



## II.6.3.7 Caracterização da atividade pesqueira artesanal

### II.6.3.7.1 Conceitos e Métodos

A responsabilidade pela elaboração deste item foi compartilhada entre instituições locais e empresas de consultoria, conforme indicado a seguir:

- IEPA/UEAP: Municípios da área de estudo mínima;
- Habtec Mott MacDonald: Municípios paraenses de Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Abaetetuba, Barcarena, Santo Antonio do Tauá e Colares;
- AECOM: Demais municípios

Este diagnóstico seguiu conceitos e métodos abordados no item II.6.3.6 – Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais.

O levantamento de dados primários e secundários foi realizado com base em um roteiro temático (QUADRO II.6.3.7.1) estabelecido de acordo com cada item dos Termos de Referência. É importante ressaltar que, em alguns casos, não foi possível a obtenção de todas as informações previstas no referido roteiro, dadas as peculiaridades socioambientais da região, especialmente no que tange à quantidade de pescadores e embarcações em cada comunidade.

#### QUADRO II.6.3.7.1- Roteiro temático para levantamento de dados primários e secundários.

TEMA	SUBTEMA
1. Caracterização atividade pesqueira artesanal	1.1 Áreas de pesca por comunidade.
	1.2 Sazonalidade
	1.3 Estruturas de apoio à atividade pesqueira: embarque de tripulação e insumos, abastecimento de combustível, fabricação e comercialização de gelo, desembarque de pescado, beneficiamento, armazenamento e/ou comercialização de pescado; aproveitamento industrial de resíduos e rejeitos do manuseio e reparos e manutenção de embarcações pesqueiras.

O levantamento de dados primários foi realizado nos períodos de 16 a 23/12/2014, nos municípios de Oiapoque, Calçoene, Amapá, Itaubal, Macapá e Santana no estado do Amapá, e de 04 a 12/01/2015, nos municípios de Afuá e Chaves estado do Pará. Para os municípios de Salvaterra, Cachoeira do Arari, Ponta de Pedras, Colares, Barcarena, Abaetetuba e Santo Antônio do Tauá no estado do Pará, o levantamento de dados primários foi realizado entre os dias 16 e 31/01/2015, através de incursões em campo nas principais localidades pesqueiras dos municípios paraenses supracitados.

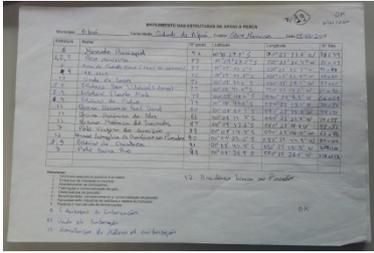
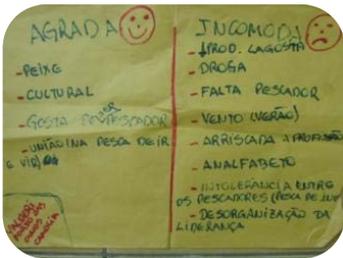


As ferramentas utilizadas para a coleta de dados estão descritas no QUADRO II.6.3.2., com ênfase às abordagens quali-quantitativas. As entrevistas foram orientadas por formulários semiestruturados, sendo que dois tipos foram previamente elaborados: um específico para pescadores e outro direcionado às organizações sociais representativas dos pescadores da área de estudo.

No âmbito das entrevistas foram priorizados os grupos de pescadores cujas áreas de pesca estão situadas em áreas costeiras e/ou marinhas, visando à identificação de pesqueiros que, caso venham a ser impactados, possam prejudicar a pesca artesanal de uma ou mais comunidades. Contudo, outros grupos de pescadores não foram excluídos do universo amostral do presente estudo. Cabe mencionar que não foram identificados na área de estudo pesqueiros e ecossistemas que possam ser impactados pela atividade.

**QUADRO II.6.3.7.2 - Ferramentas utilizadas para levantamento de dados primários em campo.**

	FERRAMENTA	ITENS DO ROTЕIRO TEMÁTICO
Entrevista Semiestruturada		Todos os itens do roteiro.
Mapa falado		Pesqueiros e áreas de pesca. Principais espécies capturadas. Sazonalidade.
Calendário Sazonal		Principais espécies capturadas. Sazonalidade e produtividade

	FERRAMENTA	ITENS DO ROTINEIRO TEMÁTICO
Mapeamento de estruturas de apoio		Estruturas de apoio à pesca.
Matriz de Pesca		Sazonalidade Estruturas de apoio à atividade pesqueira
Me Agrada Me Incomoda		Organização Social Conflitos e Cooperação

### II.6.3.7.2 Resultados por Município da Área de Estudo

#### Oiapoque (AP)

##### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores do município de Oiapoque incluem pesqueiros situados ao longo do rio Oiapoque, na foz do rio Uaçá e na área costeira do Parque Nacional (PARNA) do Cabo Orange (JIMENEZ *et al.*, 2013; SILVA, 2010). As capturas ocorrem desde áreas rasas próximas à linha de costa até aproximadamente 15 milhas de distância em direção ao mar (QUADRO II.6.3.7.3).



### QUADRO II.6.3.7.3 - Áreas de pesca das comunidades de Oiapoque (PA).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	A pesca ocorre ao longo do rio Oiapoque e seu estuário, na foz do rio Uaçá e na área costeira do Parque Nacional do Cabo Orange. No interior do PARNA a área de pesca é limitada pelo Cabo Orange, ao norte, e pela foz do rio Cassiporé, ao sul. A área utilizada se estende de locais rasos próximos à linha de costa até aproximadamente 15 milhas de distância em direção ao mar.
Taparabu	

Atualmente as áreas de pesca situadas na zona costeira do PARNA Cabo Orange são regulamentadas por um Termo de Compromisso (TC) firmado entre a Colônia de Pescadores Z-03 de Oiapoque e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por intermédio do Ministério Público Federal (MPF).

O referido TC estabelece que a área marinha autorizada para a atividade pesqueira se estende do limite norte do PARNA Cabo Orange, próximo ao farol do Cabo Orange, até a latitude N 4° 10' 00". Este instrumento foi firmado em fevereiro de 2012 e estabeleceu um prazo de duração de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por igual período somente para a captura de peixes, não havendo possibilidade de prorrogação para a captura de caranguejo. Em 2014 o TC foi prorrogado por mais dois anos.

O referido TC também proíbe a utilização de artes de pesca fixas, como currais e redes estacadas, e também a pesca de arrasto. Os barcos cadastrados na Colônia Z-03 devem ingressar no PARNA em sistema de rodízio, com permanência de até 10 (dez) dias, não sendo permitida a presença concomitante de mais de 20 (vinte) barcos na área.

#### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados de ambas as comunidades, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.4).



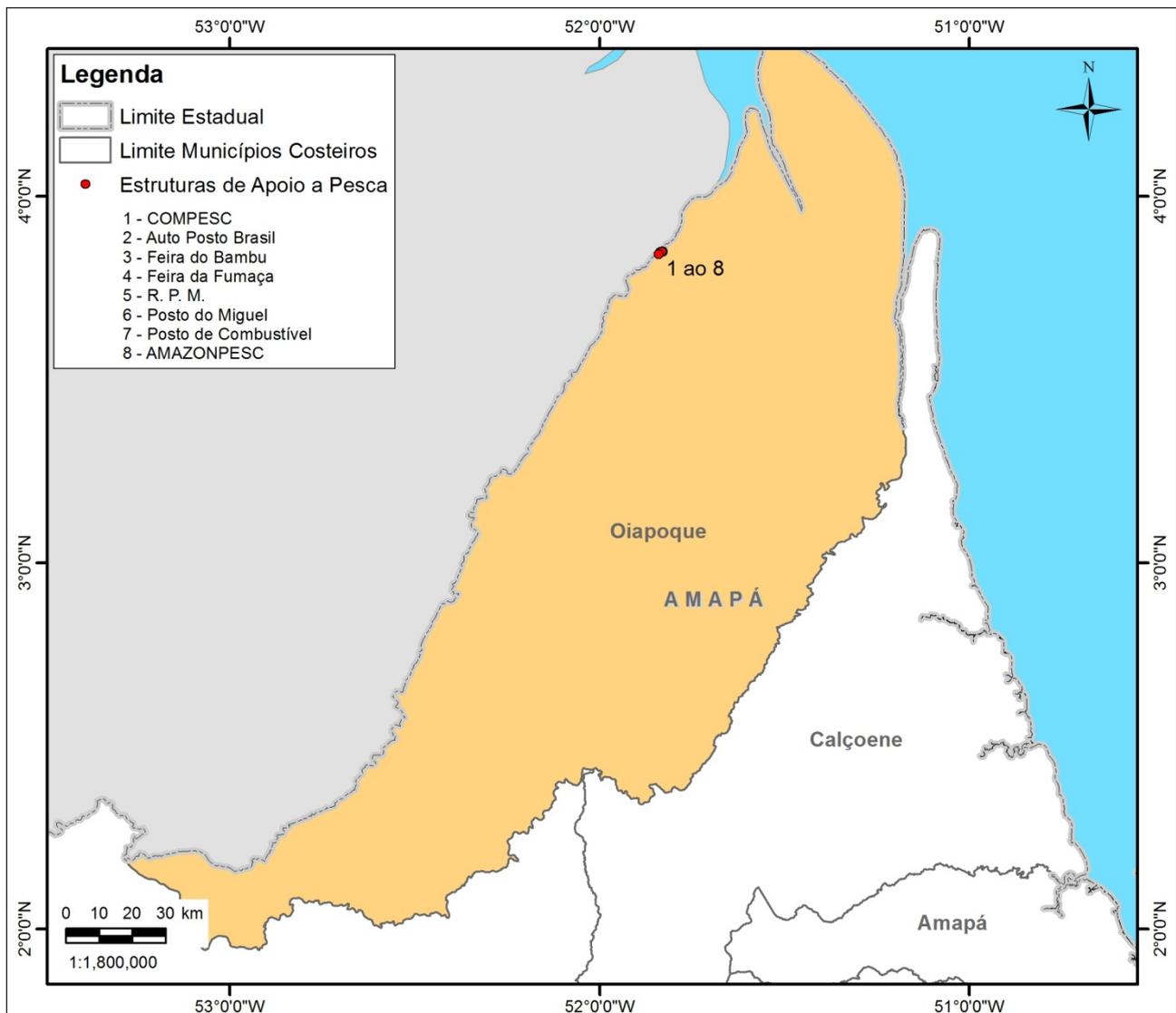
**QUADRO II.6.3.7.4 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Oiapoque (AP).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Corvina	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Uritinga	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pescada branca	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Bagre	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Pescada amarela	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Tainha	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

■ Ocorrência   ■ Safra

Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que as estruturas de apoio à atividade pesqueira estão situadas predominantemente na sede do município de Oiapoque (QUADRO II.6.3.7.5, FIGURA II.6.3.7.1). As áreas de embarque são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores. Os desembarques são realizados em pequenos trapiches de madeira próximos às feiras locais onde ocorre a comercialização ou diretamente na empresa que realiza beneficiamento de pescado (FIGURA II.6.3.7.2).



**FIGURA II.6.3.7.1 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Oiapoque (AP).**

Segundo Silva (2010), o pescado é desembarcado às margens do rio Oiapoque em trapiches de madeira e a comercialização é realizada a atravessadores que abastecem caminhões frigoríficos e caminhonetes contendo caixas térmicas com gelo. No primeiro caso, o pescado é transportado até o porto da cidade de Santana, onde os caminhões embarcam em balsas e seguem até a cidade de Belém; a partir deste ponto seguem pelas rodovias até diversas outras cidades paraenses e outros Estados da Federação, onde ocorre a comercialização.

As caminhonetes transportam o pescado que abastece os mercados das cidades de Macapá e Santana. O mercado da cidade de Oiapoque é abastecido por atravessadores ou, em menor escala, através da venda do pescado pelo pescador diretamente aos comerciantes locais.

O abastecimento de combustível é realizado em postos licenciados (FIGURA II.6.3.7.3) e há duas empresas que comercializam gelo em escama (FIGURA II.6.3.7.2.4), sendo que uma delas também realiza beneficiamento de pescado. As áreas utilizadas para reparo e manutenção de embarcações também são difusas, possuem estrutura simples de madeira e apresentam caráter familiar, estando localizadas próximas às áreas de embarque.



FIGURA II.6.3.7.2 – A: Área de embarque de pescadores; B: Área de desembarque de pescado próximo à feira local em Oiapoque (AP).



FIGURA II.6.3.7.3 – Postos de abastecimento de combustível na sede do município de Oiapoque (AP).



**FIGURA II.6.3.7.4 - Empresas de fabricação e comercialização de gelo na sede do município de Oiapoque (AP).**

Na comunidade de Taparabu o embarque é realizado em pequenos trapiches de madeira ou diretamente na beira do rio, sendo que e os desembarques/comercialização e a compra de insumos para a atividade são realizados predominantemente na sede do município.

Não existe na região aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, entretanto, existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes, é amassada e exposta ao sol para secar. Em seguida, o produto é vendido a atravessadores que realizam a exportação do produto. Os principais recursos cujo aproveitamento da bexiga é realizado são a gurijuba e a pescada amarela. O produto é utilizado na indústria de medicamentos e cosméticos de vários países.



**QUADRO II.6.3.7.5 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Oiapoque (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede do município</b>	<p>O embarque ocorre em trapiches de madeira situados próximos às residências dos pescadores ou diretamente na beira do rio.</p> <p>O desembarque é realizado em trapiches próximos às feiras locais e também nas empresas de beneficiamento de pescado.</p>	Há 3 postos de abastecimento de combustível.	Há 2 empresas que fabricam e comercializam gelo.	Há 1 empresa que realiza beneficiamento de pescado.	A comercialização é realizada a atravessadores, nas feiras locais e na empresa de beneficiamento de pescado.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque. Quando reparos maiores são necessários, recorrem aos estaleiros de maior porte.
<b>Taparabu</b>	O embarque é realizado através de pequenos trapiches de madeira ou diretamente na beira do rio. A maioria dos desembarques ocorre na sede do município.	Utilizam a estrutura da sede do município.			A comercialização é realizada predominantemente na sede do município, a atravessadores e feiras locais.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados na beira do rio, em estruturas improvisadas próximas às residências dos pescadores. Quando reparos maiores são necessários, utilizam a estrutura da sede do município.



## Calçoene (AP)

### Áreas de pesca

A frota pesqueira de Calçoene atua em águas continentais e na região costeira. Segundo Lima (2011), aproximadamente 47% dos pescadores de Calçoene atuam no estuário e na plataforma continental. As pescarias ocorrem durante o ano todo, variando os esforços em diferentes meses para cada pesqueiro, visando à captura das espécies-alvo da safra. A área de pesca se estende da foz do rio Cassiporé, ao norte, à ilha de Maracá, ao sul. Os pontos notáveis para estas pescarias costeiras correspondem à ponta do Marrecal, igarapé Novo, foz do Cassiporé e ponta Tucumã. As pescarias concentram-se até 6 milhas de distância da linha de costa, em profundidades de até 20 metros, condições estas encontradas na foz do rio Cassiporé e ponta Tucumã. Outro pesqueiro importante localiza-se nas proximidades do igarapé Novo, onde as pescarias ocorrem em águas rasas e próximas à costa, visando à captura de uritinga (QUADRO II.6.3.7.6).

Com menor frequência ocorrem pescarias em locais mais afastados da costa, em distâncias superiores a 80 milhas da linha da costa e profundidades de até 40 metros (QUADRO II.6.3.7.6). De acordo com os entrevistados, o ponto terrestre notável deste pesqueiro é a ponta do Marrecal. Estas pescarias visam principalmente à captura de corvina.

### **QUADRO II.6.3.7.6 - Áreas de pesca do município de Calçoene (AP).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede do município</b>	A frota pesqueira de Calçoene opera em áreas continentais e na costa. Na região costeira a área de pesca é limitada pela foz do rio Cassiporé, ao norte, e ilha de Maracá, ao sul. As pescarias concentram-se até 6 milhas de distância da linha de costa, em profundidades de até 20 metros, sendo os pontos próximos o rio Cassiporé, a ponta Tucumã e o igarapé Novo. As capturas também ocorrem em áreas mais afastadas da linha de costa, a distâncias superiores a 80 milhas e até 40 metros de profundidade.

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, os recursos pesqueiros ocorrem durante o ano inteiro, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.7).

Considerando a captura de gurijuba, a Portaria IBAMA nº 73, de 9 de setembro de 1996, proíbe a pesca deste recurso, anualmente, no período de 01 de novembro a 31 de março, na área entre as desembocaduras dos rios Araguari e Cunani, até o limite de 3 milhas, e no entorno das ilhas Maracá e Jipióca, até 3 milhas.



**QUADRO II.6.3.7.7 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Calçoene (AP).**

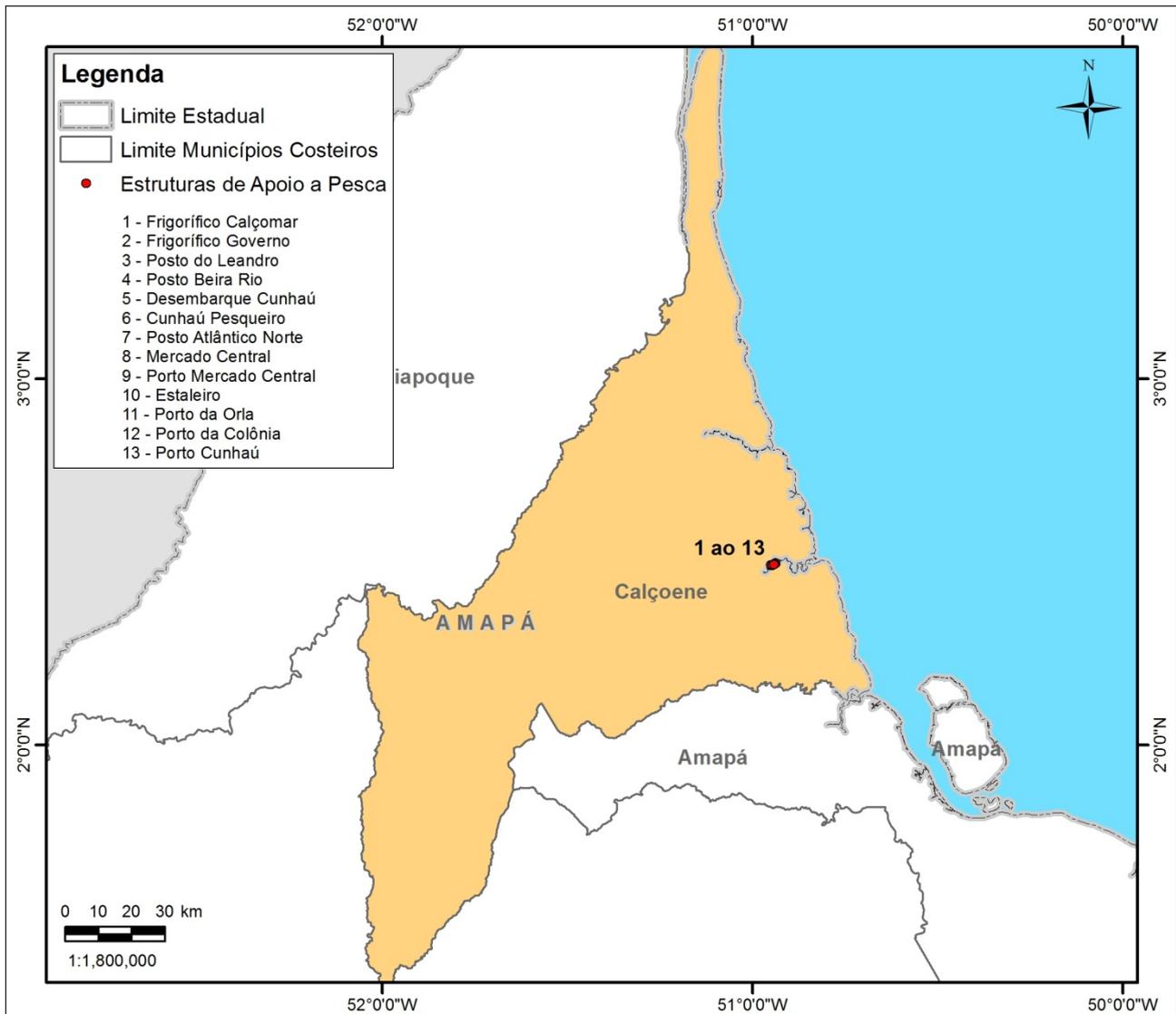
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gurijuba	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Dourada	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Corvina	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência						
Pescada amarela	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência						
Bagre	Safra	Safra	Safra	Ocorrência								
Uritinga	Safra	Safra	Safra	Ocorrência								

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Em Calçoene as principais estruturas de apoio à pesca estão concentradas na sede do município, como postos de abastecimento de combustível, fábricas de gelo e de beneficiamento de pescado (QUADRO II.6.3.7.8., FIGURA II.6.3.7.5). Para abastecimento de combustível são encontrados os postos Calçoene Beira Rio, Leandro e Atlântico Norte. Em relação às estruturas utilizadas para o beneficiamento e armazenamento do pescado, há o Frigorífico Calçomar e a Indústria Cunhaú Pesqueiro. É nesta última que se encontra o principal porto de desembarque de pescado no município. Há também desembarques no porto do Mercado Central e no porto da Calçomar. Segundo Silva (2011), as empresas que realizam beneficiamento em Calçoene comercializam pescado em forma de filé, peixe com cabeça e peixe sem cabeça, para diversas regiões do Brasil.

Existem três fábricas de gelo instaladas na sede do município, a Calçomar e a Atlântico Norte, que são privadas, e a Calçopesca, que é responsável pela administração da fábrica do Governo do Estado do Amapá (FIGURA II.6.3.7.6) Quanto aos serviços de manutenção e pequenos reparos das embarcações, estes são realizados pelos próprios pescadores nas margens dos igarapés; enquanto que para os consertos de maior complexidade há um estaleiro no município. Não há aproveitamento industrial de resíduos em Calçoene, entretanto, assim como em Oiapoque, a bexiga natatória de peixes (“grude”) como gurijuba, pescada amarela e filhote, é comumente comercializada após o procedimento de secagem ao sol (FIGURA II.6.3.7.7).



**FIGURA II.6.3.7.5 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Calçoene (PA).**



FIGURA II.6.3.7.6 – A: Fábrica de gelo Calçomar; B: Fábrica de gelo do Governo do Estado do Amapá sob gestão da Calçopesca.



FIGURA II.6.3.7.7 – A: Processo de secagem da bexiga natatória (“grude”); B: Ponto de comercialização do produto.



**QUADRO II.6.3.7.8 - Estruturas de apoio à pesca no município de Calçoene (AP).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede do município</b>	<p>Existem três portos para embarque: um na orla, um da Colônia e outro da empresa Cunhaú Pesqueiro.</p> <p>Há quatro locais que ocorrem desembarques: Calçomar, Calçopesca, Mercado Central e Cunhaú Pesqueiro.</p>	<p>Existem três postos de abastecimentos: Leandro, Atlântico Norte e Calçoene Beira Rio.</p>	<p>Há três fábricas de gelo na região (Calçomar, Calçopesca e Atlântico Norte).</p>	<p>Há duas empresas (Calçomar e Cunhaú Pesqueiro).</p>	<p>A comercialização é realizada no Mercado Central, nas empresas de beneficiamento e nas residências dos pescadores.</p>	<p>Há um estaleiro no município.</p>



## Amapá (AP)

### Áreas de pesca

De modo geral, os pescadores do município de Amapá atuam em águas continentais e na costa. Na sede do município os pescadores que atuam em rios, igarapés e lagos, passam até dois dias pescando; enquanto aqueles que atuam na região costeira se deslocam até 7 milhas de distância da linha de costa e no máximo 24 metros de profundidade, sendo que as pescarias duram até 16 dias (QUADRO II.6.3.7.9). Em geral as pescarias ocorrem no entorno da Estação Ecológica de Maracá-Jipióca. As embarcações que apresentam maior autonomia se deslocam da sede do município à foz do rio Oiapoque, ao norte.

Quanto às áreas de pesca da comunidade Sucuriju, estas se estendem da ilha de Maracá, ao norte, ao igarapé do Congo, nas proximidades do Bailique, ao sul, sendo que a distância da costa é de até 7 milhas (QUADRO II.6.3.7.9). Ocasionalmente as embarcações que apresentam maior autonomia se deslocam à foz do rio Cassiporé. Nas capturas realizadas nos lagos as pescarias duram até 5 dias. Dentre os pescadores que atuam na costa, a maioria realiza a chamada “pesca de beirada”, através de redes estacadas nas praias e áreas rasas. Os barcos pesqueiros locais, que atuam na região costeira, passam de 10 a 15 dias pescando.

É importante destacar que os lagos utilizados para pesca pela comunidade do Sucuriju estão inseridos na Reserva Biológica (REBIO) do Lago Piratuba, uma unidade de conservação de proteção integral, criada pelo Decreto Federal nº 84.914/80. Desde a criação desta unidade inúmeros conflitos se instalaram na área devido às restrições que foram impostas à população local no que tange à exploração dos recursos naturais, culminando no estabelecimento de um termo de compromisso no ano de 2006 visando à regulamentação da utilização dos lagos pelos moradores do Sucuriju (PINHA, 2015).

A maioria dos pescadores das comunidades de Araquiçaua e Paratur realiza a “pesca de beirada”, em áreas rasas próximas às praias, sendo que os pesqueiros se estendem da foz do rio Sucuriju, ao norte, ao igarapé do Congo, nas proximidades do Bailique, ao sul, e a distância da costa é de até 3 ou 4 milhas (QUADRO II.6.3.7.9). As embarcações com maior autonomia atuam na mesma área, entretanto, podem se deslocar até 7 milhas de distância da costa. As pescarias ocorrem durante o ano todo, sendo que a safra ocorre no período de estiagem. A duração das pescarias é determinada pelo período que o barco geleiro está na região, podendo alcançar 7 dias.



### QUADRO II.6.3.7.9 - Áreas de pesca das comunidades do município de Amapá (AP).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	Atuam no entorno da Estação Ecológica de Maracá-Jipióca, até 7 milhas de distância da costa e aproximadamente 24 m de profundidade. As embarcações com maior autonomia atuam até a foz do rio Oiapoque.
Sucuriju	Atuam na região delimitada, ao norte, pela ilha de Maracá e, ao sul, pelo igarapé do Congo, nas proximidades do Bailique. A distância da costa é de aproximadamente 7 milhas. Ocasionalmente se deslocam até a foz do rio Cassiporé.
Araquiçaua	Atuam nas áreas rasas próximas às praias, compreendo desde a foz do rio Sucuriju, ao norte, até o igarapé do Congo, nas proximidades do Bailique, ao sul. A distância da costa é de até 7 milhas.
Paratur	

### Sazonalidade

Na comunidade da sede do município de Amapá a pesca é realizada ao longo do ano todo, sendo que diferentes períodos de safra são observados principalmente durante o período chuvoso local (QUADRO II.6.3.7.10).

### QUADRO II.6.3.7.10 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade da sede do município de Amapá (AP).

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gurijuba	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Bagre	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência						
Uritinga	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência						
Pescada amarela	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

Ocorrência  
  Safra  
  Defeso

De acordo com os entrevistados da comunidade do Sucuriju, as pescarias ocorrem durante o ano todo, sendo que a safra das pescarias costeiras ocorre durante o período de estiagem na região; enquanto a safra dos recursos capturados nos lagos, por sua vez, ocorre no período chuvoso local (QUADRO II.6.3.7.11).

Atualmente a captura, comercialização e transporte de pirarucu são proibidos anualmente no período de 01 de dezembro a 31 de maio, nos Estados do Amazonas, Pará, Acre e Amapá (IN IBAMA nº 34, de 18 de junho de 2004).



**QUADRO II.6.3.7.11 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Sucuriju, município de Amapá (AP).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camurim	■	■	■	■	■							
Pescada branca	■	■	■	■	■							
Pirarucu	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Tucunaré	■	■	■	■	■							
Gurijuba	■	■	■						■	■	■	■
Uritinga								■	■	■	■	
Bagre	■	■	■	■	■	■	■					
Pescada amarela								■	■	■	■	
Dourada								■	■	■	■	

■ Ocorrência ■ Safra ■ Defeso

Nas comunidades de Araquçaua e Paratur a atividade pesqueira ocorre ao longo do ano todo e a pesca é direcionada à captura de recursos pesqueiros comuns, sendo que os períodos de safra e ocorrência também são equivalentes (QUADRO II.6.3.7.12).

**QUADRO II.6.3.7.12 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal das comunidades Araquçaua e Paratur, município de Amapá (AP).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Gurijuba	■	■	■	■	■	■	■	■			■	■
Bagre								■	■	■	■	
Dourada								■	■	■	■	

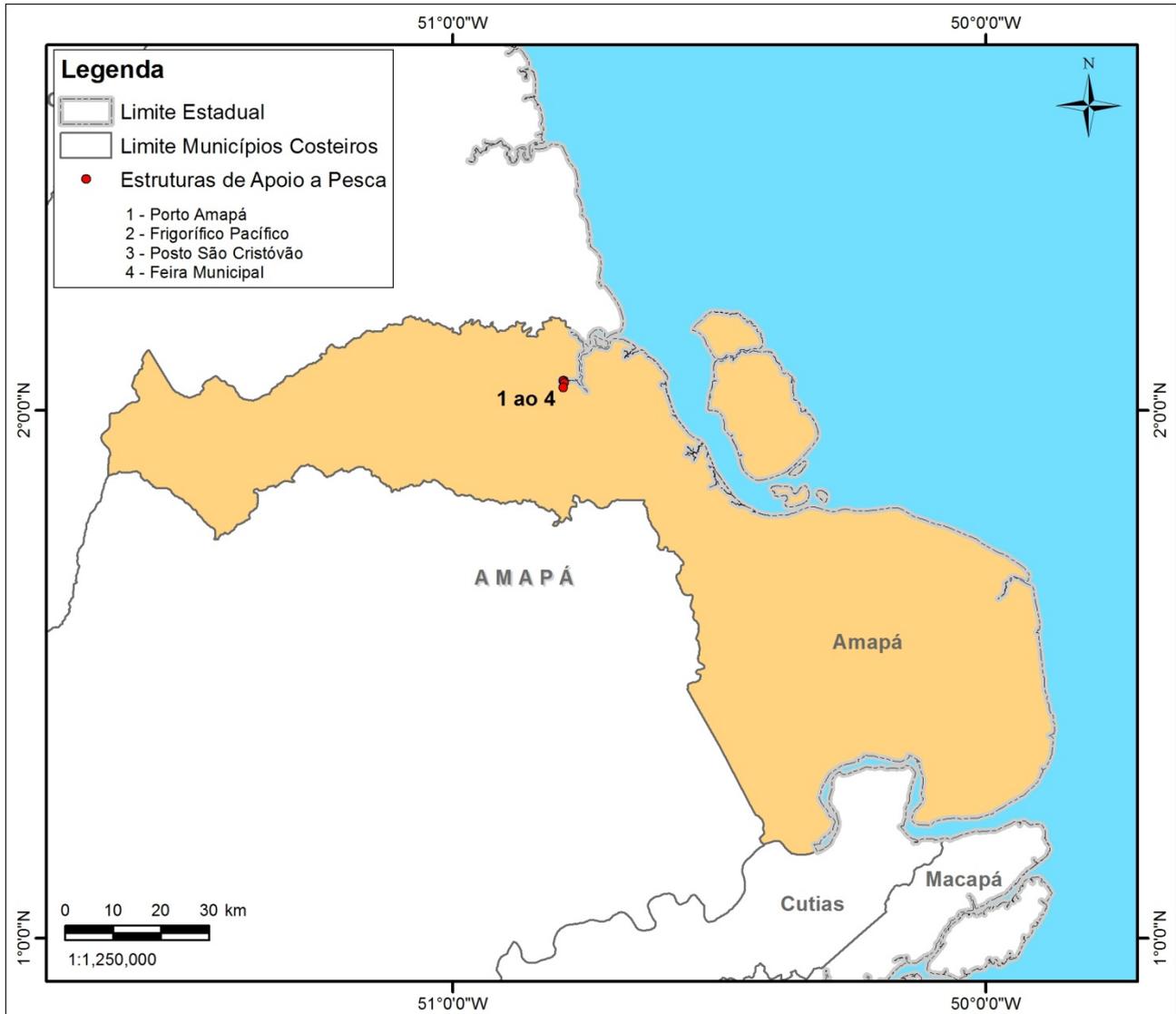
■ Ocorrência ■ Safra ■ Defeso



### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

As estruturas de apoio à pesca identificadas em Amapá estão representadas na FIGURA II.6.3.7.8. A área de desembarque de pescado na sede do município de Amapá está localizada ao longo da orla do rio Amapá Grande (QUADRO II.6.3.7.13), sendo que há um pequeno porto com rampa de concreto, onde há certa concentração de desembarques e também ocorre comercialização (FIGURA II.6.3.7.9). O pescado capturado é também vendido a atravessadores, que escoam a produção para outros municípios do Estado, principalmente Macapá e Santana. O pescado que permanece no município de Amapá é vendido em pequenos estabelecimentos locais, nas residências dos pescadores ou em feiras. Nesses estabelecimentos o pescado é comercializado fresco ou como filés, que são beneficiados pelos próprios comerciantes a pedido dos clientes. Há apenas um posto de abastecimento de combustível na sede do município e uma fábrica de gelo (FIGURA II.6.3.7.10).

Nas comunidades de Sucuriju, Arauçaua e Paratur não há estruturas de apoio à atividade pesqueira (QUADRO II.6.3.7.13), sendo que os embarques e desembarques são realizados em trapiches de madeira situados em frente às casas dos pescadores ou diretamente na beira dos rios. Não há posto de abastecimento de combustível, embora ocorra pequenas revendas locais. É comum a compra de combustível diretamente de embarcações geleiras e a revenda nas comunidades.



**FIGURA II.6.3.7.8 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca Amapá (AP).**



**FIGURA II.6.3.7.9 – (A) Orla da sede de Amapá (AP); (B) Comercialização de pescado próximo à área de desembarque.**



**FIGURA II.6.3.7.10 – A - Posto de abastecimento de combustível; B: Fábrica de gelo na sede do município de Amapá (AP).**



**QUADRO II.6.3.7.13 – Estruturas de apoio à pesca no município de Amapá (AP).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
<b>Sede do município</b>	Estrutura inexistente. Os embarques e desembarques são realizados às margens do rio.	Há um posto de abastecimento de combustível.	Há uma empresa de fabricação e comercialização de gelo.	Estrutura inexistente.	O pescado é comercializado no mercado municipal local ou vendido a atravessadores. Também ocorre a comercialização em uma área próxima ao desembarque.	Estrutura inexistente. Os reparos normalmente são realizados próximos às áreas de desembarque, sem estruturas de apoio.
<b>Sucuriju</b>	Não há uma estrutura específica, os embarques e desembarques são realizados em trapiches de madeira próximos às residências dos pescadores ou na beira do rio.	Estrutura inexistente. O combustível é vendido em garrafas plásticas ou carotes, em pequenos comércios informais.	Estrutura inexistente. O gelo é comprado de barcos geleiros.		O pescado normalmente é vendido diretamente aos barcos geleiros e, em menor escala, nas casas dos pescadores.	Estrutura inexistente. Pequenos reparos são realizados próximos às residências dos pescadores, na beira do rio.
<b>Araquicaua</b>		Estrutura inexistente. O combustível é comprado dos barcos geleiros e no Bailique.	Estrutura inexistente. Não utilizam gelo.		Estrutura inexistente. O pescado é vendido diretamente aos barcos geleiros.	
<b>Paratur</b>						



## Itaubal (AP)

### Áreas de pesca

No município de Itaubal as áreas de pesca estão situadas ao longo dos rios Gurijuba, Araguari Grande, Macacoari e Pírim e na região do arquipélago do Bailique (QUADRO II.6.3.7.14). Quando a captura é realizada nos rios, o tempo de deslocamento aos pesqueiros é de aproximadamente 1 hora de viagem e as pescarias duram de 1 a 2 dias. Por outro lado, o tempo de deslocamento da sede do município aos pesqueiros situados no Bailique é de até 12 horas e, nesse caso, a pescaria ocorre durante vários dias. Considerando as localidades situadas em igarapés próximos à costa, as pescarias são diárias e marcadas pelas oscilações da maré, da qual depende a despesca das redes escoradas ou estacadas.

### QUADRO II.6.3.7. 14 - Áreas de pesca do município de Itaubal (AP).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede do município	As áreas de pesca estão localizadas, principalmente, ao longo dos rios da região (Gurijuba, Araguari Grande, Macacoari e Pírim) e no Bailique.

### Sazonalidade

As pescarias de recursos de águas continentais ocorrem durante o ano todo, embora com menos intensidade durante o período de defeso, sendo que o período de safra compreende os meses de junho a outubro. Quanto aos recursos estuarinos/marinhos, as capturas ocorrem durante o ano todo e a safra ocorre nos meses de maio a agosto (QUADRO II.6.3.7.15).



**QUADRO II.6.3.7. 15 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal de Itaubal (AP).**

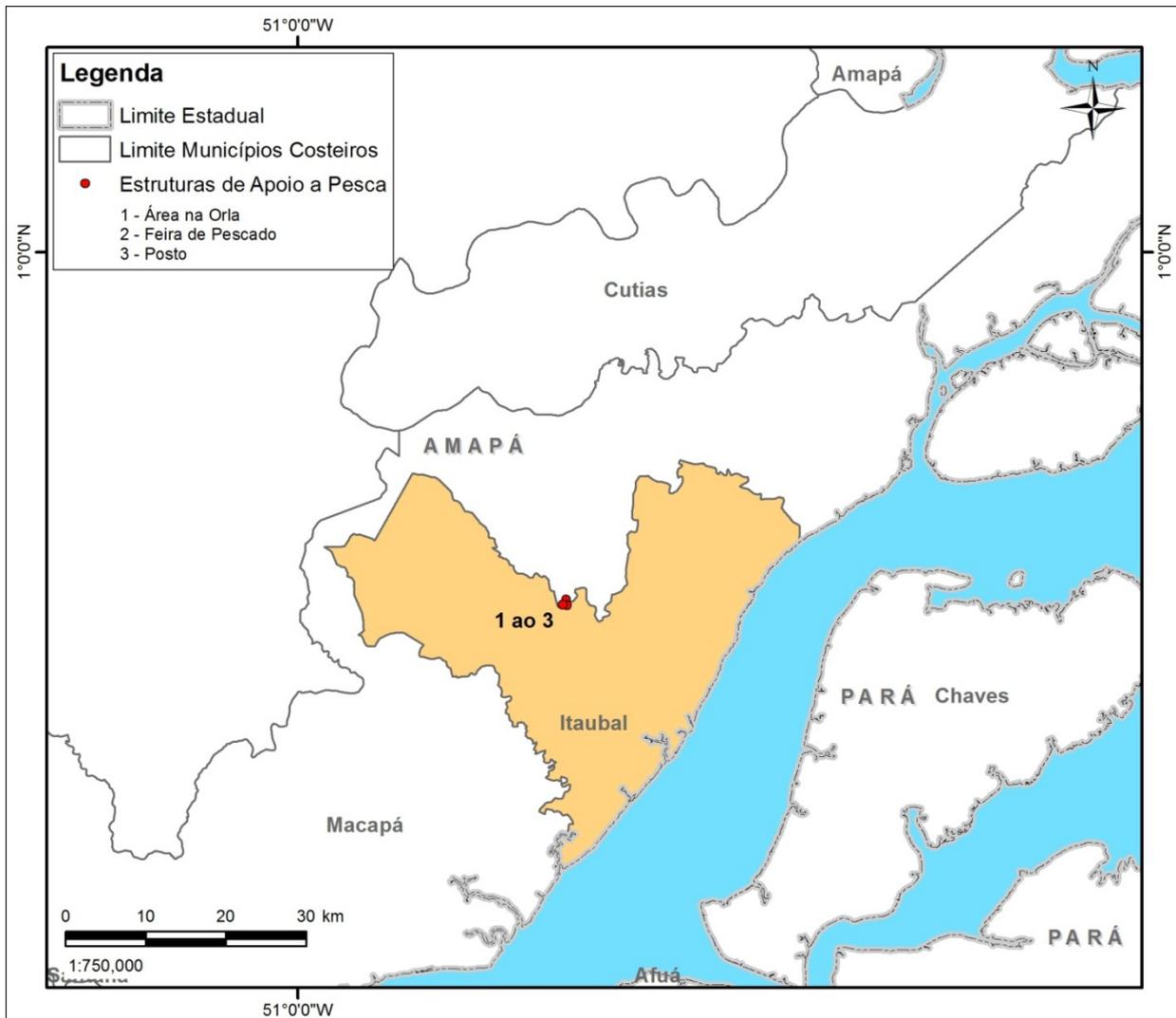
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Defeso	Defeso
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Defeso	Defeso
Apaiari	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Defeso	Defeso
Aracu	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Defeso	Defeso
Tucunaré	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência
Traira	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Defeso	Defeso
Dourada	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Filhote	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada branca	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Bagre	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Camarão regional	Safra	Ocorrência										

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A Figura II. 6.3.7.11 apresenta a distribuição das estruturas de apoio à pesca verificadas em Itaubal. Os embarques e desembarques são realizados às margens do rio Piririm (FIGURA II.6.3.7.12) sendo que não há nenhuma estrutura de apoio. O abastecimento de combustível é realizado no único posto do município (FIGURA II.6.3.7.12) e não há empresas de fabricação e comercialização de gelo na região. Os próprios pescadores produzem o gelo utilizado nas pescarias e, ocasionalmente, vendem o excedente a outros pescadores.

Não há empresas de beneficiamento de pescado e o mesmo é comercializado em uma feira local ou nas próprias residências dos pescadores (QUADRO II.6.3.7.16). Os reparos e manutenção das embarcações são realizados pelos próprios pescadores, em estruturas improvisadas nas suas casas ou na beira do rio onde ficam ancoradas.



**FIGURA II.6.3.7. 11 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Itaubal (AP).**

**QUADRO II.6.3.7. 16 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Itaubal (AP).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
<b>Sede do município</b>	Não há uma estrutura específica. Os embarques e desembarques são realizados às margens do rio.	Há 1 posto de abastecimento.	Estruturas inexistentes.		Há uma feira onde o pescado é comercializado. A comercialização também é realizada nas casas dos pescadores.	Estrutura inexistente.



**FIGURA II.6.3.7. 12 – A: Área de embarque e desembarque; B: Posto de abastecimento de combustível em Itaupal (AP).**

## Macapá (AP)

### Áreas de pesca

A pesca desenvolvida pelos pescadores da sede do município de Macapá se estende desde áreas rasas próximas à comunidade até o Cabo Orange, ao norte. Na área entre o município de Amapá, ao sul, e Calçoene, ao norte, as pescarias ocorrem entre 12 e 40 milhas de distância da costa e até 11 m de profundidade. Já na região entre o município de Amapá, ao norte, e o arquipélago do Bailique, ao sul, as pescarias ocorrem entre 12 e 60 milhas de distância da costa e até 22 m de profundidade. Alguns pesqueiros estão situados próximos às ilhas do município de Chaves, se estendendo até a comunidade de Ganhoão, em Chaves. A profundidade de captura varia entre 5 a 15 m na faixa do litoral e 22 a 55 m em mar aberto e no Canal do Navio. As artes de pesca utilizadas nessas áreas incluem redes de emalhar e espinhel (QUADRO II.6.3.7.17).

A pesca desenvolvida pelos pescadores da comunidade de Fazendinha ocorre nas proximidades da foz dos rios Sucuriçu e Araguari, incluindo também pesqueiros como Ponta do Céu, Araquiçaua, Paratur, Ilha do Pará, Baía do Vieira e Chaves. A área de pesca se estende até 10 milhas de distância da costa e em profundidades entre 4 a 12 metros (QUADRO II.6.3.7.17). O principal apetrecho utilizado nessas áreas é a rede de emalhar de 70 mm entre nós opostos (douradeira), direcionada à captura de dourada, pescada branca, filhote, bagre e guriçuba.

A atividade pesqueira desenvolvida na região do Bailique é de subsistência e comercial artesanal, sendo que os pescadores atuam como autônomos ou em relações de trabalho baseadas em parcerias, geralmente familiar, com divisão de lucros. Segundo Vieira e Araújo-Neto (2006), os pescadores locais são autônomos, ocupam grande parte do seu tempo com a pesca, são proprietários dos meios de produção, sem vínculo empregatício ou de assalariamento. Em razão do predomínio de embarcações de pequeno porte e com baixa autonomia nesta comunidade, as áreas de pesca costeiras concentram-se nos estuários dos rios locais, como



Araguari e Sucuriju, e nas praias e águas costeiras pouco profundas (QUADRO II.6.3.7.17). Os pesqueiros frequentemente utilizados pelos pescadores locais são: Batalha, Tabaco Bom, Congo, Boca do Araguari, Paratur, Araquaçaua, Ramudo, Curupira, São João, Boca do Sucuriju e Praia do Cantinho. Ocorre ainda a atuação dos pescadores na planície de inundação e nos rios, igarapés e furos da região.

Os pescadores que residem em vilas situadas ao sul do arquipélago utilizam também áreas de pesca próximas à ilha Caviana, no município de Chaves (PA). Normalmente a atividade se estende da linha de costa até aproximadamente 3 ou 4 milhas de distância. Existem ainda áreas de pesca utilizadas por um menor número de pescadores, sendo que as pescarias ocorrem próximas à “bóia-balsa”, a cerca de 35 milhas de distância da costa e no Canal do Navio, onde a profundidade alcança a 33 metros.

Dentre as vilas que atuam na região costeira e marinha, destacam-se: Buritizal, Capinal, Carneiro, Franco Grande, Franquinho, Freguesia, Igarapé do Meio, Igarapé do Macaco, Igarapé Grande do Curuá, Itamatatuba, Jaranduba, Macedônia, Marinheiro de Fora, Novo Paraíso, Ponta da Esperança, Progresso e São Benedito.

#### QUADRO II.6.3.7.17 - Áreas de pesca do município de Macapá (AP).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede do município</b>	As pescarias ocorrem em todo o litoral do Estado do Amapá e na área costeira dos municípios de Afuá e Chaves, em profundidades de 5 a 15 m, próximo à linha de costa, e de 22 a 55 m em mar aberto e no Canal do Navio.  Principais pesqueiros: i) Pesqueiro Amapá - Calçoene, ii) Pesqueiro Bailique – Amapá, iii) Pesqueiro Cabo Norte – Ganhoão, iv) Pesqueiro Macapá - Ilha Loca – Cajuúna, v) Pesqueiro Itamatatuba – Limão do Curuá e vi) Pesqueiro Bailique - Maracá.
<b>Fazendinha</b>	A pesca ocorre na área que compreende a foz do rio Sucuriju, ao norte, incluindo os pesqueiros Araquaçaua, Paratur, foz do rio Araguari, Ponta do Céu, e a ilha do Pará, ao sul, incluindo a Baía do Vieira. A leste as pescarias ocorrem até o município de Chaves. A área de pesca se estende até 10 milhas de distância da costa e em profundidades entre 4 a 12 metros.
<b>Bailique</b>	A principal área de pesca da comunidade de pescadores do Bailique compreende a região das proximidades da ilha da Caviana, ao sul, até a ilha de Maracá, ao norte, sendo realizada, principalmente, na foz dos rios da região. Há ainda áreas de pesca utilizadas pelas embarcações de maior porte que se estendem até o Cabo Orange (Oiapoque).  A área utilizada se estende da linha de costa até aproximadamente 22 m de profundidade, podendo chegar a 33 m no Canal do Navio. A captura de recursos dulcícolas ocorre no interior de rios, igarapés, lagos e campos inundáveis.



## Sazonalidade

Em todas as comunidades pesqueiras do município de Macapá a atividade pesqueira é desenvolvida ao longo do ano todo. De modo geral, na sede do município os períodos de safra dos recursos capturados estendem-se de abril a outubro (QUADRO II.6.3.7.18). Enquanto na comunidade da Fazendinha, a safra dos recursos capturados em águas continentais é observada de abril a outubro, na região costeira este período equivale predominantemente aos meses de janeiro a julho (QUADRO II.6.3.7.19).

A Portaria IBAMA nº 48, de 5 de novembro de 2007, estabelece o período de defeso na bacia hidrográfica do Amazonas, nos rios da ilha do Marajó e na bacia hidrográfica dos rios Araguari, Flexal, Cassiporé, Calçoene, Cunani e Uaçá, no Estado do Amapá. No Estado do Amapá o período de proibição da pesca se estende anualmente de 15 de novembro a 15 de março. Neste período é permitida a captura de até dez kg de peixe, por dia, para subsistência da população ribeirinha.

### **QUADRO II.6.3.7.18 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade da sede do município de Macapá (AP).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Branquinha	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Defeso	Defeso
Acari	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência
Filhote	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência
Dourada	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência
Gurijuba	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Defeso	Defeso
Bagre	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada branca	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Defeso	Defeso
Pescada amarela	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Piramutaba	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência
Tainha	Ocorrência	Safra	Safra	Ocorrência								

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso



**QUADRO II.6.3.7.19 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade da Fazendinha, município de Macapá (AP).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Defeso	Defeso						
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Defeso	Defeso						
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Defeso	Defeso						
Apaiari	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Defeso	Defeso						
Dourada	Ocorrência											
Piramutaba	Ocorrência											
Pescada branca	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Defeso	Defeso						
Filhote	Ocorrência											
Gurijuba	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Defeso	Defeso						

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

Na comunidade do Bailique, a atividade pesqueira ocorre durante o ano todo, embora a pesca costeira ocorra com maior frequência no período de estiagem da região e a pesca de águas continentais seja mais expressiva durante o período chuvoso. Os recursos são explorados e comercializados durante o ano todo, embora sejam observados alguns períodos de safra. Durante o período chuvoso ocorre a safra de peixes de águas continentais, os quais são comercializados nas vilas locais (QUADRO II.6.3.7.20).



**QUADRO II.6.3.7.20 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade do Bailique, município de Macapá (AP).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Mandubé	Safra	Safra	Safra	Ocorrência								
Aracu	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Anujá	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Apaiari	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso	Defeso
Piramutaba	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Tainha	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência						
Dourada	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Ocorrência	Ocorrência						
Pescada branca	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Defeso	Defeso						
Filhote	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Ocorrência	Ocorrência						
Gurijuba	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Defeso	Defeso						
Camarão regional	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

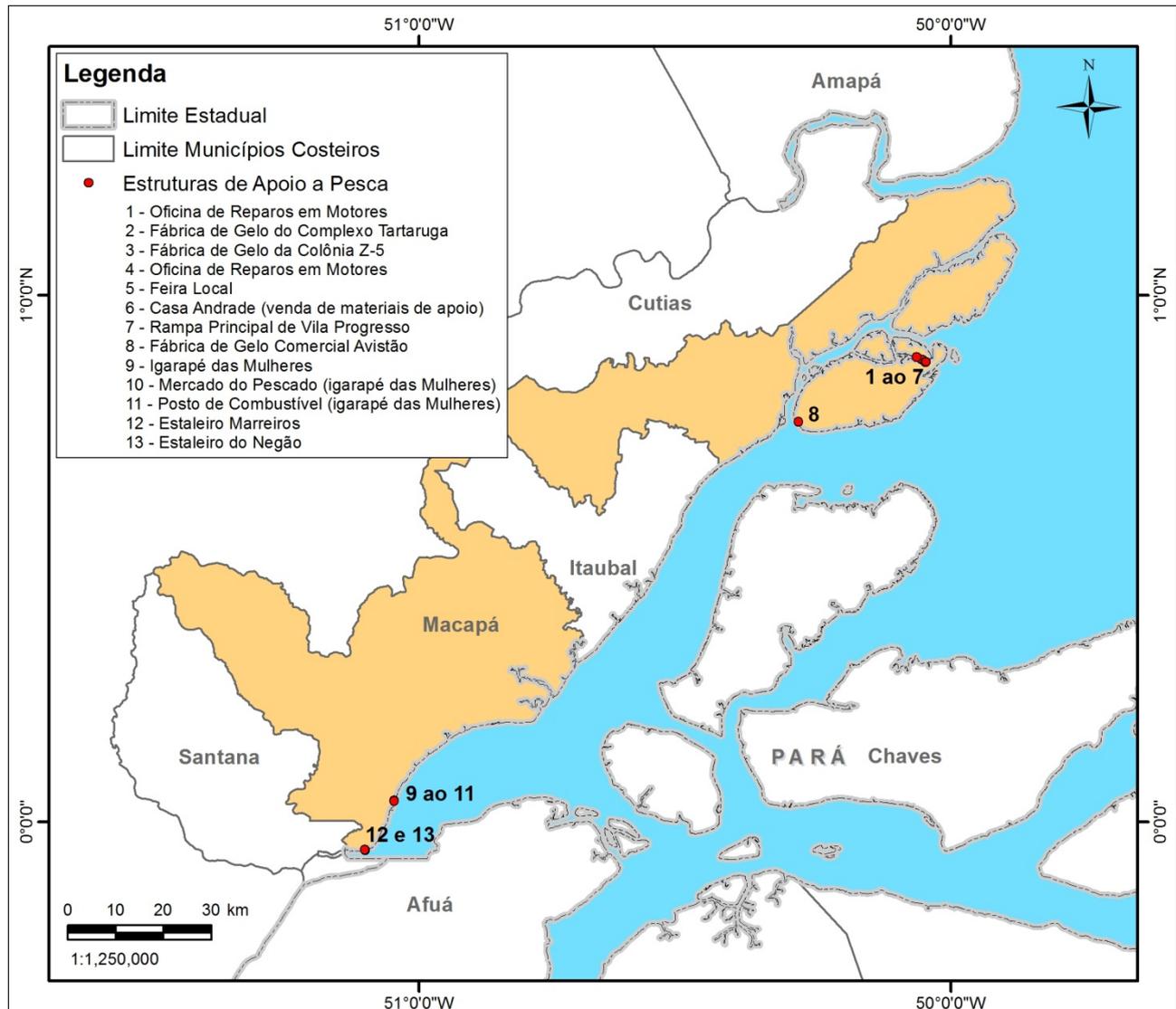
Ocorrência  
  Safra  
  Defeso

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca em Macapá pode ser observada na Figura II.6.3.7.13. O desembarque do pescado capturado pelos pescadores da sede ocorre, principalmente, no Igarapé das Mulheres, em Macapá, ou no porto de Santana (QUADRO II.6.3.7.21). A produção é vendida para caminhões frigoríficos com destino a outras cidades ou mercado local. Em Macapá o pescado é comercializado nas feiras populares e no Mercado do Pescado, no igarapé das Mulheres.

Na sede do município de Macapá os reparos nas embarcações podem ser feitos pelos próprios pescadores em suas residências ou nos estaleiros locais. São utilizados, frequentemente, aproximadamente 5 estaleiros

localizados no distrito da Fazendinha, dentre estes o Estaleiro Marreiros é recomendado pela Colônia Z-01 para fabricação de embarcações pesqueiras.



**FIGURA II.6.3.7.13 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Macapá (AP).**

Os pescadores do distrito da Fazendinha realizam o desembarque de pescado nas mesmas áreas dos pescadores da sede de Macapá e o pescado é comercializado na Feira do Camarão do Igarapé da Fortaleza e no Mercado do Pescado, no igarapé das Mulheres. Não há postos de combustível no local, sendo que o abastecimento é realizado no igarapé da Fortaleza, no município de Santana. O gelo também é adquirido neste município, principalmente nas empresas Forte do Gelo e Pacífico. Os reparos que apresentam maior complexidade são realizados, principalmente, em dois estaleiros de médio porte (Marreiros e Negão).



Na comunidade do Bailique as estruturas de apoio à pesca estão localizadas principalmente nas vilas Progresso, Macedônia, Jaranduba, Igarapé do Meio e São João Batista do Curuá. Há dois locais reconhecidos pelos pescadores pela comercialização de materiais para reparos e manutenção de embarcações e apetrechos, chamados Casa Andrade e Comercial São João. Há também três fábricas de gelo na região, sendo que duas de maior porte estão situadas na vila Macedônia e uma de pequeno porte em Itamatatuba. Uma das fábricas da vila Macedônia pertence à Colônia de Pescadores Z-05 e é considerada a principal fornecedora de gelo para os pescadores da região do Bailique.

A manutenção e os pequenos reparos e concertos das embarcações são realizados pelos próprios pescadores ou por seus familiares, em estruturas improvisadas nas margens dos rios e igarapés onde as residências estão situadas. Estas áreas apresentam estrutura bastante simples, com cobertura de palha ou telhas de fibrocimento e piso de terra, sem revestimento. Quando há a necessidade de realizar reparos mais complexos, são utilizados os estaleiros com melhor estrutura nas vilas São João Batista do Curuá, Igarapé do Macaco, Buritizal e Macedônia. Há ainda pequenas oficinas que realizam manutenção e reparos em motores náuticos, estruturas situadas nas vilas Macedônia e Jaranduba.

O pescado capturado na região costeira é conservado em caixas térmicas com gelo e, ocasionalmente, o processo de salga é realizado. Normalmente a comercialização é realizada diretamente a barcos geleiros, os quais ficam ancorados em locais chamados de “paradeiros”, geralmente situados em igarapés próximos às áreas de pesca. A duração da pescaria é de 1 dia para as embarcações menores, e até 3 dias para aquelas com maior autonomia. Ao final do período de pesca, as embarcações se dirigem aos paradeiros para vender o pescado aos barcos geleiros. Já o pescado salgado é comercializado principalmente na Vila Progresso.

Não há na região estruturas específicas para embarque e desembarque de pescado, sendo que o mesmo ocorre em pequenos trapiches nas vilas ou às margens dos rios e igarapés, normalmente situados nas proximidades da casa do pescador (QUADRO II.6.3.7.21). Ocorre também a comercialização de pescado *in natura* em uma feira situada na vila Progresso, onde também há a venda de pescado diretamente nas embarcações pesqueiras na rampa principal de acesso à Vila, sendo que esta estrutura também é utilizada para desembarque de passageiros e outros produtos além de pescado.



**QUADRO II.6.3.7.21 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira do município de Macapá (AP).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
<b>Sede do município</b>	Igarapé das Mulheres; igarapé da Fortaleza; porto de Santana e rampa do Santa Inês.	Posto de combustível do Igarapé das Mulheres	Utilizam as fábricas de gelo do município de Santana.	Estrutura inexistente.	Mercado do Pescado no Igarapé das Mulheres.	Utilizam os estaleiros de médio porte situados no Distrito da Fazendinha.
<b>Fazendinha</b>		Estrutura inexistente. Realizam o abastecimento em um posto situado no Igarapé da Fortaleza, no município de Santana	Estrutura inexistente. Utilizam as fábricas do município de Santana.	Estrutura inexistente.	Feira do Camarão do igarapé da Fortaleza e Mercado do Pescado no igarapé das Mulheres.	Estaleiros de médio porte locais.
<b>Bailique</b>	Não há estruturas específicas para embarque de tripulação e insumos e desembarque de pescado.  Normalmente são utilizadas as pontes de madeira das residências dos pescadores.	Não há estruturas específicas. Ocorre comercialização em pequenos comércios, em recipientes como garrafas plásticas e carotes.	Há três fábricas de gelo na região.	Estrutura inexistente.	Normalmente o pescado é vendido diretamente a barcos geleiros, os quais abastecem os mercadores consumidores das cidades de Macapá e Santana. Há ainda a comercialização em pequenas feiras e mercados nas comunidades.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.



## Santana (AP)

### Áreas de pesca

Os pescadores do município de Santana atuam na área delimitada pelo Cabo Cassiporé, ao norte, até a ilha do Machadinho, ao sul. As pescarias ocorrem também na área até o Cabo Maguari, a leste. A pesca é realizada até 60 milhas de distância da linha de costa, em profundidades que variam entre 5 a 22 m. As áreas de pesca abrangem pesqueiros costeiros, desde o Cabo Cassiporé, passando por Cunani, Maracá, arquipélago do Bailique, ilha Caviana, ilha Mexiana, Ganhão e Cabo Maguari (QUADRO II.6.3.7.22).

As pescarias desenvolvidas entre os meses de março a junho são realizadas em sua maioria em profundidades entre 5 a 9 m. Em águas interiores os pesqueiros estão inseridos na baía do Amazonas, passando pela ilha do Pará, rios Matapi, Vila Nova e Ajuruxi até a ilha Grande de Gurupá ao sul e até a região de Anajás, no município de Afuá. Os apetrechos utilizados são tarrafas, espinhel e redes, principalmente com malhas entre 30 a 70 mm a uma profundidade entre 3 a 22 m.

### **QUADRO II.6.3.7.22 - Áreas de pesca do município de Santana (AP).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Santana	As pescarias ocorrem do Cabo Cassiporé, ao norte, ilha Machadinho, ao sul, e Cabo Maguari, a leste. As áreas de pesca se estendem até 60 milhas da linha de costa, em profundidades de 5 a 22 m. Os principais pesqueiros utilizados são: Cabo Cassiporé, Foz do Rio Cunani, Foz do Rio Sucuriju, Ilha do Bailique, Ilha do Machadinho, baía do Amazonas, Ilha do Pará, Ilha Nova, Rio Ajurixi, Ilha Grande do Curuá, Cabo Maguari, Rio Matapi.

### Sazonalidade

A pesca é realizada o ano todo com pico de produção no período de março a junho e os principais recursos capturados são bagre, dourada, filhote, pescada branca, piramutaba e sarda (QUADRO II.6.3.7.23).



**QUADRO II.6.3.7.23 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Santana (AP).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Filhote												
Dourada												
Bagre												
Pescada branca												
Pirurutaba												
Sarda												

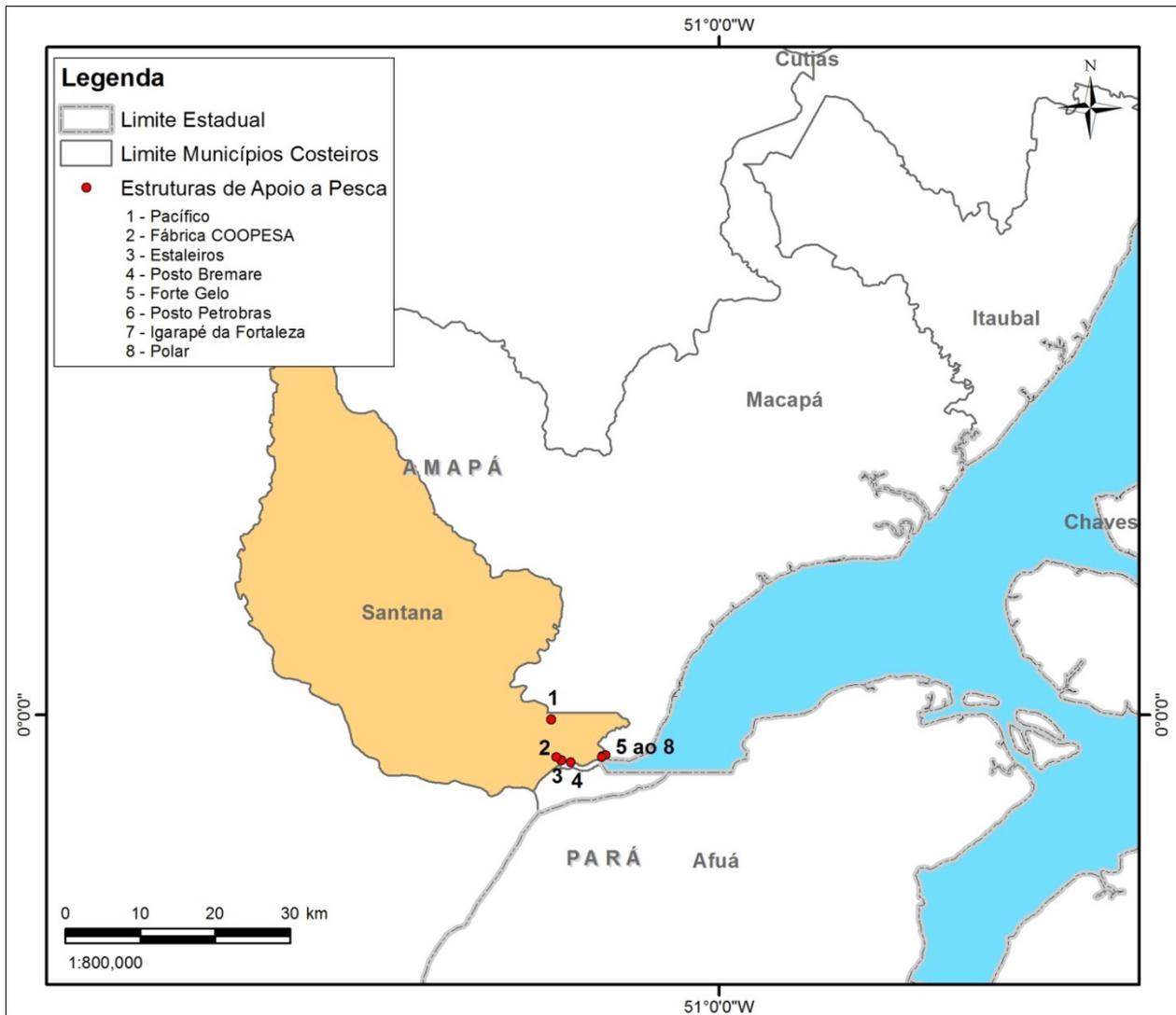
Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Em Santana se concentra grande parte das estruturas de apoio à pesca (QUADRO II.6.3.7.24., FIGURA II.6.3.7.14) que atende a sede do município de Macapá, o distrito da Fazendinha, a Ilha de Santana, o Delta do Matapi e localidades do Estado do Pará, inseridas em Afuá e Chaves. O embarque e o desembarque do pescado são principalmente efetuados na área portuária do município de Santana e, secundariamente, no Igarapé da Fortaleza.

Há 4 fábricas de gelo que atendem à demanda do município e outras localidades (FIGURA II.6.3.7.15); as duas primeiras estão localizadas nas margens do Igarapé da Fortaleza. Foram identificadas também 3 fábricas de beneficiamento de pescado, entretanto somente duas estão funcionando atualmente (Amapá Pesqueira e Pacífico). Grande parte da produção pesqueira do município é passada diretamente para atravessadores que escoam a produção para restaurantes e supermercados de Macapá e Santana. Durante a pesca o processamento preliminar é efetuado a bordo, logo após a captura. O pescado é lavado em água do mar ou do rio, eviscerado e condicionado em gelo. Há ainda o pescado que é comercializado em feiras locais, como a Feira de Pescado de Santana e a Feira municipal, nestes locais o peixe é beneficiado de acordo com a especificação do cliente, podendo ser descabeçado, sem escamas, em postas e filés.

O conserto e a fabricação de embarcações pesqueiras são feitos em diversos estaleiros localizados no Igarapé da Fortaleza e no bairro Elesbão.



**FIGURA II.6.3.7.14 – Distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca em Santana (AP).**

**QUADRO II.6.3.7.24 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira no município de Santana (AP).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Sede do município	Área portuária de Santana e igarapé da Fortaleza.	Há 2 postos de combustível (Petrobras e Bremare).	Há 4 fábricas (Forte do Gelo, Pacífico, Polar e COOPESA).	Fábrica de Beneficiamento Amapá pesqueira e Pacífico.	Mercado Municipal e feira do Pescado	Estaleiros de pequeno porte localizado no Igarapé da Fortaleza e Bairro do Elesbão.



**FIGURA II.6.3.7.15 - Fábricas de gelo do município de Santana (AP).**

## **Afuá (PA)**

### Áreas de pesca

Em Afuá foram consideradas duas comunidades pesqueiras, divididas de acordo com a relação de interdependência entre as vilas da região: i) Setor 1, que inclui a sede do município e as localidades próximas (Ilha das Pacas, Nossa Senhora de Nazaré, rio Piraiauara, Santa Luzia, São José, Igarapé Tabocal e São Sebastião), e ii) Setor 2, que abrange as localidades próximas às cidades de Macapá e Santana (AP) (Santo Antônio, São Benedito, São José do Pirarucu e Virgem de Nazaré).

As áreas de pesca dos pescadores do Setor 1 incluem desde pequenos igarapés situados próximos às residências até regiões distantes, incluindo alto mar. Por outro lado, os pescadores do Setor 2 realizam suas pescarias principalmente em rios e igarapés próximos às residências e, secundariamente, na Baía do Vieira Grande ( QUADRO II.6.3.7.25).

Em ambos os setores nas pescarias realizadas nas áreas próximas às residências são utilizados apetrechos como matapi, tarrafa e rede camaroeira, para a captura de camarão, e rede de emalhar, tarrafa e caniço, para a captura de peixes de águas continentais. Em algumas localidades é possível observar alguns cacuris próximos à foz de pequenos igarapés.

Nas pescarias com rede de emalhar de “bubua” realizadas na Baía do Vieira Grande, considerando ambos os setores, as áreas de pesca estão localizadas em profundidades de 2 a 29 m e os principais recursos capturados são o filhote e a dourada. Enquanto as pescarias com espinhel são desenvolvidas em áreas com profundidade de 18 a 20 m, podendo alcançar 73 m no canal.

Nas pescarias realizadas em áreas distantes das localidades, realizadas predominantemente pelos pescadores do Setor 1, são utilizadas redes de emalhar e espinhel em profundidades de até 73 m. Os pesqueiros estão



situados nas proximidades das ilhas dos Camaleões, Machado, Mexiana, Caviana e Ilha Nova, além de áreas próximas às duas primeiras bóias do Canal Grande do Curuá, no arquipélago do Bailique.

**QUADRO II.6.3.7.25 - Áreas de pesca das comunidades do município de Afuá (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Setor 1</b>	As áreas de pesca incluem desde a Ponta do Curuá, no arquipélago do Bailique, até próximo ao banco Maguari, incluindo as áreas da Baía do Vieira Grande e dos canais do Sul, Perigoso e do Norte.
<b>Setor 2</b>	Baía do Vieira Grande e proximidades do rio Anajás e rios e igarapés próximos às localidades.

Sazonalidade

As pescarias no município de Afuá, incluindo as comunidades dos setores 1 e 2, ocorrem durante o ano todo e as capturas são direcionadas a recursos pesqueiros comuns, sendo que diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.26).

A Portaria IBAMA nº 48, de 5 de novembro de 2007, estabelece o defeso para os rios da ilha do Marajó no período de 01/01 a 30/04 anualmente.

**QUADRO II.6.3.7.26 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Afuá (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Aracu	Orange	Orange	Orange	Orange	Grey	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Tamoatá	Orange	Orange	Orange	Orange	Grey	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Jiju	Orange	Orange	Orange	Orange	Blue							
Tambaqui	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Traíra	Orange	Orange	Orange	Orange	Blue							
Acará	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Anujá	Orange	Orange	Orange	Orange	Grey	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue
Filhote	Grey	Grey	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Grey
Dourada	Grey	Grey	Grey	Grey	Blue	Blue	Blue	Blue	Grey	Grey	Grey	Grey

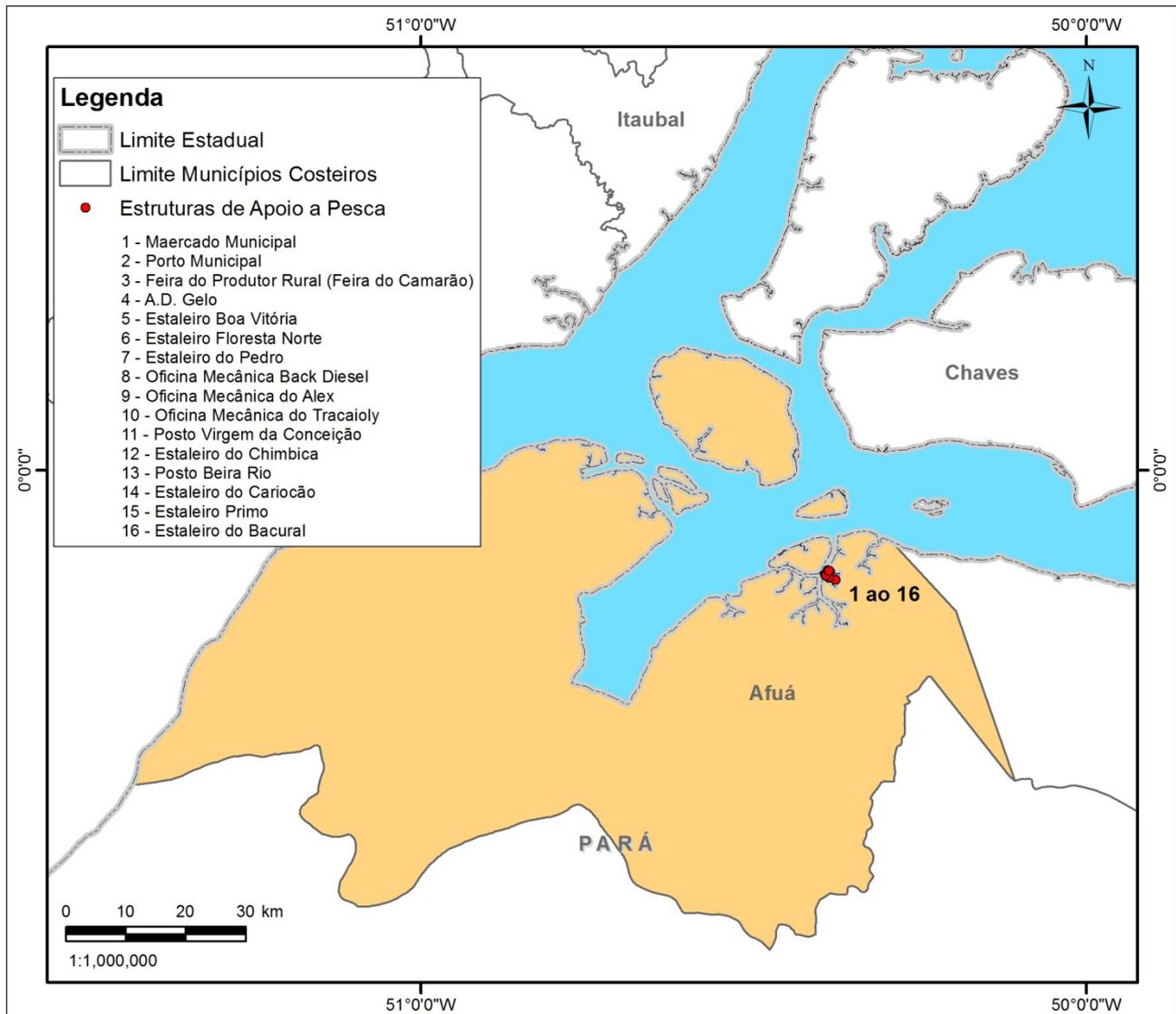


RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pescada branca												
Piramutaba												
Camarão regional												
Camarão pitu												

Ocorrência  
  Safra  
  Defeso

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A sede do município concentra a maioria das estruturas de apoio à atividade pesqueira dos moradores do Setor 1 (FIGURA II.6.3.7.16, QUADRO II.6.3.7.27). Nela há inúmeros pontos de comercialização de gelo produzido artesanalmente e uma empresa que armazena e revende gelo em escama fabricado em Macapá. Em ambos os casos, os pescadores reclamam da má qualidade do produto. Na sede do município há ainda dois postos de combustível (FIGURA II.6.3.7.17) onde os moradores deste Setor realizam o abastecimento. Secundariamente, este insumo pode ser adquirido nas próprias localidades através de pequenos revendedores.



**FIGURA II.6.3.7.16 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Afuá (PA).**

Não há uma estrutura específica para beneficiamento de pescado, sendo que todo o processamento é realizado nas residências dos pescadores. Normalmente os pescadores comercializam o pescado nas feiras da sede do município (FIGURA II.6.3.7.18), a atravessadores ou diretamente nas cidades de Macapá e Santana, sendo que no período de safra a comercialização nas cidades amapaenses é intensificada, uma vez que o mercado local é incapaz de consumir toda a produção. Na sede do município de Afuá as principais estruturas de comercialização de pescado são o Mercado Municipal, considerado a principal área de comercialização de peixe, e a Feira do Produtor Rural, também chamada de Feira do Camarão. Dentre os atravessadores locais, foram frequentemente citadas pelos entrevistados as senhoras “Maria Pereira” e “Socorro”.



**FIGURA II.6.3.7.17 – Postos de abastecimento de combustível na sede do município de Afuá (PA).**



**FIGURA II.6.3.7.18 - Feira de comercialização de pescado na sede do município de Afuá (PA).**

Assim como no Setor 1, no Setor 2 os embarques e desembarques são realizados em trapiches de madeira próximos às residências dos pescadores. Entretanto, a aquisição de insumos ocorre principalmente nas cidades de Macapá e Santana, embora haja pequenos revendedores de gelo e combustível nas localidades. O beneficiamento do pescado é realizado nas residências dos pescadores e comercialização é realizada principalmente em Macapá e Santana e, secundariamente, a atravessadores da cidade de Belém. É comum também a comercialização de camarão *in natura*.



**QUADRO II.6.3.7.27 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira na sede do município de Afuá (PA).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
<b>Setor 1</b>	<p>Normalmente os embarques e desembarques são realizados em trapiches de madeira próximos às residências dos pescadores.</p> <p>Na sede do município, as principais áreas de desembarque de pescado estão situadas em frente ao Mercado Municipal e Feira do Produtor Rural.</p>	Há dois postos de combustível na sede do município, entretanto, também há comercialização informal em garrafas plásticas e carotes nas comunidades.	<p>Há uma empresa que armazena e revende gelo produzido em Macapá.</p> <p>Gelo produzido artesanalmente.</p>	Estrutura inexistente. Em todas as localidades visitadas o beneficiamento é realizado nas residências dos pescadores.	Mercado municipal e feira do produtor rural na sede do município. Também vendem a produção a atravessadores locais e das cidades de Macapá, Santana e Belém.	<p>Os pequenos reparos e manutenções são realizados em estruturas informais nas próprias localidades.</p> <p>Quando reparos mais complexos são necessários, utilizam os estaleiros da sede do município.</p>
<b>Setor 2</b>	Normalmente os embarques e desembarques são realizados em trapiches de madeira próximos às residências dos pescadores.	Estrutura inexistente. Compram combustível em Macapá, Santana ou em pequenos comércios informais nas próprias comunidades.	Estrutura inexistente. Compram gelo em Macapá ou Santana e, secundariamente, de revendedores locais.		Principalmente em Macapá e Santana e, ocasionalmente, a atravessadores de Belém.	<p>Os pequenos reparos e manutenções são realizados em estruturas informais nas próprias localidades.</p> <p>Para reparos mais complexos, utilizam os estaleiros de Macapá e Santana.</p>



## Chaves (PA)

### Áreas de pesca

De modo geral, no município de Chaves a atividade pesqueira é realizada em ambientes continentais e costeiros, sendo que a maioria dos pescadores exploram ambas as áreas ao longo do ano, embora a pesca seja intensificada na região costeira durante o período de defeso dos chamados “peixes do mato”. A pesca costeira ocorre desde em áreas rasas, na beira das praias, até grandes profundidades em mar aberto. Uma descrição detalhada das áreas exploradas pelas comunidades locais pode ser observada no Quadro II.6.3.7.28.

Embora a atividade pesqueira no município apresente caráter predominantemente artesanal, é comum em algumas regiões o pescador assumir papel de industrial em certas épocas do ano, quando atuam em embarcações de pesca de médio e grande porte, localmente conhecidas como “barcos nortistas”, provenientes de Belém e outros municípios do Estado do Pará. Os embarques ocorrem com mais frequência durante o período de defeso dos peixes do mato e as principais comunidades onde essa prática foi observada foram Ganhão, Santa Quitéria, Nascimento, Arauá, São Pedro do Mandubé e Nossa Senhora do Livramento.



### QUADRO II.6.3.7.28 - Áreas de pesca das comunidades do município de Chaves (PA).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede do município</b>	Os pescadores que utilizam embarcações com baixa autonomia, como as canoas motorizadas, realizam a chamada “pesca de beirada” em área rasas relativamente próximas à cidade. Também é comum a exploração de ambientes continentais, como interior de rios, igarapés, lagos e campos inundáveis. As embarcações maiores atuam em áreas mais afastadas da sede, incluindo pesqueiros situados nas proximidades das ilhas Mexiana, Caviana, Pacas e Nova.
<b>Arapixi</b>	As áreas de pesca incluem as águas continentais e a região costeira. As capturas na costa ocorrem desde áreas rasas até 55 m de profundidade, podendo alcançar 118 m no canal próximo à Ponta da Caridade. Considerando as pescarias de camarão, as áreas de pesca incluem as áreas rasas nas margens dos rios e igarapés.
<b>Araúá</b>	Na região costeira a pesca é realizada em dois locais: i) entre a foz do rio Araúá, a oeste, e a ilha do Machadinho, a leste, a uma profundidade de até 22 m, alcançando até 10 milhas de distância da costa; são utilizados espinhel com cerca de 600 anzóis (n° 5 e 17/0) e redes de emalhar (50 a 70 mm entre nós opostos); e, ii) da praia de Goiabal, no município de Calçoene (AP), ao sul, até a ponta do Cassiporé, ao norte, distante 48 h de viagem da comunidade em barco de pesca com motor 69 HP. Os apetrechos utilizados nessa área incluem espinhel, com aproximadamente 2.000 anzóis, e redes de emalhar (50 a 70 mm entre nós opostos), sendo a profundidade de pesca de até 36 m.
<b>Ganhoão</b>	As áreas de pesca incluem ambientes continentais (rios, igarapés e campos alagados) e costeiros. As capturas na costa ocorrem de áreas rasas até 16 m de profundidade. Os principais pesqueiros identificados na região costeira são: Ilha dos Camaleões, Juruá, Ilha do Machadinho, Pacoval, Baixa da Ponta, Ilha Nova, Canal do Curuá, Bailique e Rio Araguari. A captura do camarão ocorre em áreas rasas, nas margens dos rios e igarapés.
<b>Melancia</b>	A pesca em área costeira é a principal nesta comunidade, sendo exercida em mar aberto com redes de 65 a 75 mm de malha entre nós opostos, a uma profundidade de até 11 m. As áreas de pesca estão situadas a 8 h de distância da comunidade, considerando a locomoção em barcos de pesca com motor de 69 HP, sendo que a pesca se estende até as coordenadas N 1° 30' e 49° 00' W. Em águas continentais a pesca é realizada no interior de rios e igarapés próximos à comunidade, com tarrafas e redes e a produção é voltada predominantemente à subsistência.
<b>Nossa Senhora do Livramento</b>	A atividade pesqueira é realizada tanto em águas continentais quanto costeiras. Na região costeira, três áreas de pesca são importantes: a primeira chamada de Mar Norte, está situada a uma distância de 25 milhas da comunidade, com tempo de viagem de 12 h em barcos de pesca local com motor 18 HP. Esta área é utilizada principalmente durante o período de estiagem local e os apetrechos empregados são redes de emalhar (65 e 70 mm entre nós opostos) a profundidades de até 9 m. A segunda área é denominada Canal do Navio, situada a 70 milhas de distância (em que direção) da comunidade e cerca de 30 h de viagem; são utilizadas redes de emalhar (70 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 16 m, na parte com maior profundidade. A pesca nesta área ocorre durante o período chuvoso local. A terceira área situa-se próximo ao Cabo Norte, no extremo norte do Estado do Amapá, a uma distância de 97 milhas da comunidade e tempo de viagem de 48 h; utilizam redes de emalhar (120 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 15 m. A pesca nesta área ocorre o ano todo.



#### QUADRO II.6.3.7.28 (Continuação) - Áreas de pesca das comunidades do município de Chaves (PA).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Nossa Senhora Aparecida</b>	A atividade de pesca ocorre em áreas costeiras e continentais. Na região de costa a pesca é realizada o ano todo em duas áreas: i) na zona costeira próxima à comunidade, a uma distância de até 5 milhas da costa e até 7 m de profundidade; são utilizadas redes de malhas 30 a 50 mm entre nós opostos; e ii) em mar aberto, na área do Canal do Navio (ou Canal do Norte) ao sul das boias de sinalização, a uma distância de 50 milhas da comunidade e aproximadamente 30 horas de viagem. Nesta última área, na área mais profunda do canal a pesca ocorre geralmente até 16 m de profundidade e na mais rasa até 7 m, sendo utilizada em ambas redes de malha 70 mm entre nós opostos. Os principais pesqueiros identificados foram Jaburu, Mapatá e Canal do Navio. Na região do continente, que inclui rios, igarapés, lagos e campos inundáveis, a pesca é realizada com tarrafas e redes de malha entre 30 e 40 mm entre nós opostos, principalmente durante o verão.
<b>Santa Quitéria</b>	As capturas ocorrem ao longo das praias, na área compreendida entre o rio Tartaruga, a leste, e Taperebá, a oeste, em profundidades de até 5 m. Considerando a pesca do camarão, esta ocorre em áreas rasas nas margens de rios e igarapés.
<b>São Pedro de Mandubé</b>	A pesca se concentra na área continental (rios, igarapés, lagos e campos inundáveis) nos arredores da comunidade, principalmente no verão (julho a dezembro). Utilizam nas pescarias linha de mão, tarrafa e redes de emalhar (30 e 35 mm entre nós opostos). Na região costeira pescadores da comunidade atuam na área do Canal do Navio, situado a uma distância de 48 h de viagem em barco com motor de 18 HP, onde utilizam rede de emalhar (60 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 16 m.
<b>Memória</b>	Os barcos pesqueiros exploram as áreas de mar aberto durante o ano todo em direção ao norte até o Canal do Navio, ultrapassando as boias de sinalização marítima. O início da área de pesca situa-se a aproximadamente 42 milhas da comunidade e 16 h de navegação em embarcação com motor de 49 HP; são utilizadas redes de emalhar (65 e 70 mm entre nós opostos) a uma profundidade de até 16 m. No continente pescam durante o ano todo em rios e igarapés locais, capturando espécies de pequeno e médio porte destinadas principalmente à subsistência.
<b>Nascimento</b>	As capturas em águas costeiras ocorrem de áreas rasas até 11 m de profundidade, durante o ano todo, nas proximidades da comunidade até a foz do rio Tartaruga, a leste. Considerando a captura de camarão, as pescarias ocorrem em áreas rasas nas margens de rios e igarapés. Os principais pesqueiros são rio Nascimento, igarapé Santo André, rio Tartaruga e rio Taperebá.



## Sazonalidade

Para os pescadores da sede do município, a safra dos peixes do mato ocorre de maio a julho, enquanto na região costeira a safra é observada de maio a dezembro; com exceção do camarão, cuja safra compreende os meses de maio a setembro (QUADRO II.6.3.7.29).

**QUADRO II.6.3.7.29 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da sede do município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Anujá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Piranha	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Filhote	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Tainha	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Dourada	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Pescada branca	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Camarão	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

A pesca na comunidade do Arapixi ocorre durante o ano todo, embora um período de safra de junho a setembro seja observado para a dourada, filhote, piramutaba e pescada branca. Considerando as pescarias de camarão, o período de safra ocorre de maio a setembro. Enquanto a safra dos recursos de águas continentais ocorre no período de estiagem local (agosto a dezembro) (QUADRO II.6.3.7.30).



**QUADRO II.6.3.7.30 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Arapixi, município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Anujá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Piranha	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Filhote	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Dourada	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Piramutaba	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada branca	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Camarão	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

Na comunidade de Arauá, as pescarias nas áreas continentais ocorrem durante o ano todo, sendo que a safra ocorre no verão (agosto a dezembro), com uso de caniço, linha de mão, matapi, tarrafa e rede de emalhar (30 a 40 mm entre nós opostos). A pesca na costa também é realizada o ano todo, sendo que a safra da dourada, filhote, piramutaba, pescada branca e guriuba ocorre ao longo do período chuvoso local (janeiro a julho). Para o camarão, a época de safra vai de março a julho (QUADRO II.6.3.7.31).

As capturas na costa, realizadas pelos pescadores da comunidade de Ganhoão ocorrem durante o ano todo, apresentando período de safra de janeiro a julho para dourada, filhote e pescada. A captura do camarão apresenta período de safra de abril a agosto. Considerando os recursos de águas continentais, a safra ocorre no período de abril a dezembro (QUADRO II.6.3.7.32).

No período de outubro a junho a pesca na comunidade de Melancia ocorre intensamente, enquanto nos meses de julho a setembro ocorre uma pausa na pescaria para o descanso dos pescadores. O pico da safra da dourada, filhote e piramutaba ocorre entre março e maio, e da pescada branca de setembro a dezembro (QUADRO II.6.3.7.33).



Na comunidade de Nossa Senhora do Livramento, a pesca continental ocorre durante o ano todo e são utilizados apetrechos como tarrafa e redes de emalhar, sendo observada a safra de peixes do mato no período de outubro a dezembro. Os recursos capturados na região costeira apresentam período de safra nos meses de maio a julho, com exceção da dourada, cuja safra inicia no mês de janeiro (QUADRO II.6.3.7.34).

**QUADRO II.6.3.7.31 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Arauá, no município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Anujá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Piranha	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Filhote	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada branca	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Dourada	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Piramutaba	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Gurijuba	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Camarão	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso



**QUADRO II.6.3.7.32 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Ganhão, município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Anujá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Piranha	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Filhote	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Dourada	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada branca	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Camarão	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

**QUADRO II.6.3.7.33 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Melancia, no município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Filhote	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência						
Dourada	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência						
Pescada branca	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra							
Piramutaba	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência						

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso



**QUADRO II.6.3.7.34 - Calendário sazonal dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Nossa Senhora do Livramento, município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra
Anujá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra
Piranha	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra
Filhote	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Dourada	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência						
Pescada branca	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Bagre	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

De acordo com os pescadores da comunidade de Nossa Senhora Aparecida, o pico de safra da dourada, pescada branca e filhote incide nos meses de janeiro a junho. A safra do camarão na comunidade ocorre nos meses de maio a julho. A safra dos peixes do mato, por sua vez, ocorre de agosto a dezembro (QUADRO II.6.3.7.35).

Na comunidade de Santa Quitéria e São Pedro do Mandubé (QUADRO II.6.3.7.36), há um conjunto de espécies que apresenta safra no primeiro semestre, formado por Filhote, Dourada, Pescada branca e Camarão, e um grupo que apresenta safra no segundo semestre, formado por Tamoatá, Traíra, Jiju, Anujá, Aracu e Piranha. Para este segundo grupo de espécies, há um defeso compreendido entre janeiro e abril.

Na comunidade de Memória as pescarias ocorrem durante o ano todo e as principais espécies capturadas são a dourada, filhote, piramutaba e pescada branca, com safra de janeiro a julho, e a sarda, cuja safra ocorre de agosto a dezembro (QUADRO II.6.3.7.37).

Na comunidade de Nascimento o período de safra dos recursos costeiros é observado nos meses de janeiro a março. Para os recursos continentais as capturas são maiores durante o período de estiagem local (agosto a novembro). Para o camarão o período de safra ocorre de maio a agosto (QUADRO II.6.3.7.38).



**QUADRO II.6.3.7.35 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Nossa Senhora Aparecida, no município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Acari	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra						
Apaiari	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra						
Filhote	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Bagre	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Dourada	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada branca	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Camarão	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência

Ocorrência   
  Safra   
  Defeso

**QUADRO II.6.3.7.36 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal das comunidades de Santa Quitéria e São Pedro do Mandubé, no município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência
Traíra	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência
Jiju	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência
Anujá	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência
Aracu	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência
Piranha	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência
Filhote	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Bagre	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra							



RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Dourada												
Pescada branca												
Piramutaba												
Camarão												

Ocorrência  
  Safra  
  Defeso

**QUADRO II.6.3.7.37 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Memória, no município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Filhote												
Piramutaba												
Dourada												
Pescada branca												
Sarda												

Ocorrência  
  Safra  
  Defeso

**QUADRO II.6.3.7.38 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal da comunidade de Nascimento, no município de Chaves (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tamoatá												
Traíra												
Jiju												
Anujá												
Piranha												
Filhote												



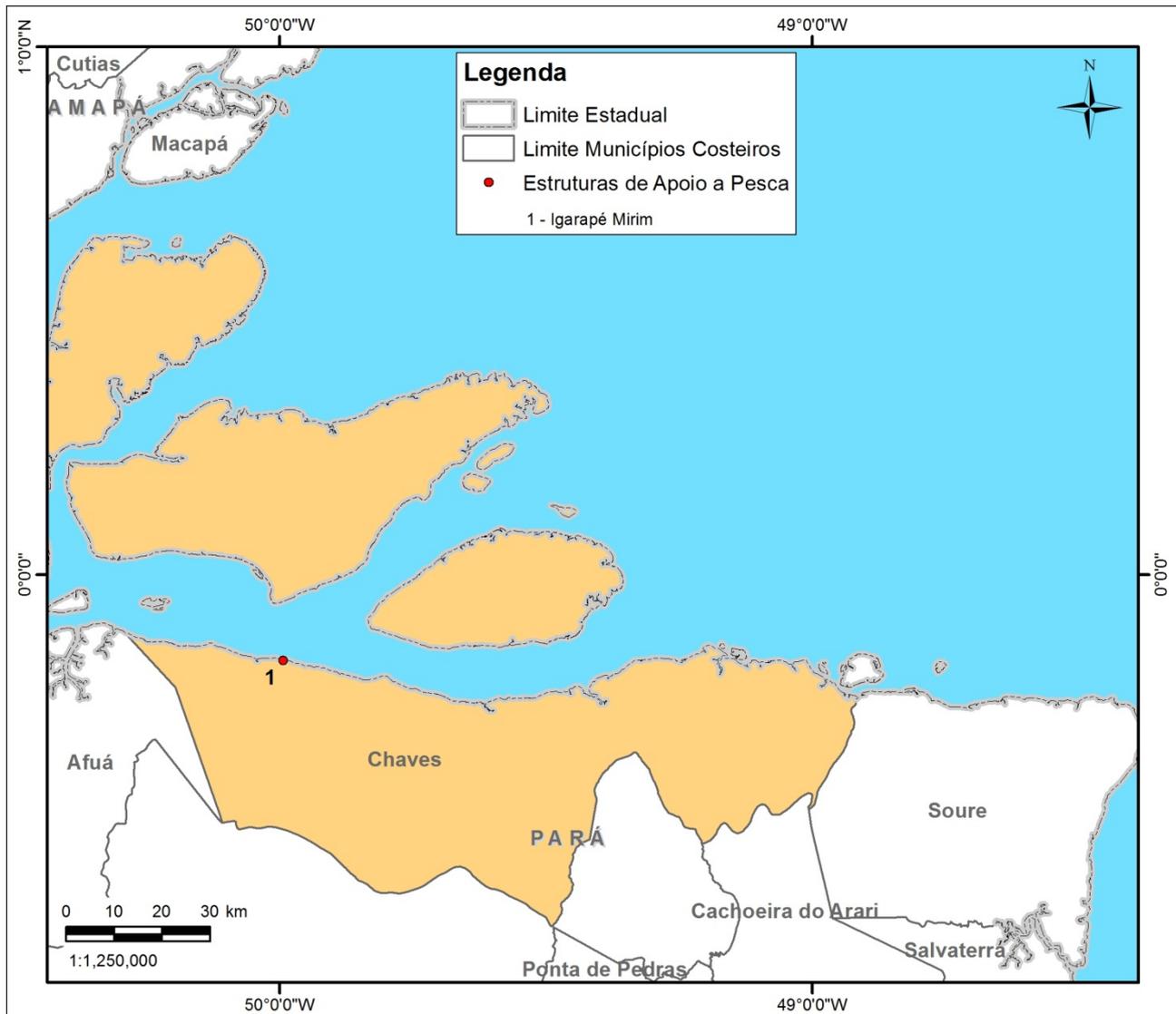
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Bagre	■	■	■									
Dourada	■	■	■									
Pirurutaba	■	■	■									
Pescada branca	■	■	■									
Camarão					■	■	■	■				

Ocorrência  
  Safra  
  Defeso

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A Figura II.6.3.7.19 apresenta a distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca em Chaves. Na sede do município os embarques e desembarques são realizados próximos às moradias dos pescadores, em trapiches de madeira ou na beira das praias (QUADRO II.6.3.7.39).. Entretanto, no chamado “Igarapé Miri” pode ser observada uma precária estrutura de embarques e desembarques, comercialização de insumos e áreas para reparos e manutenção de embarcações. De acordo com os entrevistados, durante o período chuvoso (janeiro a junho) as embarcações concentram-se nessa área.

Não há empresas de fabricação e comercialização de gelo e posto de abastecimento de combustível na sede do município. O gelo vendido no local é produzido artesanalmente e o combustível é comercializado informalmente em garrafas plásticas e carotes em pequenas mercearias locais. A comercialização do pescado ocorre principalmente na própria comunidade e, em menor escala, na cidade de Afuá ou a atravessadores de Belém. É comum a comercialização nas ruas em carrinhos de empurrar contendo caixas térmicas com gelo para conservar o pescado eviscerado. Normalmente os pescadores que comercializam a produção em Afuá, também adquirem nesta cidade os insumos necessários à atividade pesqueira.



**FIGURA II.6.3.7.19 – Distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca em Chaves (PA).**

As estruturas de apoio à pesca na comunidade do Arapixi são praticamente inexistentes. Os embarques e desembarques são realizados em trapiches de madeira situados em frentes às residências dos pescadores e a compra de insumos é feita por meio de revendedores. Frequentemente os barcos geleiros de Belém e Macapá, que compram parte da produção local, também revendem gelo e combustível. Apesar da atuação deste tipo de barco, a comercialização do pescado é realizada principalmente na própria comunidade.

Em Arauá as estruturas de apoio à pesca também se fazem quase inexistentes. Os pescadores da comunidade utilizam a beira das praias ou pequenos trapiches de madeira situados em frente ou nas proximidades de suas moradias. A aquisição de insumos é realizada por meio de revendedores locais ou barcos geleiros locais, de Belém e Vigia, que comercializam gelo e combustível. Uma pequena parcela da produção é comercializada na comunidade e a maior parte é vendida a barcos geleiros locais, de Belém e de Vigia. Os reparos de embarcações são realizados em estaleiros locais de uso familiar ou particular.



Na comunidade do Ganhoão as estruturas de apoio à pesca são praticamente inexistentes. Os embarques e desembarques são realizados em trapiches localizados em frente ou nas proximidades das residências dos pescadores e a compra de insumos é realizada por meio de revendedores e em alguns casos em Belém e Macapá. Os revendedores são moradores da comunidade ou até mesmo embarcações geleiras locais, de Belém e Macapá, que revendem gelo e combustível na comunidade e compram parte da produção de pescado local. O restante da produção de pescado é vendido na comunidade, Belém e Macapá.

Em Melancia os precários trapiches de madeira são os portos para embarque e desembarque de tripulação e insumos (gelo e combustível), os quais são adquiridos principalmente em Belém quando levam a produção local para comercialização. Entretanto, o combustível também pode ser obtido a partir de revendedores locais. Os reparos das embarcações são realizados nas comunidades vizinhas.

As estruturas de apoio à pesca na comunidade Nossa Senhora Aparecida são praticamente inexistentes. Os embarques e desembarques normalmente são realizados nos trapiches familiares dos pescadores. A venda do pescado é predominantemente direcionada para os barcos geleiros, de modo que uma pequena parte é comercializada na própria comunidade. Os geleiros também fazem a venda de insumos, abastecendo a comunidade de gelo e combustível, sendo o último revendido de maneira informal, armazenado em garrafas plásticas e carotes, vendido em mercearias e nas próprias casas dos moradores locais. Os reparos nas embarcações são feitos nos estaleiros locais de pequeno porte.

Nossa Senhora do Livramento apresenta poucas estruturas de apoio à pesca, sendo a de reparos e manutenção de embarcações a mais atuante por meio do estaleiro do Laércio. Os insumos como gelo e combustível são adquiridos dos barcos geleiros de Belém, assim como de revendedores locais. Os embarques e desembarques de pescado e insumos são realizados em trapiches nos arredores ou em frente às residências. Grande parte da produção é vendida aos atravessadores de Belém e Vigia, ficando uma pequena parte para comercialização interna na comunidade pelos próprios pescadores.

A comunidade de Santa Quitéria praticamente não dispõe de estruturas de apoio à pesca. Os embarques e desembarques são realizados a beira da praia em frente ou nas proximidades das residências dos pescadores e a compra de insumos é feita por meio de revendedores e em alguns casos em Belém e Vigia. Barcos geleiros de Belém e Vigia que frequentemente compram parte da produção local, também revendem gelo e combustível na comunidade. Do restante da produção, uma pequena parte é comercializada na comunidade e o restante é levado pelos próprios pescadores para Vigia e Belém.

Em São Pedro de Mandubé não existem estruturas de apoio à pesca. Os embarques e desembarques do pescado ocorrem nos trapiches em frente ou arredores das moradias da comunidade, sendo o localizado a frente da igreja comunitária o principal. Neste também são descarregados os insumos adquiridos de Belém por meio dos barcos geleiros, assim como de revendedor local em relação ao combustível. A fabricação e manutenção de embarcações são realizadas em estaleiros improvisados geralmente de uso familiar. A comercialização da produção é feita na própria localidade pelos pescadores sendo a maior parte vendida aos atravessadores locais, de Belém ou Vigia.



Porto de embarque e desembarque para o pescado na comunidade de Memória é inexistente, pois a produção é repassada diretamente ao barco geleiro para o qual a frota da comunidade trabalha, sendo uma pequena quantidade retirada para alimentação das famílias locais. Os trapiches em frente às casas são a base de apoio para desembarque e embarque de tripulação e insumos, em particular o combustível. Reparos e manutenção de embarcações são realizados em estaleiros familiares improvisados na comunidade ou nas comunidades de Santa Quitéria e Nascimento, para serviços mais complexos.

As estruturas de apoio à pesca na comunidade do Nascimento se fazem praticamente inexistentes. Embarques e desembarques são realizados em trapiches situados em frente ou nas proximidades das residências dos pescadores. A aquisição de insumos é realizada em revendedores locais, em Belém ou de barcos geleiros de Belém e Vigia que revendem gelo e combustível, além de comprar parte da produção de pescado local. Parte do restante da produção é levada para comercialização em Belém e o restante é comercializado na própria comunidade.



**QUADRO II.6.3.7.39- Estruturas de apoio à pesca nas comunidades do município de Chaves (PA).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
<b>Sede do município</b>	Trapiches de madeira ou diretamente nas praias próximas às moradias dos pescadores. Também ocorre no Igarapé Miri.	Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes).	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal.		Em caixas térmicas com gelo transportadas em carrinhos de empurrar pelas ruas da cidade. Também vendem a atravessadores de Belém e na cidade de Afuá.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas. Há precárias estruturas no Igarapé Miri.
<b>Arapixi</b>		Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros de Belém e Macapá.	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram de barcos geleiros de Belém, Vigia e Macapá.	Estrutura inexistente. Realizado nas residências dos pescadores.	Nas casas dos pescadores, pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Macapá.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.
<b>Araúá</b>	Trapiches de madeira ou beira de praias e rios próximos às moradias dos pescadores.				Nas casas dos pescadores, pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Vigia.	
<b>Ganhoão</b>		Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram em Belém e Macapá ou de barcos geleiros destas cidades.	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram em Belém e Macapá e de barcos geleiros destas cidades.		Vendem nas cidades de Belém e Macapá. Também há venda nas casas dos pescadores, pequenas revendas locais e a atravessadores de Belém e Macapá.	



**QUADRO II.6.3.7.39 (Continuação) - Estruturas de apoio à pesca nas comunidades do município de Chaves (PA).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Melancia	Trapiches de madeira próximos às moradias dos pescadores.	Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também adquirem na cidade de Belém ou compram de barcos geleiros de Belém e Vigia.	Estrutura inexistente. Compram de pequenos revendedores locais, em Belém ou de barcos geleiros de Belém e Vigia.	Estrutura inexistente. Realizado nas residências dos pescadores.	Vendem em Belém, nas casas dos pescadores e a pequenos revendedores locais.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.
Nossa Senhora Aparecida					Vendem nas casas dos pescadores, a pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Vigia.	
Nossa Senhora do Livramento	Na beira da paia próximo às moradias dos pescadores.	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram em Belém e de barcos geleiros (locais, Belém e Vigia).	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram em Belém e de barcos geleiros (locais, Belém e Vigia).	Estrutura inexistente. Realizado nas residências dos pescadores.	Nas casas dos pescadores e atravessadores de Belém e Vigia.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar. Maiores reparos são realizados no estaleiro do Laércio na própria comunidade
Santa Quitéria					Vendem em Belém, nas casas dos pescadores, a pequenos revendedores locais e atravessadores de Belém e Vigia.	Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.



**QUADRO II.6.3.7.39 (Continuação) - Estruturas de apoio à pesca nas comunidades do município de Chaves (PA).**

Comunidade	Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
<b>São Pedro de Mandubé</b>	Trapiches de madeira próximos às moradias dos pescadores.	Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros (locais, Belém e Vigia) ou na cidade de Belém.	Estrutura inexistente. Compram de barcos geleiros locais, de Belém e Vigia.	Estrutura inexistente. Realizado nas residências dos pescadores.	Nas casas dos pescadores, a pequenos revendedores locais e a atravessadores de Belém e Vigia.	Estrutura inexistente. Pequenos reparos são realizados pelos próprios pescadores em estruturas improvisadas de uso familiar.
<b>Memória</b>		Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros.	Estrutura inexistente. Compram de barcos geleiros.		Diretamente para atravessadores de Belém.	
<b>Nascimento</b>		Estrutura inexistente. Há pequenos revendedores locais (garrafas plásticas e carotes). Também compram de barcos geleiros (locais, Belém e Vigia) ou na cidade de Belém.	Estrutura inexistente. Há venda de gelo artesanal. Também compram na cidade de Belém ou de barcos geleiros locais, de Belém e Vigia.		Vendem o pescado em Belém ou a atravessadores desta cidade e de Vigia. Também há venda nas casas dos pescadores e em pequenas vendas locais.	



## Soure (PA)

### Áreas de pesca

A área de pesca de Soure se estende de Vigia até a Ilha da Maracá, no Amapá, sendo que as viagens em direção ao Amapá ocorrem principalmente no inverno. Durante o ano todo, a pesca se concentra na costa da Ilha de Marajó entre a Salva Terra e a região de Soure conhecida como Pacoval (próximo a Ponta do Maguari). O QUADRO II.6.3.7. sumariza as áreas de pesca por comunidade do município de Soure.

#### **QUADRO II.6.3.7.40 - Áreas de pesca das comunidades do município de Soure (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Vila do Pesqueiro	Pesca em torno da Ilha de Marajó até 12 MN da costa.
Cajuúna, Céu	Na costa da Ilha de Marajó até o Pacoval. Distância máxima da costa de 2 MN
Sede	Pesca na Baía de Marajó, para sul desde Vigia até Curuçá (na Praia da Romana) e para o norte até a Ilha de Maracá. Distância máxima da costa de 13 MN. Os pescadores do bairro de Tucumanduba pescam apenas na Baía de Marajó chegando ao litoral de Vigia.
Turé, Cambé, Praia de invereira, Camburupí, Araruna, Ponta fina	Dentro dos igarapés, rios e estuários do município, porém nas proximidades de cada comunidade.

Fonte: AECOM (2015).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, os recursos pesqueiros ocorrem durante o ano inteiro, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.41).



**QUADRO II.6.3.7.41 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Soure.**

Recurso	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Piramutaba			■	■	■	■						
Bagre					■	■						
Pescada branca												
Cangatá												
Bandeirado					■	■						
Dourada												
Pescada amarela					■	■	■	■				
Gurijuba					■	■	■	■				
Filhote							■	■				
Bagre							■	■				
Sarda							■	■				
Serra					■	■	■	■				
Anchova							■	■				
Camurim							■	■				
Gó					■	■	■	■				
Corvina					■	■						
Uritinga					■	■						



**QUADRO II.6.3.7.41 (Continuação) - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Soure.**

Recurso	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Tainha												
Pratiqueira												
Arraia												
Uricica												
Dourada												

Legenda: Ocorrência Safra

Fonte: AECOM (2015).

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Em relação à infraestrutura de apoio à atividade pesqueira, destaca-se que somente na Sede há estrutura de embarque e desembarque compostos por píeres de madeira e concreto. As demais comunidades geralmente realizam desembarques na própria beira de praia e de rio. Quando há presente alguma estrutura, esta apresenta-se em mal estado de conservação como trapiche de madeira instável devido à decomposição do material. Os acessos às áreas de embarque e desembarque na sede contam com estrada asfaltada, enquanto que as demais possuem somente estrada de chão. As estruturas citadas são utilizadas por pescadores, extrativistas e atravessadores. As áreas de embarque nas comunidades são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores. O desembarque quando feito por embarcações de médio porte, geralmente ocorre no mercado do Ver-O-Peso, em Belém, enquanto as embarcações menores fazem o desembarque no mercado da sede e na própria comunidade (FIGURA II.6.3.7.20).



**FIGURA II.6.3.7.20 – Áreas de desembarque em Soure: (A) Na beira da praia em Vila do Pesqueiro; (B) em trapiches de madeira na Sede. Fonte: AECOM (2015).**

A comercialização do pescado nas vilas envolve os pescadores, o marreteiro (nome vulgar dado pelos pescadores locais ao atravessador do produto pesqueiro) e o consumidor final. A produção é destinada diretamente para o consumidor local, disponibilizada nas feiras livres e no mercado municipal (FIGURA II.6.3.7.21), ou transportadas para os grandes centros urbanos do Pará, como Castanhal e Belém, onde há uma demanda maior do produto. Em Belém esta produção é comercializada diretamente ao balanceiro que é um ator da cadeia da pesca que aguarda o pescador no mercado do Ver-O-Peso. O balanceiro é visto como boa relação para os pescadores e o responsável pelo preço do pescado no dia da venda, podendo este valor mudar de acordo com a demanda.



**FIGURA II.6.3.7.21 – Aspectos do Mercado Municipal do Peixe: (A) área externa onde se realiza limpeza e filetagem de peixes; (B) Área interna onde se realiza venda de peixe beneficiado ou inteiro. Fonte: AECOM (2015)**



O beneficiamento é realizado artesanalmente, onde ocorre evisceração e limpeza. No entanto, nem todos os pescadores realizam este processo devido o pescado perder peso.

Os principais insumos das pescarias, tais como óleo, gelo e rancho, são obtidos em locais distintos. Há na sede dois postos de combustível que fornecem óleo para os pescadores, no entanto, o principal local de abastecimento de óleo ocorre em Belém e em Vigia. O abastecimento de gelo ocorre principalmente em Belém, algumas vezes em uma fábrica de gelo na sede de Soure ou em uma fábrica de gelo localizado em Salvaterra e eventualmente em Vigia, ambos municípios próximos. Alguns pescadores não utilizam gelo devido a pequena duração das pescarias, ou eles fazem o próprio gelo e utilizam para acondicionar o pescado (FIGURA.6.3.7.22).



**FIGURA II.6.3.7.22 – Posto de abastecimento de combustível em Soure. Fonte: AECOM (2015)**



**FIGURA II.6.3.7.23 – Distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca em Soure (PA).**

O QUADRO II.6.3.7. apresenta uma consolidação de infraestrutura de apoio a atividade pesqueira no município de Soure.



**QUADRO II.6.3.7.42 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Soure.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede (incluindo Tucumanduba e Barra Velha)	Há píeres e trapiches de madeira e de concreto ao longo da orla. Desembarque ocorre principalmente próximo ao Mercado Municipal. Há desembarque e embarque em Ver-o-Peso em Belém.	Há 2 postos de abastecimento que atendem aos pescadores. Abastecimento também é realizado em Belém e Vigia	Há uma fábrica de gelo que não atende adequadamente e a demanda dos pescadores do município. Abastece-se em Salva Terra, Belém e Vigia.	Não há unidade de beneficiamento de pescado. Há, no entanto, evisceração a bordo das embarcações, bem como retirada, limpeza e secagem do grude da pescada amarela, gurijuba e outros	A comercialização é realizada para o balanceiro do Ver-o-Peso, atravessadores locais (comerciantes do Mercado Municipal) e em menor escala a Prefeitura	Foi identificado um estaleiro na Sede. Contudo, a manutenção e os reparos das embarcações são realizados, em sua maioria, em estruturas informais, situadas próximas às áreas de embarque e desembarque.
Vila do Pesqueiro, Cajuúna e Céu	Nas comunidades é realizado na beira da praia. Também são realizadas atividades de embarque e desembarque na Sede e em Ver-o-Peso em Belém	Não há postos de abastecimento. Este insumo é obtido na Sede, em Belém ou Vigia	Não há fábricas de gelo na comunidade. Utiliza-se estrutura na Sede, Salva Terra, Belém e Vigia			Não há estaleiros e os carpinteiros realizam suas atividades na beira da praia no domicílio do pescador.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Turé, Cambé, Praia de Inverera, Camburupí, Araruna, Ponta fina	Não há estruturas de apoio para embarque e desembarque. Este ocorre em igarapés e beira de praia	Não há postos de abastecimento nas comunidades e não utilizam combustível	Não há fábrica de gelo. Quando utilizam gelo, este é fornecido por atravessador durante a safra da pratinheira. Em geral o pescado é mantido in natura até o consumo familiar	Não é realizado qualquer tipo de beneficiamento do pescado	A maior parte da produção é para a subsistência. Durante a safra da pratinheira há atuação de atravessadores.	Os reparos são realizados pelos próprios pescadores

Fonte: AECOM (2015).



## Salvaterra (PA)

### Áreas de pesca

As pescarias com embarcações de pequeno porte (*i. e.* canoas e rabetas) tem como principais áreas de pesca as margens de igarapés, rios e ilhas dentro do território do município e as margens dos municípios vizinhos de Soure e Cachoeira do Arari (QUADRO II.6.3.7.43).

Nos períodos chuvosos, quando a Baía do Marajó recebe menor influência de água marinha, as embarcações piolho, se deslocam para áreas de pesca em mar aberto, próximos à foz do Rio Amazonas. De forma geral os pescadores priorizam as águas de maior salinidade dentro da Baía do Marajó, para obterem os melhores rendimentos das espécies alvo (QUADRO II.6.3.7.43).

### **QUADRO II.6.3.7.43 - Áreas de pesca dos barcos sediados em Salvaterra (PA).**

COMUNIDADES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Água Boa, Albino, Chacára, Condeixa, Cururu grande, Cururu pequeno, Deus Ajude, Foz do Rio Camará, Joanes, Jubim, Mãe de Deus, Mangueira, Monsaras, Passagem Grande, Pau Furado, Pingo d'água, Rosário, Salvaterra, Sede, Siricari, Vila do Condeixa, Vila do Jubim, Vila União Água Boa, Caldeirão (Quilombo), Mangueiras.	Canoa a remo e Canoa a motor "rabeta"	A montante do Rio Pará até Rio Caracará e Irinduba. A jusante do Rio Pará até baixo Arari.
	Barco de Boca aberta	A montante do Rio Pará até Irinduba. A jusante do Rio Pará em Vigia (lado leste) e Soure (lado oeste)
	Piolho, Geleiro e Barco de grande porte industrial	A montante do Rio Pará em Vila do Conde e Mosqueiro. A jusante do Rio Pará as áreas estendem-se até as Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas (limite oeste) e no litoral leste do Pará até Salinópolis (PA) (limite leste).

### Sazonalidade

De acordo com as informações obtidas em campo, o primeiro semestre tem como espécies mais abundantes o bacú, o filhote, e o camarão. No segundo semestre do ano os recursos mais abundantes são o dourado e a piaba. A variação das capturas ao longo do ano está, em parte, relacionada à capacidade de deslocamento das embarcações; ou seja, as embarcações que conseguem alcançar as águas salinas e próximas à pluma do rio, têm maiores chances de obterem melhores rendimentos de suas pescarias (QUADRO II.6.3.7.44).



**QUADRO II.6.3.7.44 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal de Salvaterra (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão				■	■	■						
Piaba	■						■				■	■
Bacú		■	■	■	■							
Filhote		■	■	■	■							
Dourado						■	■	■	■	■	■	■
Bagre						■	■	■	■	■	■	■
Gurijuba							■	■	■	■	■	■
Coró							■	■	■	■		
Bandeirado							■					
Tainha								■	■	■	■	■
Pescada branca					■		■			■		
Piramutaba	■	■	■	■	■	■				■	■	■
Sarda						■						
Cangatá						■	■	■	■	■	■	■
Pescada amarela									■	■		
Mapará	■	■	■								■	■
Xaréu									■			

■ Ocorrência ■ Safra ■ Defeso

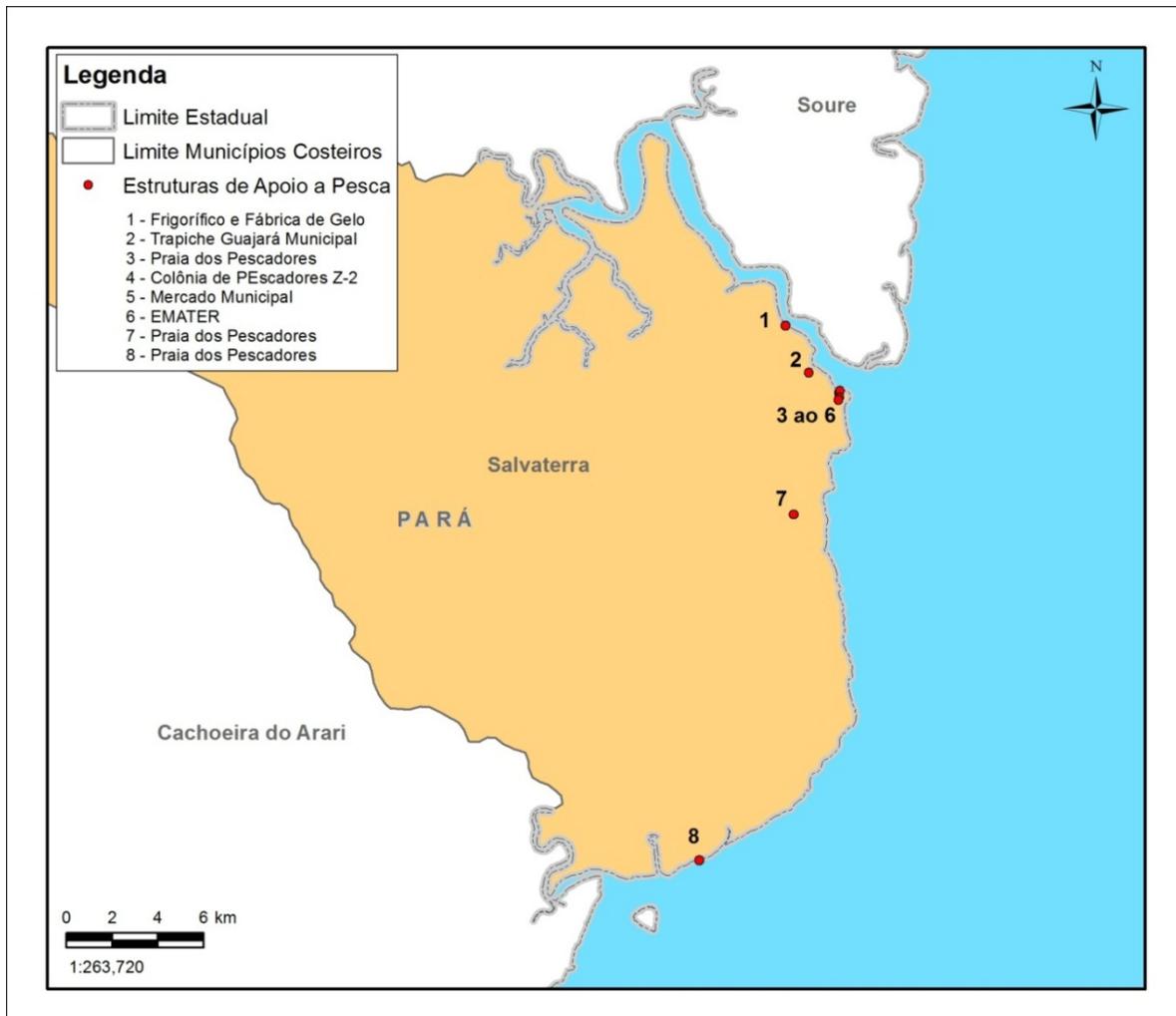


### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

As informações sobre a estrutura de apoio à pesca de Salvaterra, no que diz respeito ao embarque e desembarque, fornecimento de combustível, gelo, e serviços de reparo, bem como aos aspectos do beneficiamento e comercialização de pescado, estão resumidas no QUADRO II.6.3.7.45.. A distribuição espacial das mesmas está apresentada na FIGURA II.6.3.7.24.

**QUADRO II.6.3.7.45 – Estruturas de apoio à pesca no município de Salvaterra (PA).**

Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Realizado em diversas localidades: Guajará, Praia da Sede, Trapiche privado do Frigorífero, Caldeirão, Belém, Prainha, Jubim, Monsarás, Guajará, Água Boa, Joanes, Foz do Rio.	Realizado no Posto da Sede e em Icoaraci.	Fornecido nas localidades de Soure, Caldeirão, Icoaraci, Vigia, Frigorífero Águia Pesca São Francisco.	Frigorífero Águia Pesca São Francisco	Frigorífero Águia Pesca São Francisco, Rio São Lourenço, Atravessadores locais, Belém.	Realizado através de carpinteiros locais, no Rio Arari e na Prainha.



**FIGURA II.6.3.7.24 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Salvaterra (PA).**

Em termos de estrutura para embarque e desembarque, há um trapiche privado bem estruturado no município (FIGURA II.6.3.7.25). Não há trapiches públicos, de forma que muitos barcos desembarcam em praias ou utilizam portos de outros municípios (FIGURA II.6.3.7.26). Os demais aspectos da cadeia produtiva são razoavelmente presentes em Salvaterra, sendo que existe um frigorífico que atende diversos segmentos desta cadeia, como fornecimento de gelo, beneficiamento e comercialização de pescado.

No caso de pescadores que trabalham com embarcações menores, como canoa a remo, rabeta e barcos de boca aberta, a pescaria é realizada para subsistência ou venda local. Já as embarcações piolho, com maior autonomia, procuram também portos em outros municípios tais como Belém, Vigia e Mosqueiro para comercializarem suas produções conforme as melhores ofertas de compra de pescados nos principais entrepostos da Baía do Marajó (QUADRO II.6.3.45).



FIGURA II.6.3.7.25 - Trapiche privado do Frigorífero Águia Pesca São Francisco.



FIGURA II.6.3.7.26 - Desembarque na praia da sede de Salvaterra. Embarcações tipo piolho características do local.

## Cachoeira do Arari (PA)

### Áreas de pesca

Pescarias com embarcações de pequeno porte, tais como canoas e rabetas, apresentam as principais áreas de pesca às margens de igarapés, rios e ilhas dentro do território do município e às margens dos municípios vizinhos de Ponta de Pedras e Salvaterra (QUADRO II.6.3.7.46).

Nos períodos chuvosos, quando a Baía de Marajó recebe influência da água marinha, embarcações do tipo piolho deslocam-se para áreas de pesca em mar aberto próximas a foz do Rio Amazonas. De forma geral os pescadores buscam sempre as águas de maior salinidade dentro da Baía do Marajó, com o objetivo de obterem os melhores rendimentos sobre as espécies alvo (QUADRO II.6.3.7.46).



#### QUADRO II.6.3.7.46 - Áreas de pesca dos barcos sediados em Cachoeira do Arari (PA).

COMUNIDADES	TIPOS DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Sede, Bacuri, Urubuquara, Anuerá, Aramaí, Chipará, Caracará, Gurupá, Baixo Arari, Camará, Furo Grande, Flechal, Mata Fome, Santo Antônio, Jabuti	Canoa a remo e Canoa a motor "rabeta"	As principais áreas de pesca são rios e igarapés dentro do município. E as áreas mais afastadas são, a montante do Rio Pará, a Ilha do Cotijuba e Vila do Conde. A jusante do Rio Pará as áreas são Soure a oeste e Vigia a leste.
	Piolho	A montante do Rio Pará as áreas são em Vila do Conde e Cotijuba. A jusante do Rio Pará as áreas são as Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas (extremo oeste) e no litoral leste do Pará até o baixo do Espadarte em frente ao município de São Caetano de Odivelas (PA) (extremo leste).

#### Sazonalidade

Conforme a percepção dos pescadores, os meses de maior abundância das principais espécies capturadas pelas comunidades de Cachoeira do Arari concentram-se no segundo semestre do ano (QUADRO II.6.3.7.47).

A sazonalidade dos recursos pesqueiros para os pescadores locais é, em geral, definida pelos períodos de chuva, entre janeiro e junho, e de estiagem, entre julho e dezembro. Grande parte das principais espécies capturadas apresenta maior abundância no período de estiagem, quando a Baía do Marajó está sob maior influência das águas marinhas (QUADRO II.6.3.7.47).

Segundo os pescadores, a produção pesqueira ao longo do ano tem relação direta com a capacidade de deslocamento das embarcações. De forma que os melhores rendimentos das pescarias são obtidos pelas embarcações que operam em áreas próximas à pluma do rio e/ou de maior salinidade.

A piramutaba, uma das principais espécies capturadas no município, tem período de defeso para pesca de arrasto de 15 setembro a 30 novembro (Instrução Normativa Interministerial MMA/MPA nº 6 de 2009). Desta forma os pescadores do município que usam rede de emalhe ou espinhel não participam do defeso da piramutaba.



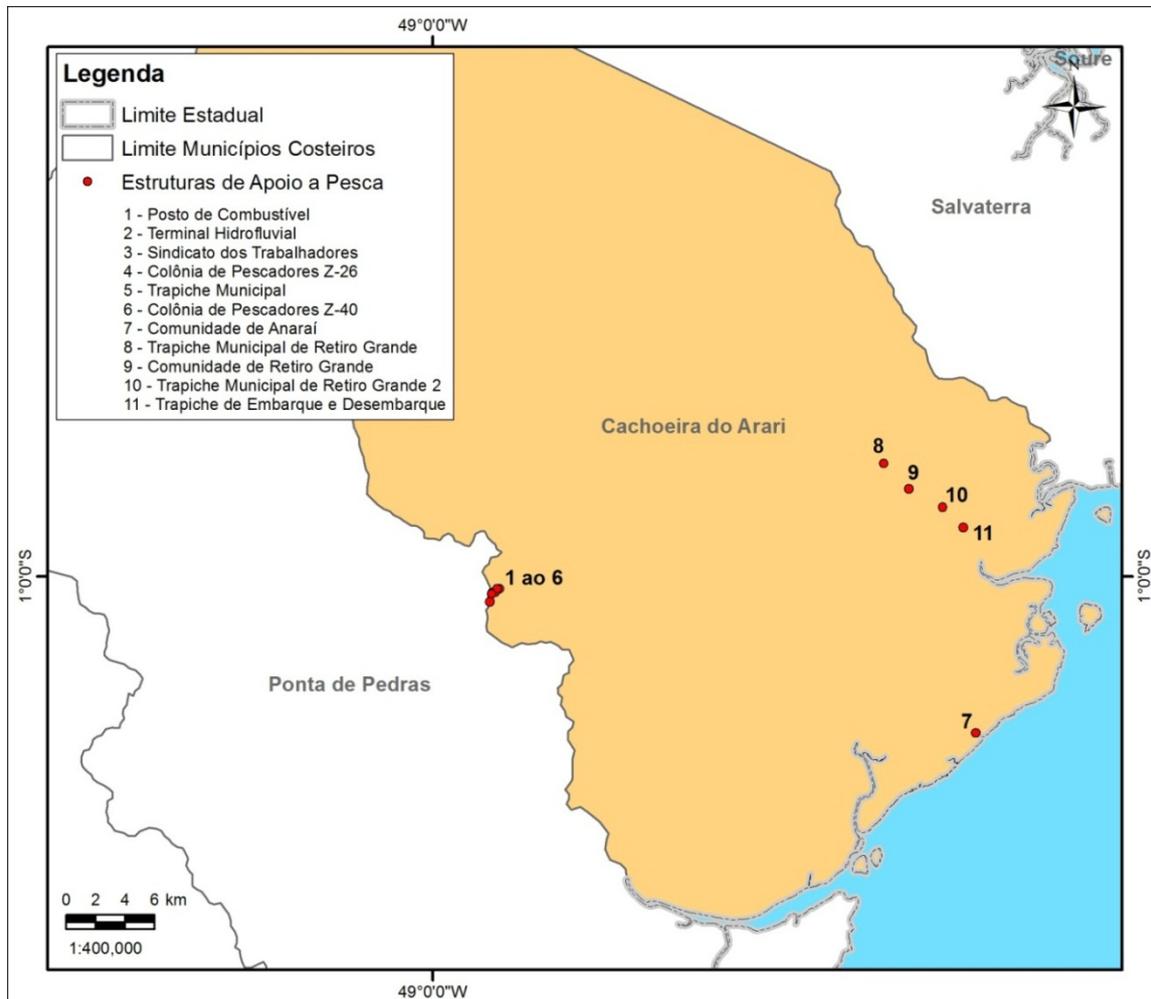
**QUADRO II.6.3.7.47 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Cachoeira do Arari (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão					■	■	■	■				
Dourado	■					■	■	■	■	■	■	■
Mapará	■	■	■				■	■		■	■	■
Pescada branca									■	■	■	■
Piramutaba									■	■	■	■
Sarda										■	■	■
Pescada amarela										■	■	■
Xaréu										■		■

Ocorrência
  Safra
  Defeso

Estruturas de apoio à atividade pesqueira

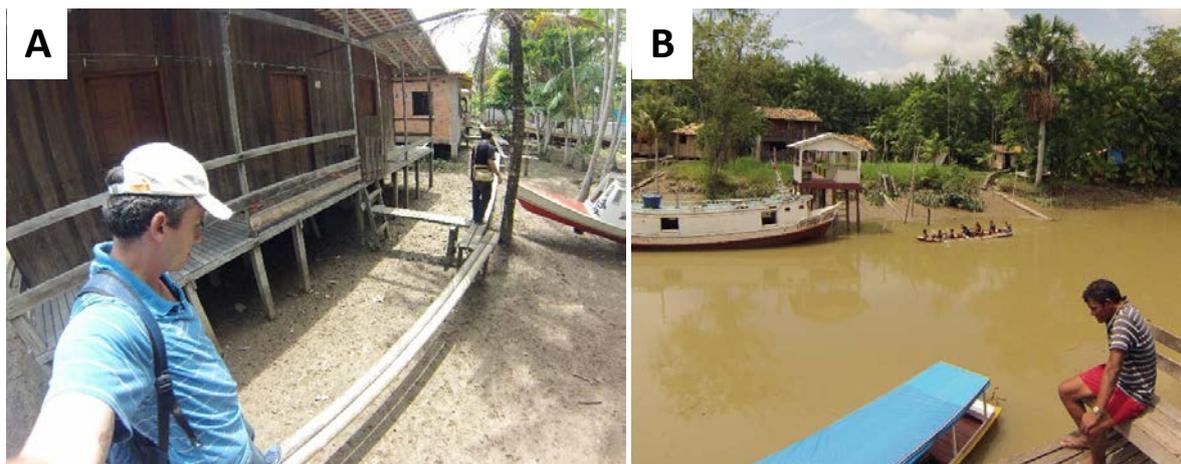
As estruturas de apoio à pesca encontradas no município de Cachoeira do Arari estão apresentadas na Figura II.6.3.7.27. Na região em questão, a diversidade de ambientes como rios, ilhas e igarapés faz com que algumas comunidades pesqueiras sejam isoladas e de difícil acesso. Esta característica, bastante comum entre os municípios visitados, resulta em muitos pontos de desembarque de pescado sem infraestrutura adequada (QUADRO II.6.3.7.48). (FIGURA II.6.3.7.28, FIGURA II.6.3.7.29).



**FIGURA II.6.3.7.27 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Cachoeira do Arari (PA).**



**FIGURA II.6.3.7.28 - (A) Picada na mata que leva ao (B) igarapé que dá acesso a comunidade de Amaraí município de Cachoeira de Arari-PA.**



**FIGURA II.6.3.7.29 - (A) Passarelas entre casas de pescadores e; (B) trapiches na comunidade de Amaraí, no município de Cachoeira de Arari-PA.**

A escassez de estrutura de apoio à pesca no município, a exemplo de fábricas de gelo, e a distância dos grandes mercados consumidores de pescado (*i.e.* Belém e Abaetetuba) faz com que os pescadores frequentemente busquem por portos em outras localidades (QUADRO II.6.3.7.48)

Os pescadores com embarcações menores pescam para subsistência ou comercialização local. Já embarcações do tipo piolho priorizam portos em outros municípios vizinhos como Belém, Vigia, Soure e Icoaraci para venderem suas produções (QUADRO II.6.3.7.48)

Algumas estruturas de desembarque do município estão inutilizadas por problemas de conservação como é o caso do trapiche da comunidade de Jabuti (FIGURA II.6.3.7.30)



**FIGURA II.6.3.7. 30 - Trapiche da localidade de Jabuti no município de Cachoeira do Arari.**

**QUADRO II.6.3.7. 48 – Estruturas de apoio à pesca no município de Cachoeira do Arari (PA).**

Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Trapiche Público na sede, Trapiche Municipal de Retiro Grande, Trapiche Municipal de Retiro, Grande 2, Terminal Hidrofluvial, Trapiche de Embarque e Desembarque.	Posto da sede da cidade	Belém, Vigia, Soure, Cajueiro, Icoaraci, Mosqueiro, Caldeirão.	Nenhuma	Icoaraci, Vigia, Belém, Mosqueiro, Salvaterra, atravessadores locais.	Abaetetuba, Sede, carpinteiros locais.

## Ponta de Pedras (PA)

### Áreas de pesca

Pescarias com embarcações de pequeno porte, tais como as canoas, têm como principais áreas de pesca as margens de igarapés, rios e ilhas dentro do território do próprio município (QUADRO II.6.3.7.49). Essas embarcações capturam uma variedade maior de espécies típicas de água doce em Ponta de Pedras. As embarcações piolho alocam seus esforços em áreas de pesca de mar aberto próximas à foz do Rio Amazonas nos períodos chuvosos (QUADRO II.6.3.7.49) Essas embarcações são, em geral, dedicadas à captura de espécies estuarinas e marinhas.



#### QUADRO II.6.3.7. 49 - Áreas de pesca dos barcos sediados em Ponta de Pedras (PA).

COMUNIDADES	TIPOS DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Sede/centro, Arapiranga, Araraina, Armazém, Baixo Arari, Crairu, Cupuira, Cupuí, Curral, Panema, Curimdubá, Fábrica, Fortaleza 1, 2, 3, Humaitá, Igarapé, Ipauçu, Jaguarajo, Laranjeira, Lavrado, Pirituba, Malato, Parurumirim, Mangabeira, Marajoité, Marajoçu, Mauá, Paricatuba, Paruruçu, Peixe Boi, Praia Grande, Porto Santo, Rio Bacabal, Rio Pirituba, Santana do Arari, São Miguel, Saracá, Tartarugueiro, São Raimundo	Canoa a remo, e Canoa a motor de rabeta.	As embarcações de pequeno porte pescam ao longo do Rio Marajó-açu, Rio Arari, Rio Fábrica e áreas ribeirinhas em torno do município.
	Piolho	Embarcações com maior autonomia pescam em alto mar próximas a foz do Rio Amazonas e Ilha Mexiana.

#### Sazonalidade

A sazonalidade dos recursos pesqueiros e respectivas capturas têm relação com a estratégia de alternância entre a atividade de pesca mais intensa no primeiro semestre do ano e a colheita do açaí, priorizada pelos ribeirinhos no segundo semestre (QUADRO II.6.3.7.50).

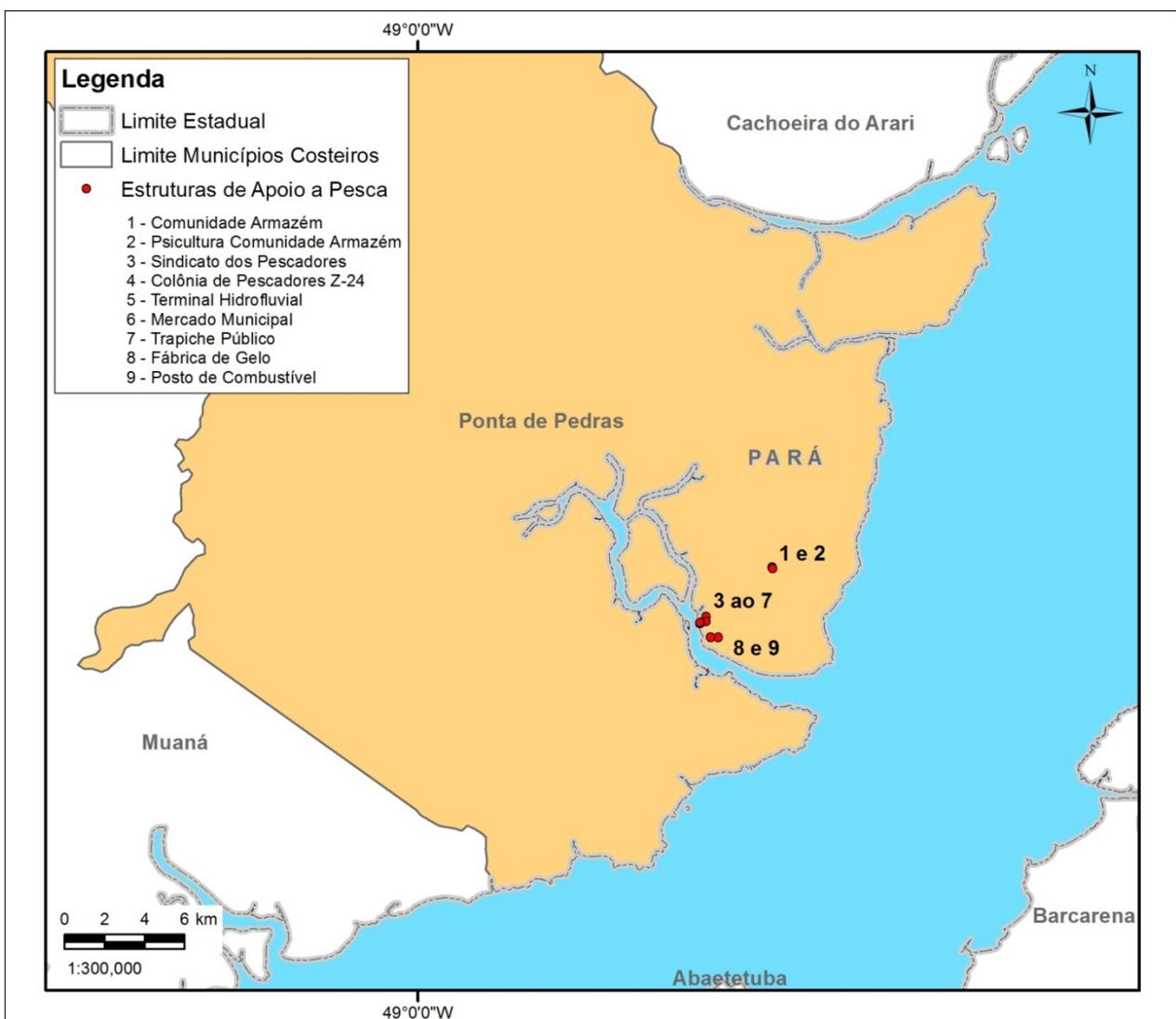
A piramutaba, uma das principais espécies capturadas no município, tem seu período de defeso entre 15 de setembro e 30 novembro (Instrução Normativa Interministerial MMA/MPA nº 6 de 2009). Como os pescadores do município usam rede de emalhe ou espinhel, estes não são afetados pelo defeso da piramutaba, o qual é estabelecido para as pescarias de arrasto.

#### QUADRO II.6.3.7.50 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Ponta de Pedras (PA).

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Dourado												
Camarão												
Filhote												
Pescada branca												
Piramutaba												
Ocorrência												
Safra												

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca de Ponta de Pedras está apresentada na FIGURA II.6.3.7.31. A falta de estruturas de apoio à pesca no município, tal como verificado em Cachoeira do Arari, condiciona os pescadores a procurarem portos em outros municípios próximos (QUADRO II.6.3.7.51). O município de Ponta de Pedras apresenta apenas um trapiche para embarque e desembarque em sua sede, entretanto o mesmo carece de melhor estrutura de apoio à pesca local (FIGURA II.6.3.7.32)



**FIGURA II.6.3.7.31 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Ponta de Pedras (PA)**

**QUADRO II.6.3.7.51 – Estruturas de apoio à pesca no município de Ponta de Pedras (PA).**

Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Trapiche da feira, Belém, Abaetetuba.	Posto na sede do município	Barcos que vendem gelo provenientes de Abaetetuba.	Salga artesanal de pescados.	Mercado da sede, Atravessadores locais, Embarcações que compram toda produção pesqueira para revender em outros portos.	Sede do município e carpinteiros locais.



**FIGURA II.6.3.7.32 Trapiche da sede de Ponta de Pedras (PA).**

**Abaetetuba (PA)**

Áreas de pesca

Pescarias com embarcações de pequeno porte em Abaetetuba (*i.e.* como canoas e rabetas) apresentam as principais áreas de pesca às margens de igarapés, rios e ilhas dentro do território do próprio município (QUADRO II.6.3.7.52) As demais frotas de Abaetetuba atuam em áreas de pesca de maior abrangência em comparação aos demais municípios observados às margens do Rio Pará. Estas operam conjuntamente em pequenos grupos, apoiadas por barcos de maior capacidade de carga para transbordo de produção e repasse de combustível entre as áreas de pesca e o porto base. Em geral, as operações de pesca desses grupos apoiados por geleiros podem ocorrer de Parintins (MA) até a Guiana Francesa.



#### QUADRO II.6.3.7.52 - Áreas de pesca dos barcos sediados em Abaetetuba (PA).

COMUNIDADES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Anequara, Ilha Tabatinga, Guajará de Beja, Japucajuba, Paruru, Prainha, Rio do Prata, Rio Doce, Tucumanduba, Vila de Beja, Jarumã	Canoa a remo e Canoa a motor "rabeta"	A montante do Rio Pará as áreas são Ponta de Pedras, Rio Maracapucu e Baía de Paramajós. A jusante do Rio Pará as áreas são Rio Arari, Rio Arrozal, Cutijuba e Mosqueiro.
	Piolho, Geleiro e Lancha	A montante do Rio Pará as áreas são Parintins, Ponta de Pedras e Baía de Paramajós. A jusante do Rio Pará as áreas são Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas, Calçoene (AP) fronteira com Guiana Francesa. A jusante para o lado leste o limite foi Mosqueiro.

#### Sazonalidade

Conforme a percepção dos pescadores, a sazonalidade dos recursos pesqueiros na Baía do Marajó é caracterizada pelos períodos de chuva de janeiro a junho e estiagem de julho a dezembro, fazendo com que algumas espécies como dourado, pescada branca, piramutaba e sarda sejam abundantes somente no segundo semestre do ano (QUADRO II.6.3.7.53)

A disponibilidade dos recursos, por sua vez, está em grande parte relacionada à capacidade de deslocamento e autonomia das embarcações. Áreas salinas próximas à pluma do rio constituem os locais onde os pescadores observam os melhores rendimentos de suas pescarias.

A piramutaba representa uma das principais espécies capturadas no município. Este recurso apresenta um período de defeso estabelecido para pesca de arrasto entre 15 setembro e 30 novembro (Instrução Normativa Interministerial MMA/MPA nº 6 de 2009). No entanto, os pescadores do município que usam rede de emalhe ou espinhel não necessitam interromper suas capturas durante o defeso desta espécie (para um artefato específico).

Os pescadores artesanais de canoa a remo e de rabeta são, em geral, ribeirinhos que alternam entre as atividades da pesca, roça e/ou extrativismo. Suas estratégias produtivas alternam entre as atividades conforme as safras de colheita ou períodos do mês que o pescador reconhece como de marés mais favoráveis para pesca na região (geralmente as marés de maior amplitude).



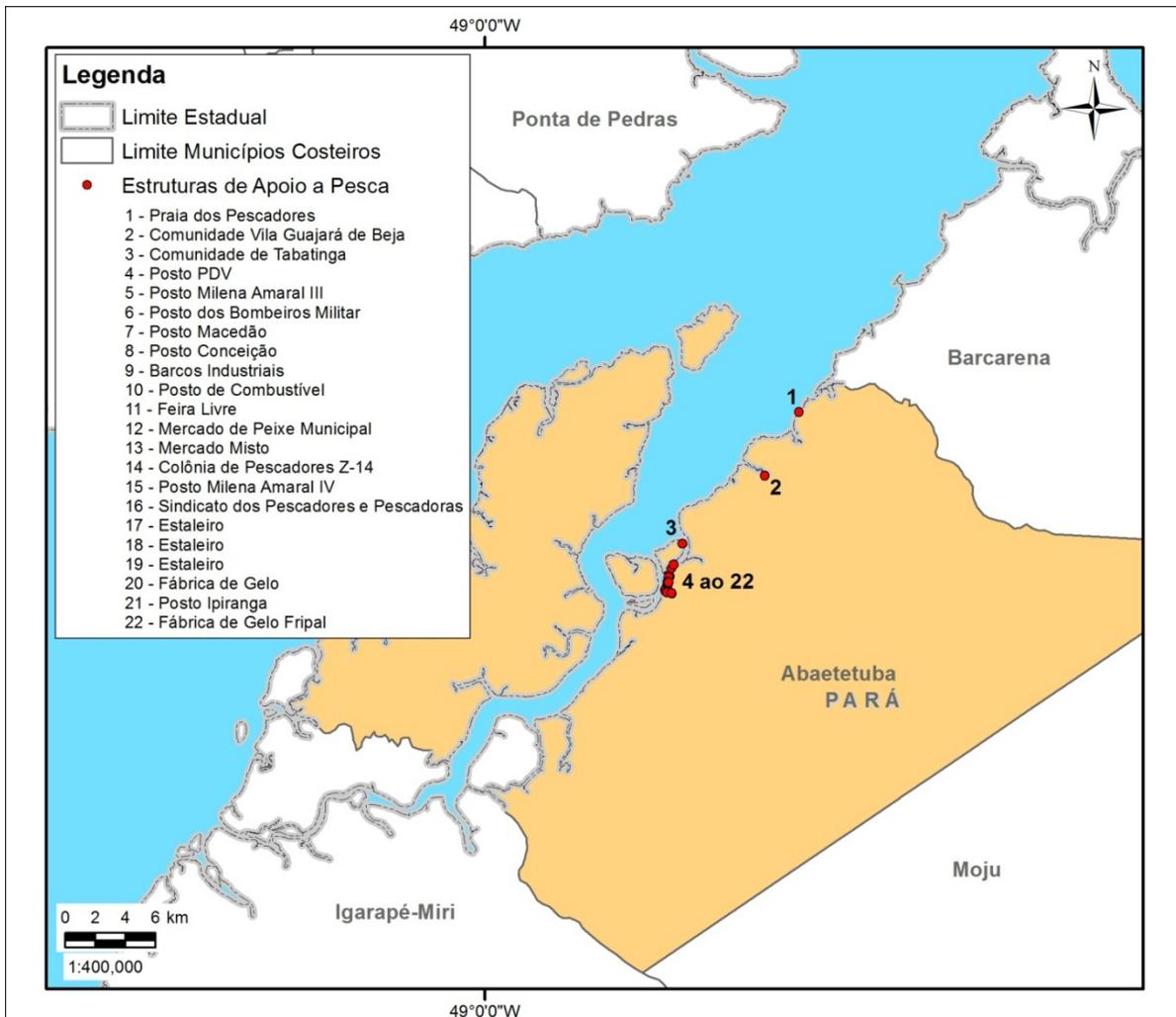
**QUADRO II.6.3.7.53 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal de Abaetetuba (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão				■	■	■						
Bagre				■								
Corvina												
Dourado								■	■			■
Filhote												
Gurijuba	■	■									■	■
Mapará	■	■	■				■	■	■			■
Pescada amarela	■	■	■									
Pescada branca							■	■	■			■
Piaba												
Piramutaba								■	■			
Sarda								■	■			
Arraia												

Ocorrência
  Safra
  Defeso

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

O município de Abaetetuba destaca-se na atividade pesqueira como um dos principais portos da região da Baía de Marajó para comercialização de pescado, abastecimento de combustível, gelo e aquisição de suprimentos e insumos para armação de barcos. A distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca de Abaetetuba estão apresentadas na FIGURA II.6.3.7.33.



**FIGURA II.6.3.7.33 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Abaetetuba (PA).**

O porto de Abaetetuba constitui um dos principais portos da região da Baía de Marajó para comercialização de pescado, abastecimento de combustível, gelo e aquisição de suprimentos e insumos para armação de barcos de municípios adjacentes que não contam com essa mesma infraestrutura (FIGURA II.6.3.7.34)



**FIGURA II.6.3.7.34 - Mercado de Peixe Municipal (foto à esquerda) e comércio local de petrechos de pesca de Abaetetuba.**

Os volumes de desembarque e comercialização de pescado em Abaetetuba são influenciados pelos valores dos pescados praticados nos portos do Ver-o-Peso em Belém (PA) e no porto do município de Vigia (PA). Assim sendo, os pescadores alternam entre esses portos de acordo com os melhores valores de mercado para a comercialização de suas capturas (QUADRO II.6.3.7.54).

Já os pescadores que têm a armação do barco financiada por atravessadores de pescados, limitam o comércio de suas capturas aos respectivos financiadores, permanecendo fiéis ao porto onde estes trabalham. Tal como verificado nas demais localidades visitadas nas margens do rio Pará, não foi observada qualquer iniciativa de aproveitamento de resíduo do pescado em curso em Abaetetuba.

**QUADRO II.6.3.7.54 – Estruturas de apoio à pesca no município de Abaetetuba (PA).**

Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Trapiches na Beira Rio (Sede do município), Trapiches privados (Sede do município), Mercado de Peixe Municipal, Mercado de Peixe Municipal, Belém, Vigia.	Posto PDV, Posto Milena Amaral III, Posto Macedão, Posto Conceição, Posto de Combustível, Posto Milena Amaral IV, Belém, Vigia.	Fábrica de Gelo, Fábrica de Gelo Fripal, Belém, Vigia	Não há	Mercado de Peixe Municipal, Mercado Misto, Feira Livre, Belém (Ver-o-Peso), Praia da Vila do Bejo	3 estaleiros, e carpinteiros locais



## Barcarena (PA)

### Áreas de pesca

Embarcações de pequeno porte do município de Barcarena usualmente operam em áreas de pesca às margens de igarapés, rios e ilhas. Já as embarcações que possuem maior autonomia, em geral pescam na foz do Rio Pará, próximo à Soure e Colares (QUADRO II.6.3.7.55) Embarcações tipo piolho, que operam na Baía do Marajó, buscam áreas de pesca em mar aberto nos períodos chuvosos; geralmente próximas à foz do Rio Amazonas (QUADRO II.6.3.7.55)

Tal como observado nos demais municípios da região, os pescadores priorizam trabalhar em águas de maior salinidade dentro da Baía do Marajó. Através desta estratégia, as operações de pesca tendem a obter os melhores rendimentos sobre as espécies alvo. Segundo os pescadores, nos períodos de estiagem essas áreas com águas mais salinas alcançam a região de Mosqueiro (PA) (lado sul do Rio Pará) e Ponta de Pedras (PA) (lado norte do Rio Pará). À medida que o período chuvoso inicia, essa frente marinha dentro da Baía do Marajó se desloca de forma que a pluma do rio ocupa por completo a baía, reduzindo assim a salinidade e, por conseguinte, a abundância das principais espécies alvo.

### **QUADRO II.6.3.7.55 - Áreas de pesca dos barcos sediados em Barcarena (PA).**

COMUNIDADES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Arapiranga, Ilha das Onças, São Mateus, Tambioca, Vila de Ituparema, Vila do Conde, Guajará da Costa, Nazaré.	Canoa a remo Canoa a motor de rabeta, Barcos de boca aberta.	A montante do Rio Pará as áreas são Ilha do Capim e Vila do Conde. A jusante do Rio Pará as áreas são Colares e Soure.
	“Piolho”	A montante do Rio Pará em Vila do Conde. A jusante do Rio Pará as áreas são as Bóias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas e no litoral leste do Pará até Algodual (PA).

### Sazonalidade

Na Baía de Marajó a sazonalidade dos recursos pesqueiros é dividida em dois períodos, sendo estes o de chuva que ocorre de janeiro a junho, e o de estiagem, de julho a dezembro. Recursos pesqueiros como a pescada amarela, piaba e a piramutaba apresentam maior disponibilidade para as capturas durante os períodos de estiagem (QUADRO II.6.3.7.56)

A abundância dos recursos pesqueiros na Baía do Marajó está relacionada com a maior ou menor penetração de águas marinhas no Rio Pará e aos períodos de piracema de algumas espécies. A produção por sua vez é dependente da capacidade de deslocamento e autonomia das embarcações. Ou seja, embarcações de maior autonomia, ou poder de pesca, conseguem navegar maiores distâncias nos períodos chuvosos (janeiro a



junho) para alcançar áreas com maior salinidade e de melhor rendimento, afastadas por conta da projeção da pluma do rio em direção ao mar aberto.

A piramutaba, uma das principais espécies capturadas no município, tem período de defeso para pesca de arrasto de 15 setembro a 30 novembro (Instrução Normativa Interministerial MMA/MPA nº 6 de 2009). Desta forma, os pescadores do município que utilizam rede de emalhe ou espinhel para a captura deste recurso, não são afetados por esta restrição.

QUADRO II.6.3.7.56 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Barcarena (PA).

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão												
Dourado												
Filhote												
Mandi												
Pescada amarela												
Pescada branca												
Piaba												
Piramutaba												
Sarda												

Ocorrência
  Safra

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca evidenciadas em Barcarena está apresentada na FIGURA II.6.3.7.35. Embarcações menores, tais como canoa a remo, rabeta e barco de boca aberta, são mais utilizadas pelos pescadores locais para subsistência ou comercialização no próprio município. Enquanto que embarcações do tipo piolho costumam desembarcar eventualmente em entrepostos de outros municípios, tais como Belém, Vigia, Soure e Icoaraci (QUADRO II.6.3.7.57)

A pesca no município carece de infraestrutura própria para desembarque de pescado e abastecimento das embarcações pesqueiras (FIGURA II.6.3.7.36). Os barcos da frota local com uma maior autonomia utilizam portos de outros municípios vizinhos como Belém, Vigia, Soure e Icoaraci para o melhor acesso aos insumos necessários para suas pescarias.



**FIGURA II.6.3.7.35 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Barcarena (PA).**



**FIGURA II.6.3.7.36 - Embarcação de boca aberta desembarcando em igarapé de Barcarena (PA).**



Os pescadores locais apontam a insegurança de navegar pela região como uma das principais dificuldades do município, uma vez que atuação dos piratas é intensa e acarreta na alteração da dinâmica da frota pesqueira local. Assim, os pescadores de Barcarena, tal como os demais de outras localidades vizinhas, evitam navegar ou pescar durante a noite como medida de precaução. Segundo alguns relatos, parte desses piratas seria provenientes do município de Icoaraci-PA.

**QUADRO II.6.3.7.57 – Estruturas de apoio à pesca no município de Barcarena (PA).**

Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Trapiche Vila do Conde, Trapiche Público de Barcarena, Terminal Hidrofluvial, Belém, Vigia, Icoaraci	Posto Sede Municipal, Posto informal no Igarapé Dendem, Soure, Vigia.	Fábrica de Gelo na Sede Municipal, Soure, Vigia.	Sem	Mercado de Peixe Municipal, Cooperativa COOPESCONDE, “Ponto do correio” em Vila do Conde,	Estaleiro Artesanal, Ilha das Onças, Igarapé do Ipí, Igarapé Dendem, Carpinteiros locais, “Ponto da rua” em Vila do Conte, Atravessadores locais.

**Belém (PA)**

Áreas de pesca

As áreas de pesca das atividades embarcadas estão inseridas em uma tendência geográfica de pesca, que vai de Vigia até Calçoene, com média de 20 braças de profundidade. Nas ilhas, a pesca ocorre nos estuários e rios. As áreas de pesca das comunidades, cujos dados primários permitiu identificar o alcance das rotas, são apresentados na Quadro II.6.3.7.58

**QUADRO II.6.3.7.58- Áreas de pesca das comunidades de Belém.**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Icoaraci	Atuam à contra costa, de Vigia (eventualmente no inverno até Salinópolis) até Calçoene (eventualmente até Oiapoque) até 20 braças de profundidade.
	Atuam no estuário da Baía de Marajó, próximo as ilhas e costa, de Belém até Vigia e entre Belém e São Caetano de Odivelas, até 15 braças na baía de Marajó e até 10 braças fora da baía.
Outeiro	Não identificado em campo



COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Mosqueiro	Atuam entre Belém e São Caetano de Odivelas, até 15 braças na baía de Marajó e até 10 braças fora da baía.
Jutuba	Atuam no estuário da Baía de Marajó, próximo as ilhas e costa, de Belém até Vigia, e ao redor das ilhas em bancos de areia ou lama.
Ipiranga	
Ilha das Onças	
Tijuba	

Fonte: AECOM (2013).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, os recursos pesqueiros ocorrem durante o ano inteiro, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.59) além do seguro-defeso.

**QUADRO II.6.3.7.59 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Belém.**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Corvina												
Pescada amarela												
Pescada branca												
Dourado												
Robalo												
Pacu	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	
Aracu	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	
Tambaqui	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	
Pirarucu	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	
Pescada	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	

Ocorrência
  Safra
  Defeso

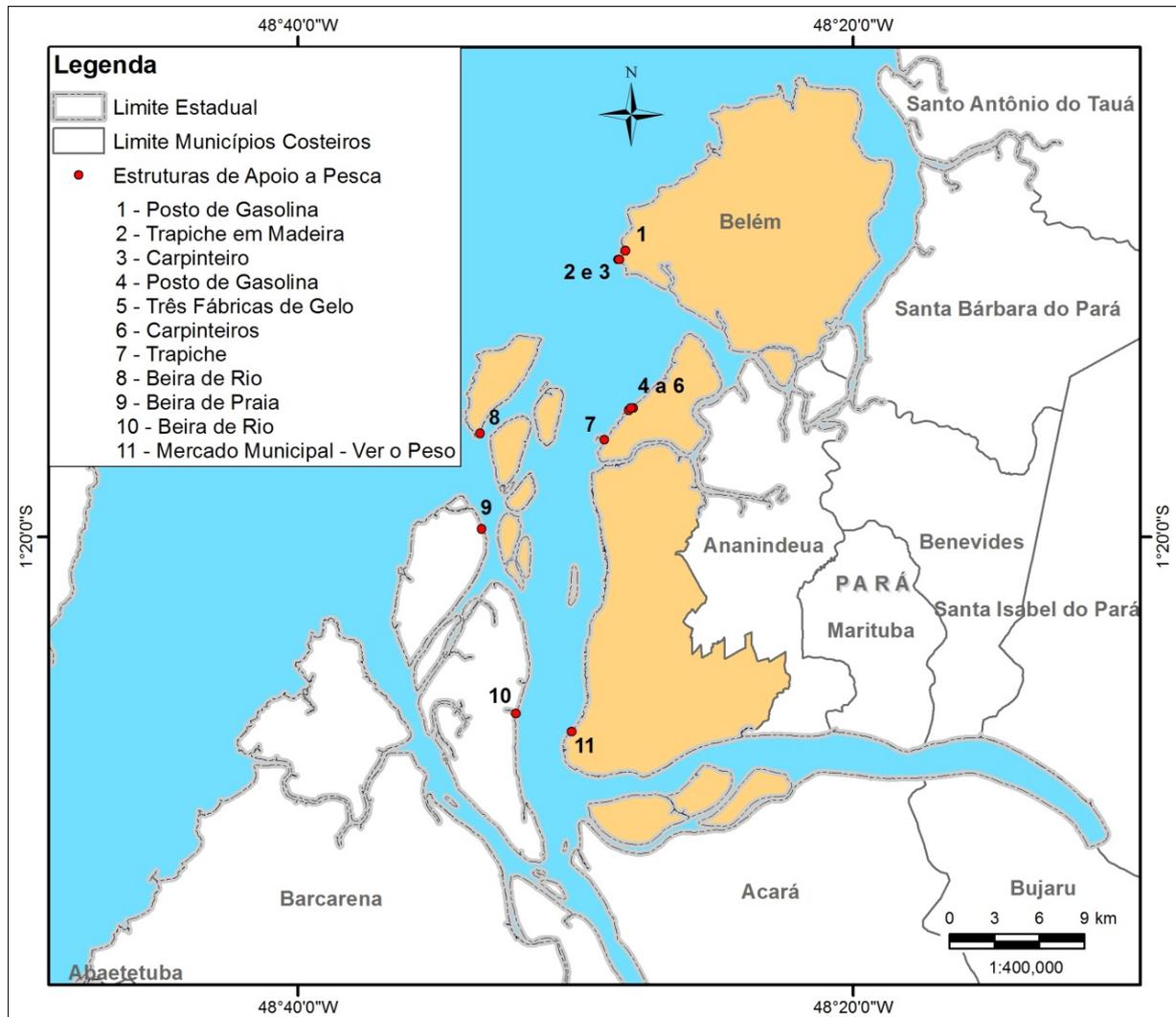
Fonte: AECOM (2013).



### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A distribuição espacial das estruturas de apoio à pesca evidenciadas em Barcarena está apresentada na FIGURA II.6.3.7.37. O município de Belém é o maior centro receptor da produção pesqueira da região e os terminais pesqueiros podem ser classificados em públicos ou particulares. Os principais terminais públicos, que recebem pescado fresco, são: i. mercado municipal do Ver-O-Peso (principal); ii. Icoaraci e iii. Igarapé do Cajueiro, na comunidade de Mosqueiro

A comercialização do pescado nas vilas e ilhas envolve, geralmente, atravessadores. Entretanto, em poucos casos, há produção destinada diretamente ao consumidor local, disponibilizada nas feiras livres e no mercado local Ver-O-Peso (FIGURA II.6.3.7.38) onde há uma demanda maior do produto. Em Belém destaca-se a presença do balanceiro no porto de desembarque. Geralmente, o balanceiro é quem indica o preço do pescado no dia da venda, podendo este valor mudar de acordo com a demanda.



**FIGURA II.6.3.7.37 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Belém (PA).**



**FIGURA II.6.3.7.38 - Imagem do mercado de Ver-o-Peso em Belém (A), e pescada-amarela (B) – uma das principais espécies comercializadas. Fonte: AECOM (2013).**

Em relação à dinâmica do mercado Ver-o-Peso, as 62 bancas de comercialização de pescado são responsáveis por dar vazão ao desembarque de pescado na Pedra do Peixe, tanto de água doce, como de salgada e estuarina. O desembarque do pescado neste mercado acontece a partir do início da madrugada (01h00 até as 05h00), com a participação dos pescadores, balanceiros (atravessadores), viradores (são os chamados “olheiros”, responsáveis por verificar os tipos de pescado disponíveis para venda) e as comissões de cada grupo (formadas por funções comissionadas dos pescadores, balanceiros e viradores). Pescadores de Belém, Bragança, Vigia, Salinas, Barcarena e Icoaraci são destacados como os principais utilizadores da Pedra do Peixe para desembarque. Em geral, a comercialização é livre, semelhante a um leilão a céu aberto. Não existem acordos fixos entre pescadores e balanceiros, podendo, portanto, haver comercialização com diferentes grupos a cada dia. Por outro lado, segundo o presidente da ASBALAN, existem algumas exceções: no caso de alguns balanceiros, já existem compromissos fixos de compra. A comissão do balanceiro varia de 5 a 8% do valor bruto das pescarias e as capturas mais visadas são a pescada amarela (estuário e água salgada) e dourada (água doce).

O beneficiamento é realizado artesanalmente, sendo as principais atividades a evisceração e limpeza. No entanto, nem todos os pescadores realizam este processo, devido o pescado perder peso. Os principais insumos das pescarias, tais como óleo, gelo e rancho, são obtidos em locais distintos. Há na sede um posto de combustível que fornece óleo para os pescadores. O gelo é, normalmente, adquirido em fábricas de gelo particulares, alguns pescadores não utilizam gelo devido a pouca duração da pescaria. Em casos específicos os pescadores fazem o próprio gelo e o utilizam para acondicionar o pescado.

O Quadro II.6.3.7.60 ilustra os principais resultados obtidos referentes à estrutura de apoio à atividade pesqueira artesanal em Belém.



**QUADRO II.6.3.7.60 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Belém.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Icoaraci	Possui trapiche de madeira para embarque e desembarque de pescado	Ocorre na mesma comunidade ou em Belém	Ocorre na mesma comunidade ou no Mercado Ver-o-Peso	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	Na comunidade com atravessadores, comunidade local ou Mercado Ver-o-Peso	Em Icoaraci ou em Belém
Outeiro	Possui trapiche de concreto e pavimentação, privado. O desembarque também é realizado à beira de rio.	Possui 1 posto de abastecimento. O combustível também é adquirido de balsas flutuantes de origem difusa.	Possui 3 fábricas de gelo privadas.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional.	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
Mosqueiro	Trapiche de madeira e desembarque feito à beira de praia.		Gelo adquirido na comunidade de Outeiro.			Estaleiros locais para construção e manutenção.
Jutuba	Possui estrutura de madeira, sem pavimentação. O desembarque também é realizado à beira de praia.	Combustível adquirido na Comunidade de Outeiro.	Gelo adquirido na comunidade de Outeiro.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional. Também é comercializado diretamente para população local.	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
Ipiranga						
Ilha das Onças						
Tijuba						

Fonte: AECOM (2013).



## Santo Antônio do Tauá (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca das canoas de Santo Antônio do Tauá apresentam-se, em sua maioria, dispostas próximas às principais comunidades do município (QUADRO II.6.3.7.61) Por outro lado, as embarcações piolho, de maior porte, possuem maior amplitude de atuação espacial, operando da Baía do Marajó até áreas de pesca em mar aberto, nas proximidades da foz do Rio Amazonas (QUADRO II.6.3.7.61).

#### QUADRO II.6.3.7.61 - Áreas de pesca dos barcos sediados em Santo Antônio do Tauá (PA).

COMUNIDADES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Vila do Espírito Santo, Tracuateua, Furo da Ave, Cocal, São Raimundo dos Borralhos.	Canoa a remo e Canoa a motor "rabeta"	As margens de Colares e Santo Antônio do Tauá
	Piolho	A montante do Rio Pará as áreas são em frente a Mosqueiro. A jusante do Rio Pará as áreas são Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas,

### Sazonalidade

Em relação à sazonalidade dos recursos pesqueiros, no período chuvoso existe uma maior disponibilidade de camarão e bagres. Durante a estiagem, a pescada branca, gurijuba e sarda tornam-se os recursos de maior abundância (QUADRO II.6.3.7.62)

#### QUADRO II.6.3.7.62 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Santo Antônio do Tauá (PA).

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão												
Bacú												
Bagre												
Gurijuba												
Pescada branca												
Sarda												
Siri												
Ocorrência												
Safra												

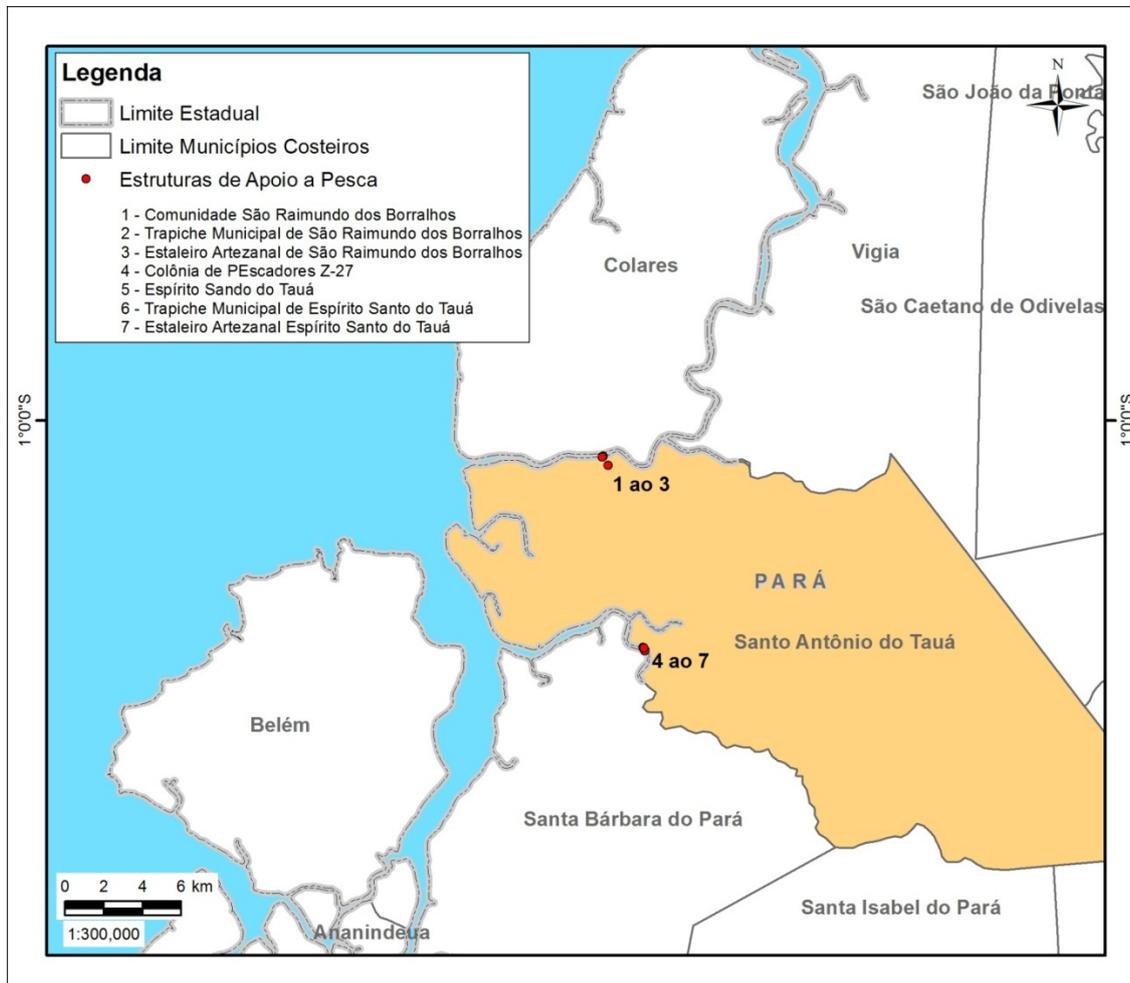


### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

As principais características em relação à estrutura de apoio à pesca de Santo Antônio do Tauá estão apresentadas no Quadro II.6.3.7.63, e sua distribuição espacial está na Figura II.6.3.7.39. É possível observar certa fragilidade na cadeia produtiva do pescado, uma vez que não há boa infraestrutura de embarque e desembarque e beneficiamento, e o acesso a insumos como o gelo é efetuado em outros municípios.

Os barcos do tipo piolho sediados no município, utilizam atualmente outros portos para desembarque e abastecimento em função do receio da ação dos piratas na região. A falta de estruturas de apoio à pesca no município (*e.g.* fábricas de gelo) faz com que os pescadores procurem portos em outros municípios da região. Já os pescadores locais que operam com embarcações menores (*i.e.* canoa a remo e rabeta), usualmente pescam para subsistência ou comercialização local (QUADRO II.6.3.7.63).

O porto da comunidade de Vila do Espírito Santo em Santo Antônio do Tauá (FIGURA II.6.3.7.40) é utilizado também por embarcações do município Colares; demonstrando a interação entre as frotas e as infraestruturas desses municípios vizinhos.



**FIGURA II.6.3.7.39 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Santo Antônio do Tauá (PA).**

**QUADRO II.6.3.7. 63 – Estruturas de apoio à pesca no município de Santo Antônio do Tauá (PA).**

Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Trapiche Público da Vila do Espírito Santo do Tauá, Trapiche Municipal de São Raimundo dos Borralhos	Vila do Espírito Santo do Tauá, Vigia, Belém	Belém, Vigia, Otero	Sem	Atravessadores residentes na localidade, Vigia, Belém (Ver-o-Peso)	Estaleiro Artesanal Espírito Santo do Tauá, Estaleiro Artesanal de São Raimundo dos Borralhos, Carpinteiros locais



**FIGURA II.6.3.7.40 - Trapiche municipal de São Raimundo dos Borralhos em Santo Antônio do Tauá.**

## Colares (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca das canoas ou rabetas são próximas às margens do município. Já as operações dos barcos de boca aberta, em geral, frequentam áreas mais afastadas na Baía do Marajó (QUADRO II.6.3.64).

### **QUADRO II.6.3.7. 64 - Áreas de pesca dos barcos sediados em Colares (PA).**

COMUNIDADES	TIPO DE EMBARCAÇÃO	ÁREAS DE PESCA
Colares sede, Mocajatuba, Ariri, Jussará, Guajará, Genipauba da Laura, Vila do Ariri, Santo Antônio do Tauá Pará, Terra Amarela.	Canoa a remo e motor de rabeta	As margens de Colares e Santo Antônio do Tauá.
	Barcos de boca aberta	A montante do Rio Pará as áreas são em frente a Mosqueiro e Cachoeira do Arari. A jusante do Rio Pará as áreas são Boias de sinalização do canal do Curuá na foz do Amazonas, e no litoral leste do Pará até altura da Coroa de Santo Antônio de Odivelas.

### Sazonalidade

A sazonalidade dos recursos pesqueiros é definida pelos períodos de chuva, de janeiro a junho, e de estiagem, de julho a dezembro. Dentre as principais espécies capturadas, a maioria apresenta-se mais disponível no período de chuvas; quando a feição de encontro entre a água doce e a água salina se dispõe nas proximidades de Colares, dentro da Baía do Marajó (QUADRO II.6.3.7.65)



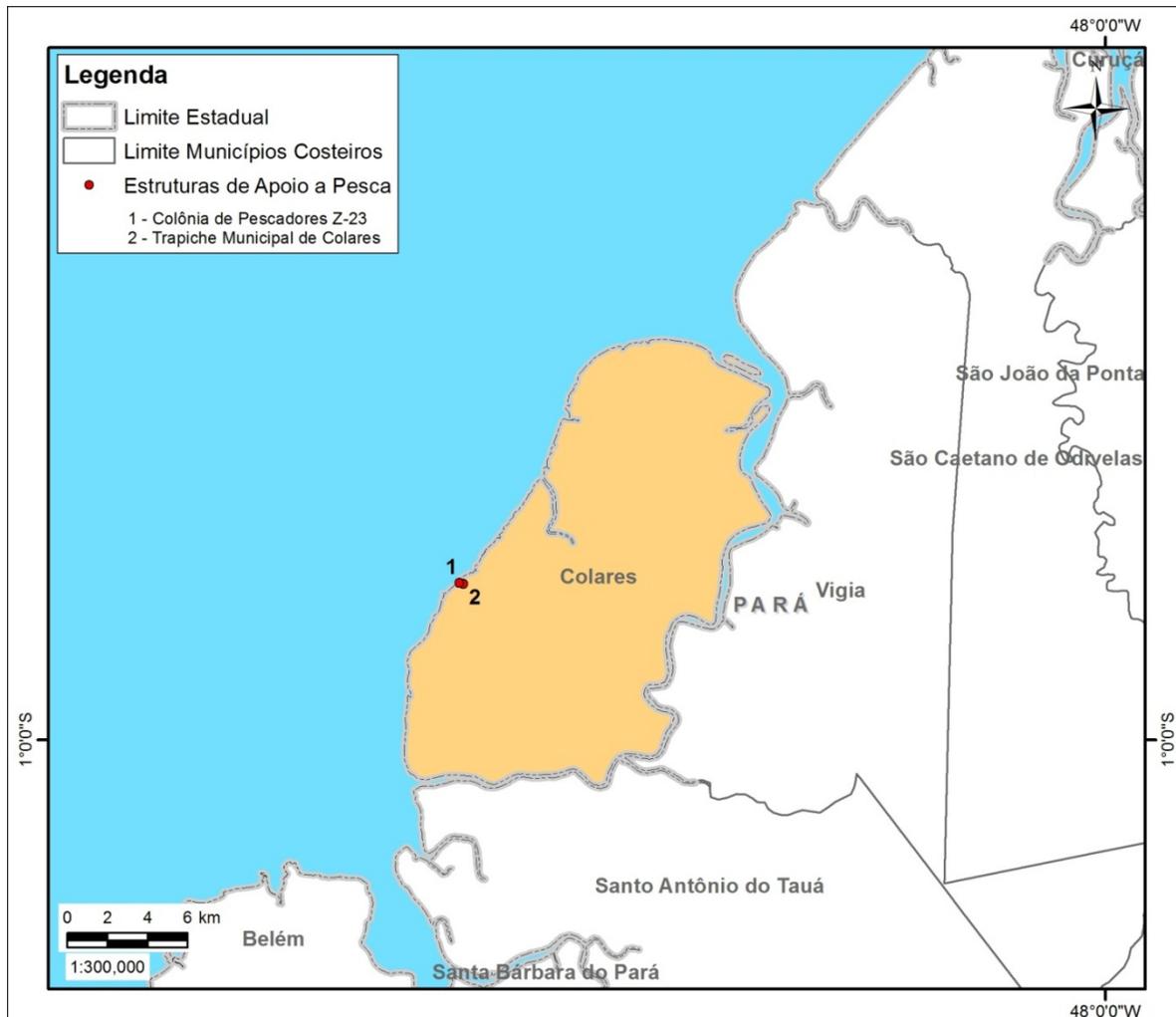
**QUADRO II.6.3.7.65 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Colares (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Camarão				■			■					
Pirurutaba	■	■	■	■								
Arraia	■	■	■	■						■	■	
Dourado	■	■	■	■						■	■	
Filhote	■	■	■	■								
Pescada amarela	■									■	■	■
Pescada branca	■					■	■			■	■	
Gurijuba	■									■	■	■
Bacú	■	■	■	■						■	■	■
Bagre	■	■	■	■						■	■	■
Bandeirado	■	■	■	■						■	■	■
Sarda	■	■	■	■						■	■	■

■ Ocorrência ■ Safra

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

O município de Colares conta com um trapiche público localizado na praia da sede, o qual recebe pescadores de toda região da Baía do Marajó; tanto para desembarque de pescado como para o abrigo e segurança durante o período noturno (FIGURA II.6.3.7.41, FIGURA II.6.3.7.42)



**FIGURA II.6.3.7.41 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Colares.**



**FIGURA II.6.3.7.42 - Trapiche Municipal de Colares localizado na praia da sede.**

Em geral, os pescadores locais fazem uso de embarcações de pequeno porte com maior frequência (*i.e.* canoas, rabetas e barcos de boca aberta). A comercialização do pescado é realizada por meio de atravessadores na praia da sede (QUADRO II.6.3.7.66) (FIGURA II.6.3.7.43) ou nos municípios vizinhos de Vigia-PA e Mosqueiro-PA.



**FIGURA II.6.3.7.43 - Comércio de pescado, atacado e varejo, nas proximidades do trapiche municipal de Colares.**

**QUADRO II.6.3.7. 66 – Estruturas de apoio à pesca no município de Colares (PA).**

Embarque e Desembarque	Combustível	Gelo	Beneficiamento	Comercialização	Reparos
Trapiche Municipal de Colares	Posto da Sede	São Caetano de Odivelas	Sem	Trapiche Municipal de Colares, Vigia e Mosqueiro.	Carpinteiros locais

## Vigia (PA)

### Área de pesca

Quanto às áreas de pesca, as mesmas são divididas em três grandes zonas:

- (i) zona próxima à costa, da Baía do Marajó à foz do rio Tocantins;
- (ii) zona intermediária chamada de Amazonas, pois localiza-se nas proximidades do estuário deste rio;
- (iii) zona mais distante, que se estende ao longo da costa do Amapá até a fronteira com a Guiana Francesa

O detalhamento das áreas de pesca pode ser observado no Quadro II.6.3.7.67



### QUADRO II.6.3.7.67 - Áreas de pesca das comunidades do município de Vigia (PA).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede (Catuaba e Cachoeira)	<p>- Barra de Salinas, Tamaruteua, Marajó, (Ponta do Maguari), Bóia Branca, Canal da Lula, Ponta Fora (Espardate).</p> <p>- Frente à Salinas, até 30 braças de profundidade e em frente à Baía de Marajó entre 6 a 7 braças de profundidade.</p> <p>- No verão, a pesca ocorre em frente à Ilha de Soure, próxima à terra em regiões mais fundas.</p> <p>- No norte, se estende ao longo da costa do Amapá até a fronteira com a Guiana Francesa.</p>
Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta	
Curuçazinho	
Porto Sal	
Itapoá	
Guajará	
Tereua e Juarateua	
Santa Luzia	
Jardim	
Santa Maria Guaretã	

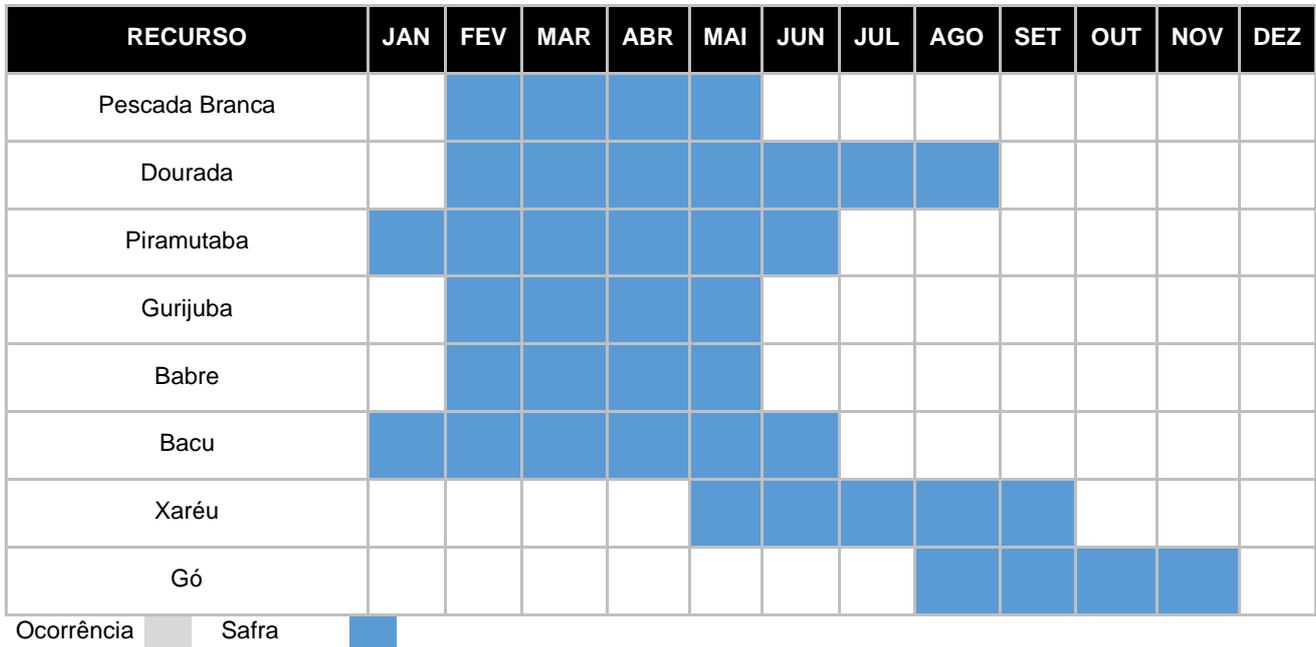
Fonte: AECOM (2013; 2015).

#### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados (AECOM, 2015), os recursos pesqueiros ocorrem durante o ano inteiro, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.68)

### QUADRO II.6.3.7.68 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Vigia.

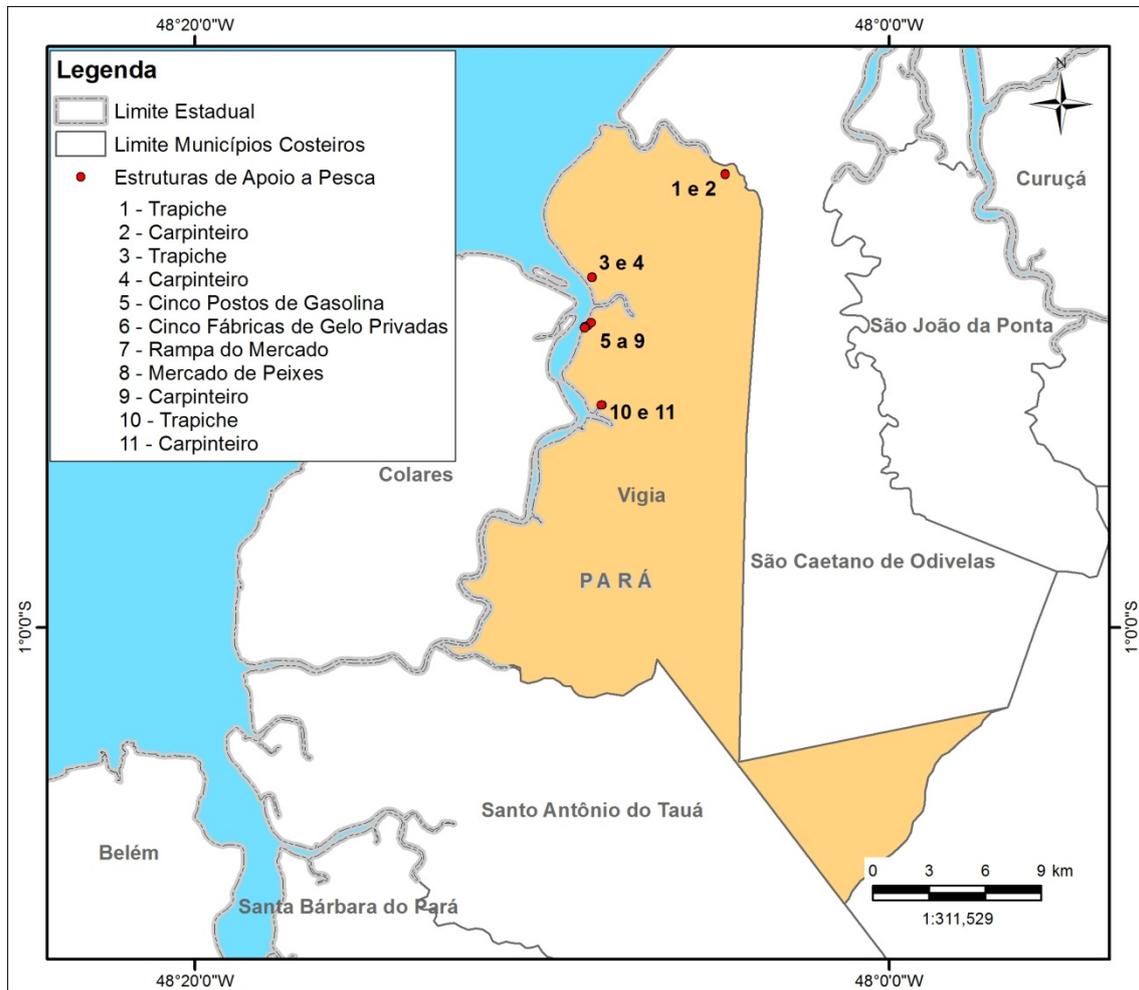
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Serra												
Corvina												
Pratiuro												
Guarajuba												
Bonito												
Pescada Amarela												



Fonte: AECOM (2013; 2015).

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Em relação à estrutura de embarque e desembarque de frota pesqueira, somente a sede possui píer de madeira e de concreto. As frotas das demais comunidades realizam desembarques na própria beira de praia e de rio. As estruturas de apoio à pesca são apresentadas na Figura II.6.3.7.44.



**FIGURA II.6.3.7.44 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Vigia.**

Quando a estrutura encontra-se presente, nota-se um mal estado de conservação. Os acessos às áreas de embarque e desembarque na sede contam com estrada asfaltada. As estruturas citadas são utilizadas por pescadores, extrativistas e atravessadores. As áreas de embarque nas comunidades são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores.

O abastecimento de combustível ocorre em cinco postos localizados na sede e o abastecimento de gelo ocorre em cinco fábricas de gelo também na sede.

A comercialização do pescado nas vilas envolve o pescador, o marreteiro (nome local dado ao atravessador do produto pesqueiro) e o consumidor final. A produção é destinada, em sua maioria, ao consumidor local em feiras livres e no mercado municipal (FIGURA II.6.3.7.45) ou pode ser transportada para os grandes centros urbanos do Pará, como Castanhal e Belém.



**FIGURA II.6.3.7.45 - Box de comercialização de pescado no mercado municipal. Fonte: AECOM (2013; 2015).**

A Empresa ECOMAR, que existe em Vigia desde 1982, possui barcos próprios de pesca, desta forma, a captura dos mesmos é direcionada inteiramente para a indústria, que por sua vez, exporta sua produção.

Em relação ao beneficiamento, o mesmo é realizado artesanalmente. Para a pesca, as principais atividades são evisceração e lavagem do pescado em água do mar ou do rio. A indústria ECOMAR, processa seus produtos para exportação.

Existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes, é amassada e exposta ao sol para secar. Em seguida, o produto é vendido a atravessadores que realizam a exportação do produto. Os principais recursos com aproveitamento da bexiga são a gurijuba e a pescada amarela. O produto é utilizado na indústria de medicamentos e cosméticos de vários países. O Quadro II.6.3.7.69 apresenta as informações em relação à infraestrutura da cadeia produtiva de Vigia.



**QUADRO II.6.3.7.69: Estruturas de apoio à cadeia pesqueira em Vigia.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede (Catuaba e Cachoeira)	Rampa do mercado, rampa do Arapiranga e rampa da Catuaba.	Cinco postos de combustível na sede.	Cinco fábricas de gelo na sede.	Salga do camarão	Atravessadores locais e regionais, empresa de pesca, mercados pequenos nas proximidades das rampas, diretamente à população.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, próximas às áreas de embarque.
Jardim da Barreta, Bom Jardim da Barreta e Macapá da Barreta				Salga do camarão		
Curuçazinho				Salga do camarão		
Porto Sal	Beira de rio e na sede.			Despolpa e patinha de caranguejo	Atravessadores locais, regionais e mercado.	
Itapoá	Trapiche da própria comunidade e na sede.			Não identificado em campo		
Guajará	Trapiche da própria comunidade e na sede.					
Tereua e Juarateua	Beira de rio e na sede.					
Santa Luzia	Beira de rio e na sede.					
Jardim	Não identificado em campo					
Santa Maria Guaretã	Não identificado em campo					

Fonte: AECOM (2013; 2015).



## São Caetano de Odivelas (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores artesanais do município de São Caetano de Odivelas, apresentadas na Quadro II.6.3.7.70 incluem pesqueiros situados entre os limites de Salinópolis a Oiapoque. As capturas ocorrem desde áreas rasas próximas à linha de costa até, no máximo, 100 milhas náuticas de distância. A permanência em mar pode variar de 1 a 2 dias nas canoas e de 5 a 15 dias para os barcos.

### QUADRO II.6.3.7.70 - Áreas de pesca das comunidades de São Caetano de Odivelas (PA).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede do Município</b>	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Macapá com profundidade de 20m. Também atuam de Macapá ao Oiapoque, com distância da costa de 13 milhas náuticas.
<b>São Miguel</b>	Atuam na região delimitada pela baía de Marajó e dentro dos estuários de São Caetano de Odivelas.
<b>São João de Ramos</b>	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Macapá com profundidade de 20m. Também atuam de Macapá ao Oiapoque, com distância da costa de 13 milhas náuticas.
<b>Porto Cachoeira</b>	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Macapá com profundidade de 20m. Também atuam de Macapá ao Oiapoque, com distância da costa de 13 milhas náuticas.
<b>Ponta do Bom Jesus</b>	
<b>Monte Alegre</b>	Atuam na região delimitada pelo município de Salinópolis a Ilha de Marajó com profundidade de 25m. Também atuam na altura de Macapá, com distância da costa de 35 a 100 milhas náuticas.
<b>Santa Maria da Barreta</b>	
<b>Boa Vista</b>	Atuam entre o município de Salinópolis e a Ilha de Marajó, com distância da costa de 55 milhas náuticas da costa.



**QUADRO II.6.3.7.70 (Continuação) - Áreas de pesca das comunidades de São Caetano de Odivelas (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Aê	Atuam dentro dos rios, canais e igarapés localizados próximos à comunidade.
Alto Camapu	
Alto Pereru	
Camapu-Miri	
Espanha	
Itapepoca	
Mureré	
Pereru de Fátima	
Vila Paraíso	

Fonte: (AECOM, 2014).

Sazonalidade

As informações coletadas em campo permitiram entender os períodos de ocorrência das principais espécies, que são apresentadas no Quadro II.6.3.7.71



**QUADRO II.6.3.7.71 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal de São Caetano de Odivelas (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pescada				■	■	■	■					
Xaréu						■	■	■	■			
Gurijuba												
Corvina												
Coaraçú				■	■	■	■	■				
Uritinga						■						
Bagre			■	■	■							
Dourada	■	■	■	■	■							
Camurim					■	■						

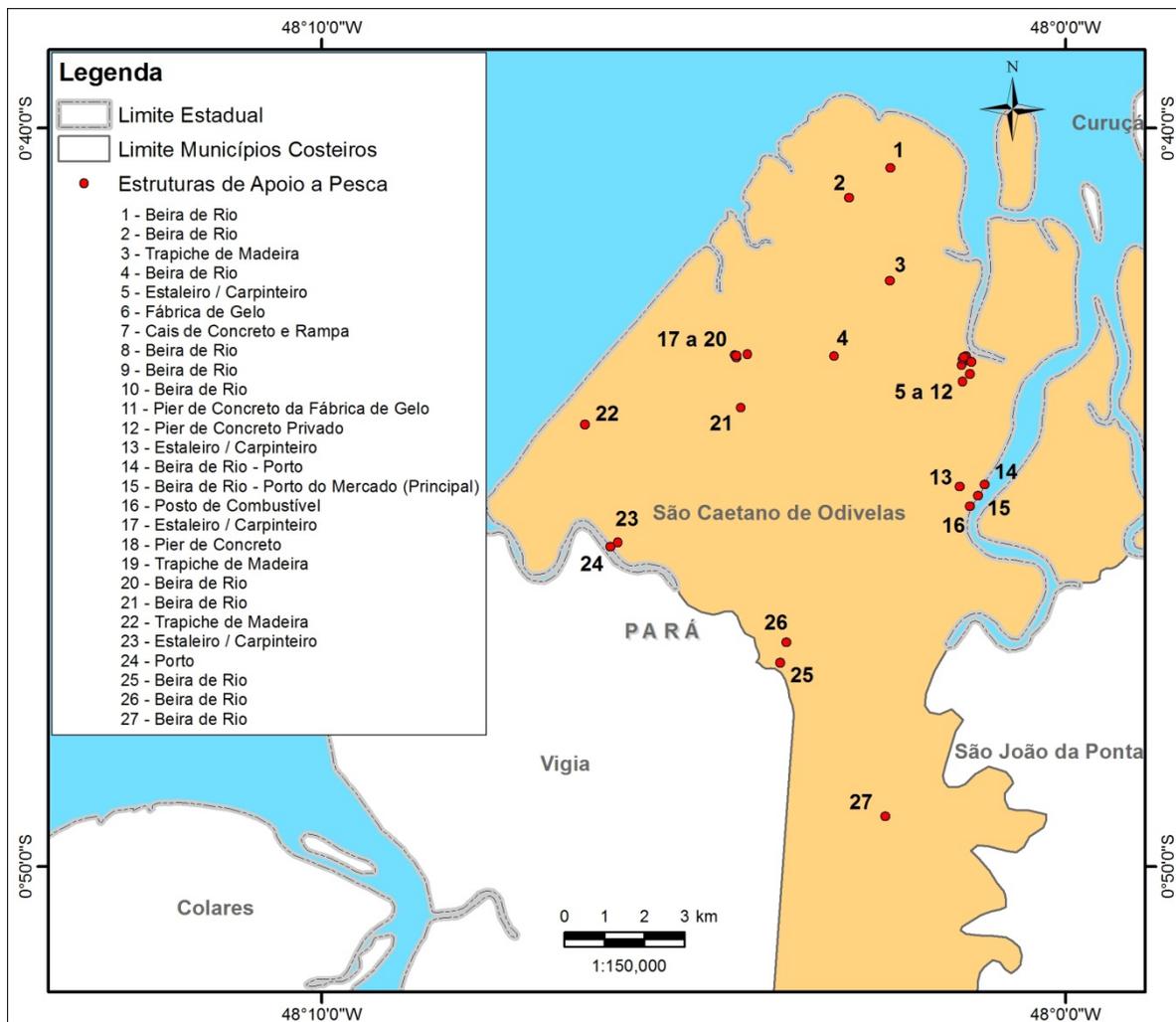
■ Ocorrência ■ Safra

Fonte: (AECOM, 2014).

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

São Caetano de Odivelas, assim como a maioria dos municípios pesqueiros, possui uma rede difusa de estruturas de apoio à cadeia da atividade pesqueira, conforme apresentado no Quadro II.6.3.7.72. No entanto, é possível realizar algumas observações:

- A maioria dos embarques ocorre na beira de rios, em sua maioria, braços do rio Barreta.
- Desembarques de pescado, além de serem realizados nas próprias comunidades, são feitos em Vigia e em Soure, dois importantes municípios mencionados nas entrevistas.
- O abastecimento de gelo tende, de modo geral, a ser realizado via atravessadores. A comunidade de Porto Cachoeira possui uma fábrica de gelo privada, que é bastante procurada pelas outras comunidades.
- Não existem estruturas voltadas especificamente para beneficiamento e para carpintaria naval.



**FIGURA II.6.3.7.46 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em São Caetano de Odivelas.**



**QUADRO II.6.3.7.72 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de São Caetano de Odivelas (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede do Município</b>	Embarques na beira do rio Barreta, fácil acesso. Desembarques realizados na sede, em Vigia e em Soure.	Posto de gasolina	Fábrica de gelo em Porto Cachoeira e em Vigia. Com atravessadores da sede.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Camarão: cozimento em salmoura. - Caranguejo: despoldamento da carne e retirada da pata.	Atravessadores locais e regionais. Destaque para Belém, como ponto de distribuição e comercialização nos mercados locais e por ambulantes.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras. Há pouca terceirização da atividade.
<b>São Miguel</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>São João de Ramos</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>Porto Cachoeira</b>	- Embarque em rampa de concreto de fácil acesso, na beira de braço do rio Barreta. - Dois píeres privados e três pontos de desembarque sem infraestrutura de apoio, na beira de rio. - Soure é ponto de desembarque.	Abastecimento na sede e combustível adquirido com atravessadores.	Fábrica privada de gelo.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Mexilhão: pré-cozimento, despoldamento e posterior empacotamento.	Atravessadores locais e regionais. Destaque para venda direta à população ou para peixarias locais.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras. Há pouca terceirização da atividade.
<b>Ponta do Bom Jesus</b>	Embarque em beira de rio, acesso difícil via estrada de terra. Desembarque na comunidade e nos portos de Camapu, Vista Alegre e Soure.	Abastecimento: em Vigia e via atravessadores locais.	Abastecimento de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Camarão: cozimento em salmoura.	Atravessadores locais diferentes para pescado, mexilhão e caranguejo.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras. Há pouca terceirização da atividade.



**QUADRO II.6.3.7. 72 (Continuação) - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de São Caetano de Odíveas (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Monte Alegre</b>	Embarque em trapiche coberto de madeira, em ruim estado de conservação. Acesso difícil, por estrada de terra. Desembarque realizado na própria comunidade e em Vigia.	Posto de gasolina em Vigia.	Com atravessadores e em fábrica privada em Porto Cachoeira e Vigia. .	Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais, venda direta para população. Atravessadores diferentes para pescado, mexilhão e caranguejo.	
<b>Santa Maria da Barreta</b>	Não identificado em campo.	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>Boa Vista</b>	Embarque em trapiche coberto de concreto, carecendo de manutenção. Fácil acesso por estrada de terra. Desembarque é realizado na própria comunidade.	Posto de gasolina na comunidade e em Vigia.	Abastecimento de gelo em Porto Cachoeira e Vigia. Também via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré. - Mexilhão: o cozimento, despulpamento e empacotamento.	Atravessadores locais, venda direta para população. Atravessadores diferentes para peixe, mexilhão e caranguejo.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
<b>Aê</b>	Embarque na beira do rio, sem infraestrutura de apoio. Fácil acesso via estrada de terra. Desembarque realizado na própria comunidade.	Abastecimento na sede ou via atravessadores.	Fábrica de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	
<b>Alto Camapu</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo



### QUADRO II.6.3.7. 72

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Alto Pereru</b>	Embarque em trapiche de madeira. Desembarque na própria comunidade.	Abastecimento na própria sede ou via atravessadores.	Fábrica privada em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	Não identificado em campo	Comércio a partir de encomendas de restaurantes de Belém e outras cidades.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
<b>Camapu-Miri</b>	Embarque na beira do rio, com acesso fácil via estrada de terra. Desembarque na comunidade.	Abastecimento na própria sede e com atravessadores.		Não identificado em campo	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	
<b>Espanha</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>Itapepoca</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo
<b>Mureré</b>	Embarque em beira de rio, sem infraestrutura de apoio. Desembarque na própria comunidade.	Na sede ou adquirido com atravessadores.	Fábrica privada de gelo em Porto Cachoeira e Vigia, e via atravessadores.	- Peixes: evisceração e limpeza com água de maré.	Atravessadores locais e regionais. Venda direta para população.	Carpintaria naval e reparos de modo geral são realizados pelas próprias famílias pesqueiras.
<b>Pereru de Fátima</b>	Embarque na beira de rio sem infraestrutura de apoio.					
<b>Vila Paraíso</b>	Embarque na beira do rio, sem infraestrutura de apoio. Acesso fácil e feito por estrada de terra. O desembarque na própria comunidade					

Fonte: AECOM (2014).



## Curuçá (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Curuçá, apresentadas no Quadro II.6.3.7.73 são realizadas em grande parte na beira de mangue e praia, ao longo de canais fluviais e dentro de igarapés. As capturas ocorrem principalmente com a utilização da pesca de curral.

### **QUADRO II.6.3.7.73 - Áreas de pesca das comunidades do município de Curuçá (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede, Abade , Curuperé / Arapuri , Murajá, Beiramar, Muriá, Cumeré, Arapiranga, Araquaim, Caratateua, Ponta de Ramos, Lauro Sodre, Simoa, Coqueiro, Pindorama, Tucumateua, Pacamorema, Praia do Areuá, Arrombado, Marinteua, Pedras Grandes, Iriteua, Mutucal, Algodal de Fora, Arapiranga de Fora	Rios e estuários do município
Sede, Abade, Pedras Grandes, Mutucal	Pesca costeira entre Bragança e Soure (até o Pacoval) até uma profundidade de 25 metros
Abade	Entre Curuçá e Calçoene até 70 milhas náuticas da costa (aproximadamente 25 metros de profundidade). Entre Calçoene e Oiapoque até 15 metros de profundidade

Fonte: AECOM (2015).

### Sazonalidade

De acordo com as entrevistas realizadas nas 25 (vinte e cinco) comunidades visitadas, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.74)



**QUADRO II.6.3.7.74 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Curuçá (PA).**

Recurso	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Arraia												
Bagre												
Uritinga												
Piaba												
Tainha												
Cambeua												
Serra												
Peixe Pedra												
Caica												
Xaréu												
Gó												
Corvina												
Pescada amarela												
Pescada branca												
Pratiqueira												
Dourada												
Bandeirado												

**QUADRO II.6.3.7.74 (Continuação) - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Curuçá (PA).**

Recurso	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Bonito												
Anchova												
Cação												

Recurso	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Baiacu												
Gurijuba												

Legenda: Não ocorre Ocorre Safra

Fonte: AECOM (2015).

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

No município de Curuçá observa-se que a estrutura de apoio à atividade pesqueira está situada predominantemente na sede do próprio município e também na comunidade de Abade FIGURA II.6.3.7.47, FIGURA II.6.3.7.48, FIGURA II.6.3.7.49, FIGURA II.6.3.7.50. No entanto, podemos encontrar áreas de embarque difusas, que normalmente estão situadas em beiras de rios. O desembarque de pescado, além de ser realizado na sede de Curuçá, também é realizado na comunidade de Abade, que possui diversas estruturas de apoio à atividade, conforme o QUADRO II.6.3.7.75.



**FIGURA II.6.3.7.47 - Área de embarque e desembarque de pescadores (A) e detalhe do trapiche de concreto utilizado para embarque e desembarque em Abade (B). Fonte: AECOM (2015)**

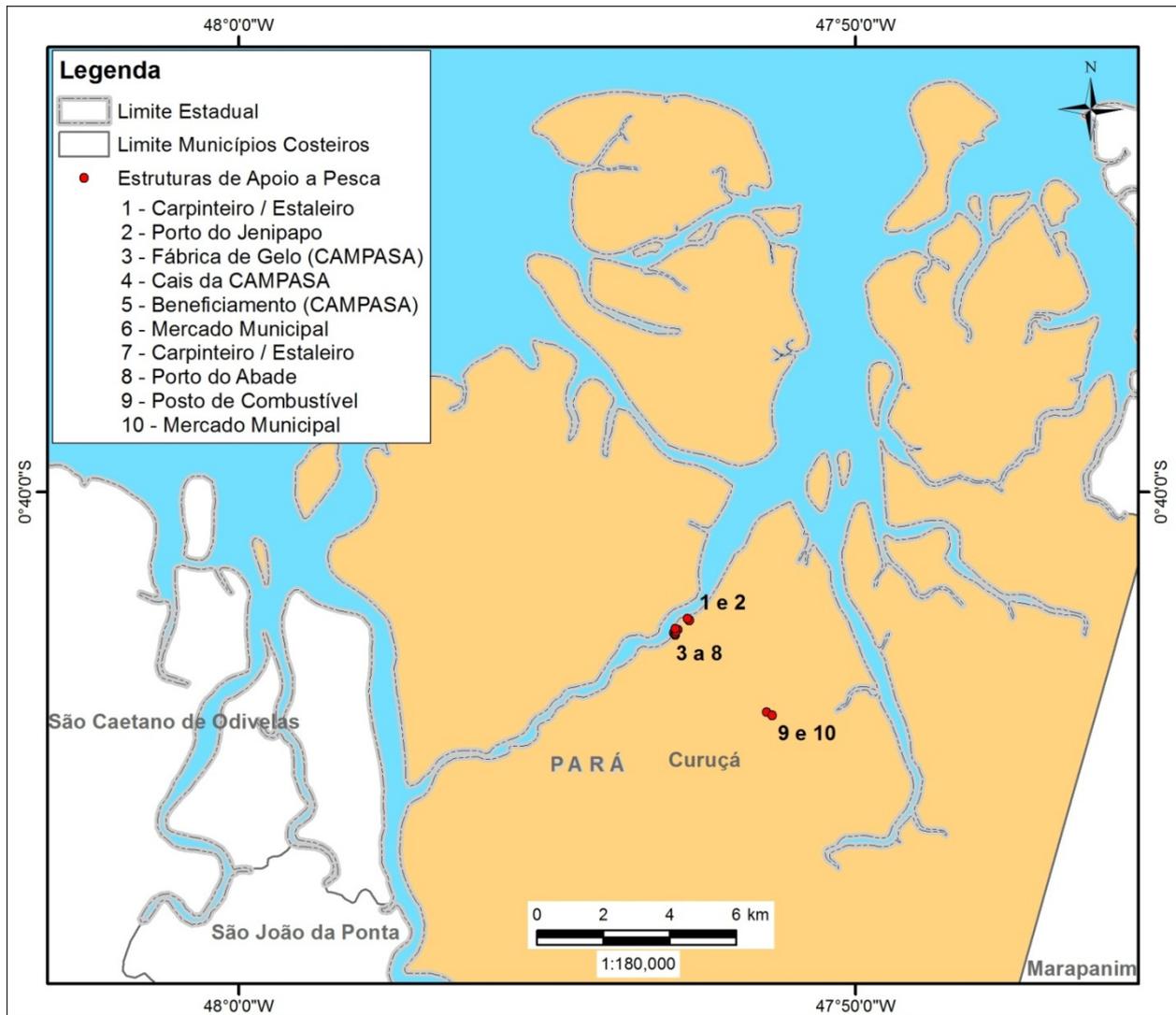


FIGURA II.6.3.7.48 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Curuçá.



**FIGURA II.6.3.7.49 - Trapiche de madeira utilizado para embarque e desembarque de pescadores em Abade (A) e área de embarque e desembarque de pescadores em Abade (B). Fonte: AECOM (2015).**



**FIGURA II.6.3.7.50 - Trapiche de madeira utilizado para embarque e desembarque de pescadores em Pedras Grandes (A) e área de embarque e desembarque de pescadores em Abade (B). Fonte: AECOM (2015).**

Na região o abastecimento de gelo tende, de modo geral, a ser realizado na sede do município de Curuçá ou, em grande parte, na comunidade de Abade. Na comunidade de Abade é possível encontrar uma fábrica de gelo privada administrada pela empresa de pesca CAMPASA. Esta atua no beneficiamento de peixes e camarão, sendo que os primeiros são comprados de pescadores artesanais e industriais. Vale destacar que a empresa não é proprietária de nenhuma embarcação. Em relação ao camarão, este é obtido através da pesca industrial ou de cultivo próprio localizados na comunidade de Cururupé. Ressalta-se que o fornecimento de gelo para conservação do pescado é realizado através de atravessadores nas comunidades como Curuperé/ Arapuri, Murajá, Beira-mar, Muriá, Cumeré, Arapiranga, Araquaim, Caratateua, Ponta de Ramos, Lauro Sodre, Simoa, Coqueiro, Pindorama, Tucumateua, Pacamorema, Praia do Areuá, Arrombado, Marinteua, Pedras Grandes, ririteua, Mutucal, Algodal de Fora e Arapiranga de Fora.



Em relação à carpintaria naval, em Curuçá é comum que os reparos sejam realizados na sede do próprio município ou na comunidade de Abade, pelos próprios pescadores e seus familiares. Também é possível encontrarmos nesses locais serviços terceirizados para o reparo das redes e embarcações. No entanto, na visita in loco às demais comunidades observou-se a falta de estruturas voltadas tanto para o beneficiamento do pescado, assim como para a carpintaria naval.



**QUADRO II.6.3.7.75 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Curuçá (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede do Município	O embarque é realizado utilizando-se 8 estruturas na própria sede do município, assim como também pode ser realizado em beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade e na comunidade de Abade.	O combustível é obtido diretamente dos postos de combustível. Há 3 estabelecimentos que abastecem a sede do município.	As embarcações se abastecem em Abade. Também há o fornecimento de gelo por atravessadores.	Estrutura inexistente	O pescado e o caranguejo são vendidos para o marreteiro, para o mercado local ou feira do pescado (sazonal).	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
Abade	O embarque é realizado utilizando-se a estrutura de 6 portos localizados na comunidade de Abade, sendo uma das estruturas com rampa. O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido na sede do município ou com atravessador	O é obtido na fábrica de gelo CAMPASA	A empresa CAMPASA realiza beneficiamento de camarão e peixe. Parte da produção artesanal do município é absorvida.		



**QUADRO II.6.3.7.75 (Continuação) - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Curuçá (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Algodoal de Fora, Arapiranga, Arapiranga de Fora, Araquaim, Arrombado, Beiramar, Caratateua, Coqueiro, Cumeré, Curuperé/ Arapuri, Iririteua, Lauro Sodre, Marinteua, Murajá, Muriá, Mutucal, Pacamorema, Pedras Grandes, Pindorama, Ponta de Ramos, Praia do Areuá, Simoa, Tucumateua.	O embarque é realizado utilizando-se a estrutura de 1 trapiche, assim como também pode ser realizado em beira de rio. O desembarque é realizado na própria comunidade e na comunidade de Abade.	O combustível é obtido na sede do município ou com atravessador	O gelo é obtido em Abade ou com atravessadores	Estrutura inexistente	O pescado e o caranguejo são vendidos para marreteiros.	Não identificado em campo

Fonte: AECOM (2015).



## Marapanim (PA)

### Áreas de pesca

A frota de Marapanim atua em regiões costeiras, através de canoas, no rio Marapanim, mangues da região e no rio Camará, e com barcos de pequeno e médio porte em pesqueiros entre Marapanim e a Ilha de Marajó.

#### QUADRO II.6.3.7. 76 - Áreas de pesca das comunidades de Marapanim.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede, Araticum-mirim, Bacuriteua, Camará, Crispim, Guarajubal, Itauçu, Juçateua, Marudá, Porto Alegre, Recreio, Retiro, Sauá, Tamaruteua, Vista Alegre	Ao longo da costa, desde a sede de Marapanim até São Caetano de Odivelas e de Soure até a Ilha de Marajó, alcançando até 1 milha da costa. Nas proximidades do Farol do Cabo do Maguari atinge até 19 milhas da costa.

Fonte: AECOM (2015).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, os recursos pesqueiros ocorrem durante o ano inteiro, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.77)

#### QUADRO II.6.3.7.77 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Marapanim.

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Anchova												
Arraia												
Bagre												
Bandeirado												
Bodó												
Cação												
Camarão												
Cambeua												
Cangatá												



RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Dourada				■	■	■						
Gó				■	■	■	■	■				
Gurijuba												
Pacamão												
Peixe Pedra												
Pescada Amarela												
Pescada Branca												
Pirapema			■	■	■	■						
Pratiqueira												
Pratiuro												

**QUADRO II.6.3.7.77 (Continuação) - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Marapanim.**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Robalo												
Sajuba												
Serra												
Tainha												
Uricica					■	■						
Uritinga												

■ Ocorrência ■ Safra

Fonte: AECOM (2015).

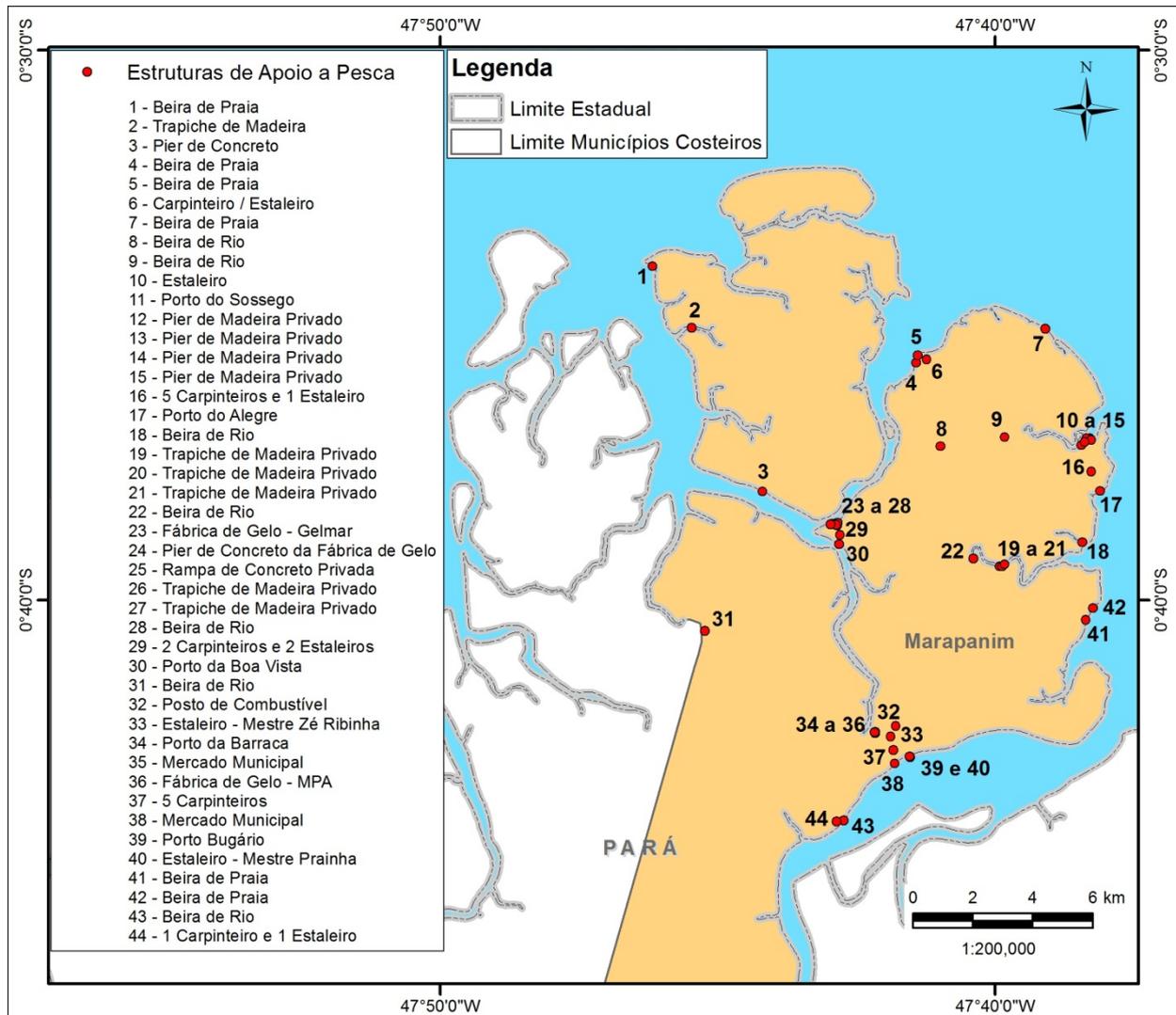


### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Somente a sede do município de Marapanim e a vila do Marudá possuem estrutura para embarque e desembarque compostos por píeres de madeira e concreto, as demais comunidades realizam desembarques na própria beira de praia e de rio (FIGURA II.6.3.7.51)

Durante as atividades de campo foi possível verificar que, quando as estruturas de embarque e desembarque estavam presentes, estas estavam em mal estado de conservação. Os acessos às áreas de embarque e desembarque na Sede e na Vila Marudá contam com estrada asfaltada, as demais possuem somente estrada de chão. As estruturas citadas são utilizadas por pescadores, extrativistas e atravessadores. As áreas de embarque nas comunidades são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores.

A comercialização do pescado nas vilas envolve os pescadores, o marreteiro (nome vulgar dado pelos pescadores locais ao atravessador) e o consumidor final. A produção é destinada diretamente para o consumidor local, disponibilizada nas feiras livres e no mercado municipal (FIGURA II.6.3.7.52) ou transportadas para os grandes centros urbanos do Pará, como Castanhal e Belém, onde há uma demanda maior do produto.



**FIGURA II.6.3.7.52 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Marapanim.**



**FIGURA II.6.3.7.52 - Mercado Municipal de peixe. Fonte: AECOM (2015).**

O beneficiamento é realizado artesanalmente, onde as principais atividades são evisceração e limpeza. No entanto, nem todos os pescadores realizam este processo, segundo eles, pois o pescado pode perder peso.

Os principais insumos das pescarias, tais como óleo, gelo e rancho, são obtidos em locais distintos. Há na sede um posto de combustível que fornece óleo para os pescadores, quando necessitam, além disso, nas comunidades há a presença de atravessadores fornecendo o combustível. O gelo é adquirido em uma fábrica de gelo comunitária, mas devido ao acesso não ser favorável para muitos pescadores e à quantidade de gelo produzido por dia ser baixa, a maioria dos pescadores compram o gelo na comunidade de Vista Alegre e na fábrica de Abade. Alguns pescadores pescado não utilizam gelo devido passarem pouco tempo na pescaria eles fazem o próprio gelo e utilizam para acondicionar o pescado (QUADRO II.6.3.7.78)



**QUADRO II.6.3.7.78 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Marapanim.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS	
Sede	Um píer de madeira (Porto do Bugário), uma rampa de concreto (Porto da Barraca).	Um posto de combustível na sede.	Uma fábrica de gelo comunitária; uma fábrica de gelo privada em Vista Alegre e uma fábrica de gelo privada em Abade (Curuçá)	Não existe	Atravessadores locais de peixe e de caranguejo, nos dois mercados de peixe; em Peixarias; vendedores a diretamente para a população.	A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.	
Araticum-mirim	O embarque é realizado em beira de rio sem qualquer infraestrutura de apoio, o desembarque ocorre na sedo ou na própria comunidade		Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.				Não existe fábrica de beneficiamento. Há evisceração e lavagem do pescado. Para caranguejo: despulpamento e separação da patinha
Bacuriteua			Não utiliza gelo	Utilizam mão de obra de outras comunidades			
Camará			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.		Não existe	Utilizam mão de obra de outras comunidades	
Crispim			Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.	Não existe fábrica de beneficiamento. Há evisceração e lavagem do pescado. Para caranguejo há ocorrência de			A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas
Guarajubal	Um posto de combustível na sede.	Abastecimento em Vista Alegre, na Sede ou em Curuçá.					



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS	
				despolpamento e separação da patinha		de embarque.	
Itauaçu		Um posto de combustível na sede.	Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe		Utilizam mão de obra de outras comunidades	
Juçateua			Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe		Utilizam mão de obra de outras comunidades	
Marudá			Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe fábrica de beneficiamento, sendo a evisceração e lavagem do pescado o único beneficiamento. Para caranguejo há ocorrência de despolpamento e separação da patinha		A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.	
Porto Alegre			Abastecimento em Vista Alegre ou na Sede	Não existe		Utilizam mão de obra de outras comunidades	
Recreio			Não utiliza gelo	Não existe			
Retiro			Não utiliza gelo	Não existe			
Sauá			Não utiliza gelo	Não existe			
Tamaruteua			Não utiliza gelo	Não existe			
Vista Alegre				Abastecimento na fábrica da comunidade	Não existe fábrica de beneficiamento, sendo a evisceração e lavagem do pescado o único beneficiamento. Para caranguejo há ocorrência de despolpamento e separação da patinha		A manutenção e os reparos das embarcações são realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.

Fonte: AECOM (2015).



## Magalhães Barata (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores artesanais do município de Magalhães Barata, apresentadas no QUADRO II.6.3.7.79 incluem pesqueiros situados entre os limites de Salinópolis ao Cabo do Maguari. As capturas ocorrem desde áreas rasas próximas à linha de costa até, no máximo, 1,5 milhas náuticas de distância.

**QUADRO II.6.3.7.79 - Áreas de pesca das comunidades de Magalhães Barata (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede</b>	Atuam nos rios Cuinarana e Marapanim até Algodoal (Maracanã). Com o barco, atuam na pesca costeira desde a Praia do Atalaia em Salinópolis até o Farol do Cabo do Maguari, na Ilha de Marajó. Também é realizada pesca na costa de Vigia e de São Caetano de Odivelas, com distância da costa de aproximadamente 1,5 milhas náuticas. Pode também ser realizadas atividades de pesca na Baía de Marapanim e em rios próximos.
<b>Algodoalzinho</b>	Atuam na pesca no rio Marapanim e no rio Cuinarana até aproximadamente a confluência com o rio São Miguel de Taquere.
<b>Araúá</b>	Atuam na pesca nos rios e igarapés próximos a comunidade.
<b>Biteua</b>	Atuam na pesca no Rio Cuinarana, próximo a comunidade.
<b>Boa Vista</b>	Atuam na pesca no Rio Marapanim próximo a comunidade, até a proximidade de Cafezal e na direção de Araticum-Mirim (Marapanim). Também realizam atividades no rio Cuinarana até o rio São Miguel do Taquere.
<b>Cafezal</b>	Atuam na pesca costeira desde Algodoal (Maracanã) até o Farol do Cabo do Maguari, na Ilha de Marajó. Também realizam atividade de pesca na costa de Vigia e de São Caetano de Odivelas, com distância da costa de aproximadamente 1,5 milhas náuticas. Pode também ser realizadas atividades de pesca na Baía de Marapanim, de Curuçá e em rios próximos.
<b>Curuperé</b>	Atuam com a pesca no Rio Marapanim próximo à comunidade de Boa Vista e em rios e igarapés próximos a comunidade.



### QUADRO II.6.3.7.79 (Continuação) - Áreas de pesca das comunidades de Magalhães Barata (PA).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Fazendinha	Atuam com a pesca no Rio Cuinarana, desde o Rio Marapanim até a comunidade.
Herculino Bentes	Atuam com a pesca no Rio Marapanim próximo a Sede de Marapanim e Cafezal. Também são realizadas atividades em rios e igarapés próximos a comunidade.
Nova Brasília	Atuam com a pesca no rio Marapanim, próximo a comunidade
Praíinha	Atuam com a pescaria no rio Marapanim e no mar desde Fortalezinha (Maracanã) até a praia da Romana (Curuçá) até uma distância máxima aproximada da costa de 1km.
Santo Antônio	Atuam com a pescaria no rio Marapanim e no mar desde Algodual (Maracanã) até a baía do rio Cajutuba até uma distância máxima aproximada da costa de 1km.

Fonte: (AECOM, 2015).

#### Sazonalidade

De acordo com as entrevistas realizadas nas 12 (doze) comunidades visitadas, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados, conforme apresentado no Quadro II.6.3.7.80

### QUADRO II.6.3.7.80 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Magalhães Barata (PA).

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Arraia												
Bagre												
Bandeirado												
Corvina												
Dourada												
Gó												
Gurijuba												
Pescada Amarela												



RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Piramutaba												
Pratiqueira												
Serra												
Tainha												
Uricica												
Uritinga												
Camurim												

**QUADRO II.6.3.7.80 (Continuação) - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Magalhães Barata (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Bagre												
Bragalhão												
Mero												
Sardinha												
Piaba												

Ocorrência
  Safra

Fonte: (AECOM, 2015).

#### Estruturas de apoio a pesca artesanal

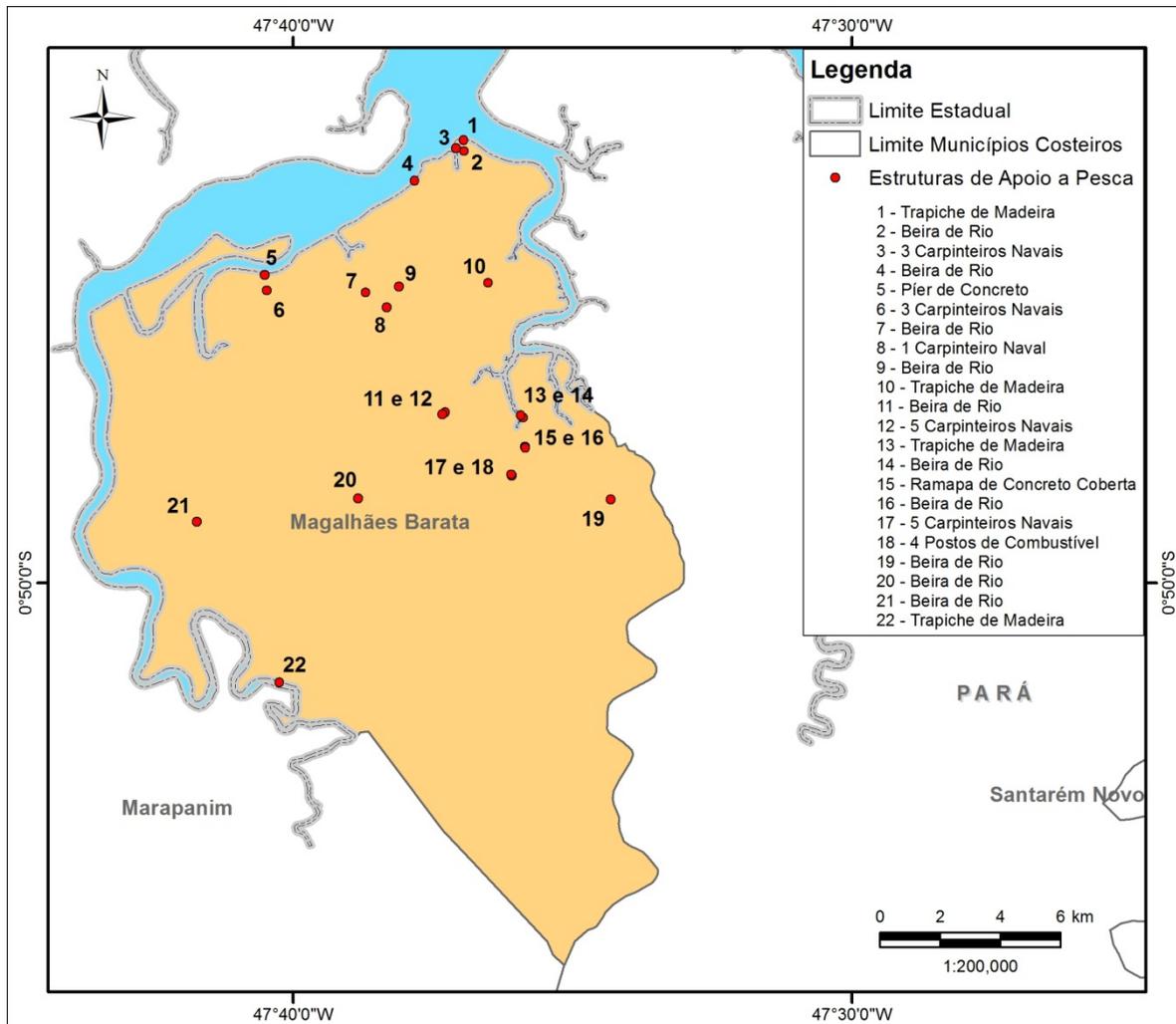
No município de Magalhães Barata observa-se que a estrutura de apoio à atividade pesqueira está situada predominantemente na sede do próprio município FIGURA II.6.3.7.53; FIGURA II.6.3.7.54 No entanto, podemos encontrar áreas de embarque difusas e, normalmente, estão situadas em beiras de rios. O desembarque de pescado, além de ser realizado na própria comunidade, também é feito em Vigia e/ou Curuçá, duas localidades importantes destacadas (QUADRO II.6.3.7.81)



**FIGURA II.6.3.7.53 - Área de embarque e desembarque de pescadores (A) e detalhe do trapiche de concreto utilizado para embarque e desembarque na comunidade (B). Fonte: (AECOM, 2015).**

Na região, o abastecimento de gelo tende, de modo geral, a ser realizado na sede do município de Magalhães Barata, Vista Alegre, Marapanim, Curuçá ou Vigia. Na sede do município é possível encontrar uma fábrica de gelo privada. Comunidades como Algodozinho, Arauá, Biteua, Boa Vista, Cafezal, Curuperé, Fazendinha, Herculino Bentes e Nova Brasília, não utilizam nenhum método de conservação do pescado, sendo ele mantido *in natura*.

Em relação à carpintaria naval, no município de Magalhães Barata é comum que os reparos sejam realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. No entanto, é possível encontrarmos na sede e nas comunidades de Algodozinho, Cafezal, Herculino Bentes, Prainha e Santo Antônio, terceirização do serviço de reparo das redes e embarcações por indivíduos que não participam da pescaria.



**FIGURA II.6.3.7.54 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Magalhães Barata.**



**QUADRO II.6.3.7.81- Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Magalhães Barata (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede</b>	Para o embarque, é utilizada a rampa de concreto coberta e beira de rio sem infraestrutura de apoio.  O desembarque é realizado na própria comunidade.	O combustível é obtido diretamente dos postos de combustível. Há 4 estabelecimentos. O combustível também é obtido com atravessadores	O Município não possui fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré;	O pescado e o caranguejo são vendidos para o atravessador local e regional. O pescado também é vendido para atravessadores em Vigia.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
<b>Algodoalzinho</b>	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  O desembarque é feito na própria comunidade.	Não utiliza combustível	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
<b>Araúá</b>	O embarque é realizado em Trapiche de madeira descoberto  O desembarque é feito na própria comunidade.	Não utiliza combustível	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Biteua</b>	<p>O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.</p> <p>O desembarque é feito na própria comunidade.</p>	O combustível é obtido na sede do município	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Boa Vista</b>	<p>O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.</p> <p>O desembarque é feito na própria comunidade.</p>	O combustível é obtido com atravessador, ou em Marapanim	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Cafezal</b>	<p>O embarque é realizado em Píer de concreto descoberto</p> <p>O desembarque é feito na própria comunidade, e eventualmente em Vigia e Curuçá.</p>	O combustível é obtido com atravessador, ou em Marapanim	O Município não possui fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim, Curuçá e Vigia	<p>Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré;</p> <p>Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão.</p>	O pescado e o caranguejo são vendidos para o atravessador local e regional. O pescado também é vendido para atravessadores em Vigia.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
<b>Curuperé</b>	O embarque é realizado em Trapiche de madeira descoberto	O combustível é obtido com atravessador	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
	O desembarque é feito na própria comunidade.		<i>natura</i>		Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	familiares.
<b>Fazendinha</b>	O embarque é realizado, utilizando-se a estrutura de Trapiche de madeira e beira de rio.  O desembarque é realizado na própria comunidade.	O combustível é obtido na sede do município	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Herculino Bentes</b>	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  O desembarque é feito na própria comunidade.	O combustível é obtido através de comércio informal na comunidade ou com atravessadores	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
<b>Nova Brasília</b>	O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  O desembarque é feito na própria comunidade.	Não utiliza combustível	Não utiliza gelo, sendo o pescado mantido <i>in natura</i>	Estrutura inexistente	Não há comercialização para o pescado. O comércio de Caranguejo é feito por atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Prainha</b>	O embarque é realizado, utilizando-se a estrutura de	O combustível é obtido com	O Município não possui	Nos peixes são realizadas a	O pescado e o caranguejo são	Os reparos normalmente são realizados pelos



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
	<p>Trapiche de madeira e beira de rio.</p> <p>O desembarque é realizado na própria comunidade.</p>	atravessador, ou em Marapanim	fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim	evisceração e limpeza com água de maré;	vendidos para o atravessador local e regional.	próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
<b>Santo Antônio</b>	<p>O embarque é realizado em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.</p> <p>O desembarque é feito na própria comunidade.</p>	O combustível é obtido com atravessador, na sede municipal ou em Marapanim	O Município não possui fábrica de gelo. As embarcações se abastecem em Vista Alegre, Marapanim	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré;	O pescado e o caranguejo são vendidos para o atravessador local e regional.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.

Fonte: (AECOM, 2015).



## Maracanã (PA)

### Áreas de pesca

A área de pesca utilizada pela frota proveniente de município de Maracanã pode ser delimitada, de maneira geral, pelo polígono limitado pelo município de Maracanã até Oiapoque, no Pará, em profundidade de até 150 metros. Há áreas distintas para cada comunidade e para a sede, conforme apresentado no Quadro II.6.3.7.82

**QUADRO II.6.3.7.82 - Áreas de pesca das comunidades de Maracanã (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede do Município</b>	Atuam na região delimitada pelo município de Maracanã a Ilha de Marajó até 150m de profundidade. Também atuam após a Ilha de Marajó até o Oiapoque, pescando em uma batimetria de 50 a 25 m desde a costa.
<b>Bom Jesus</b>	Atuam na pesca costeira, desde a Baía do Maracanã até a Praia do Atalaia, em até 5 m de profundidade.
<b>Vila do Penha</b>	Atuam em até 60m de profundidade. A pesca ocorre entre os municípios de Salinópolis até Ilha de Marajó, assim como na Baía de Marajó.
<b>40 do Mocooca</b>	
<b>Curuçazinho</b>	
<b>Algodoal</b>	
<b>São Tomé</b>	Atuam com a pesca dentro da Baía de Macaranã e em rios próximos a comunidades.
<b>Itacuruçá</b>	
<b>Tatuatua</b>	
<b>Vila do Mota</b>	Atuam com a pesca costeira desde a praia da Corvina, em Salinópolis, até a praia do Marco, em Maracanã, com aproximadamente 1 milha náutica da costa, e nas Baías de Salinas e Unanindeua.



**QUADRO II.6.3.7.82 (Continuação) - Áreas de pesca das comunidades de Maracanã (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Nazaré do Seco</b>	Atuam com a pescaria costeira ao redor da Ilha de Algodoal, na Baía de Marapanim e rios próximos a comunidade. Atingem a profundidade de aproximadamente 5m.
<b>Suá Suá</b>	Atuam com a pescaria costeira ao longo da Baía do Maracanã até a Praia da Princesa, no município de Maracanã. Atingem a profundidade aproximada de 5m.
<b>Praia da Marieta</b>	Realizam a pesca em frente a Praia da Marieta, em Maracanã, até 1km de distância da costa.
<b>São João</b>	Atuam com a pesca dentro da Baía de Macaranã e em rios próximos a comunidades.

Fonte: AECOM (2015).

Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.83).

**QUADRO II.6.3.7.83 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Maracanã (PA).**

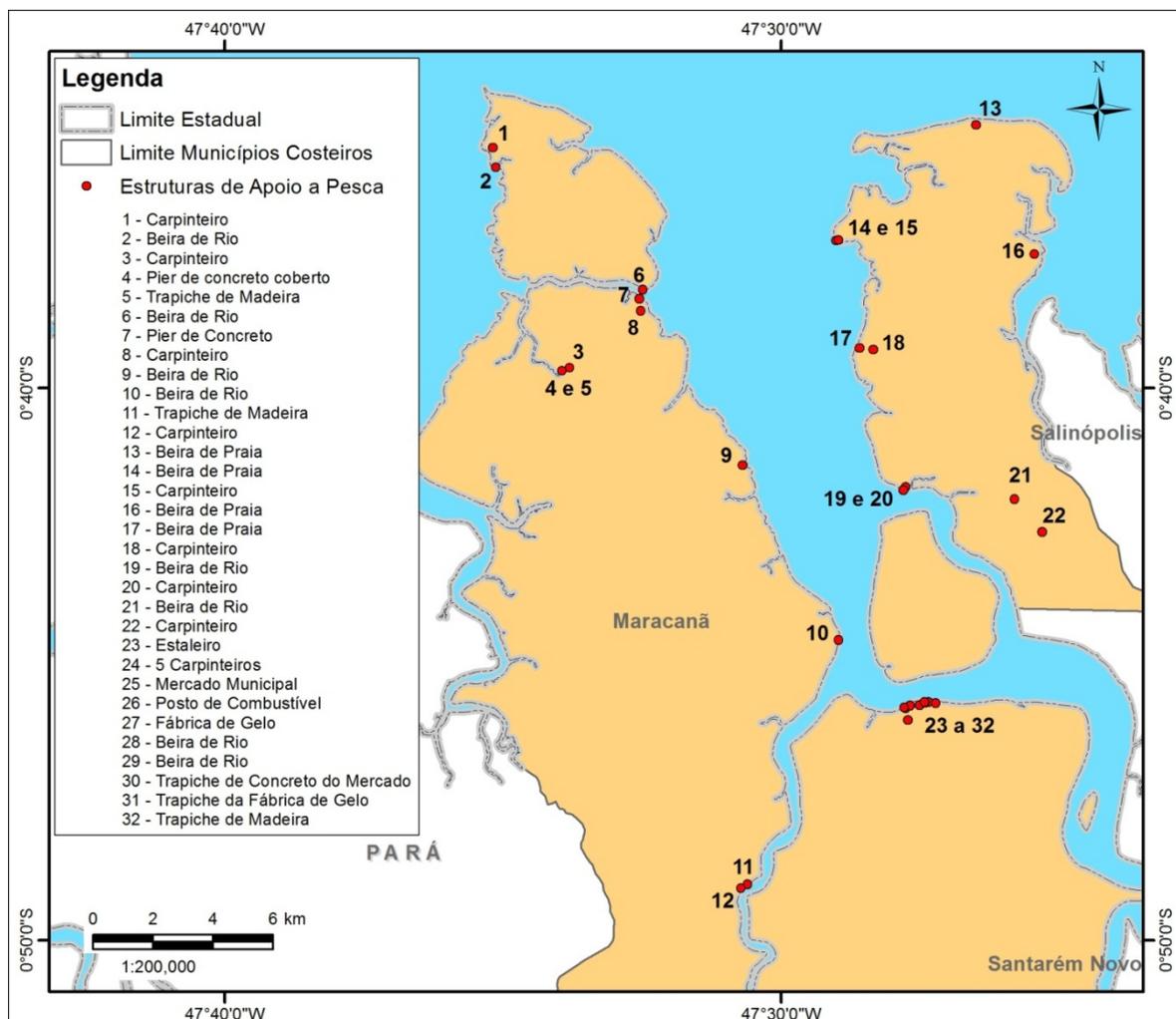
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pescada	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Bandeirado												
Gurijuba												
Tainha	■	■										
Pratiqueira												
Corvina	■											
Gó					■							
Bagre												
Peixe Pedra	■	■										
Baiacu	■	■	■	■								
Cinturão					■							

■ Ocorrência ■ Safra

Fonte: AECOM (2015).

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

A maior parte das estruturas de embarque e desembarque da frota pesqueira localiza-se exclusivamente na sede do município e consistem em: um píer de concreto público, um píer de concreto privado e um píer de madeira no bairro Vila de São Miguel (FIGURA II.6.3.7.55 FIGURA II.6.3.7.56) As outras localidades desembarcam geralmente na beira da praia e rio, entretanto, algumas possuem estruturas de desembarque de concreto, embora em mal estado de conservação. O acesso às áreas de embarque e desembarque é facilitada na sede, pois o acesso ocorre através de estradas asfaltadas. Em algumas localidades o acesso só é possível por meio fluvial (QUADRO II.6.3.7.84) As áreas de embarque nas comunidades são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores ou aos locais de comercialização.



**FIGURA II.6.3.7.55 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Maracanã.**



**FIGURA II.6.3.7.56 – Píer de madeira na Vila de São Miguel, na sede de Maracanã (A) e Trapiche de concreto na sede de Maracanã (B). Fonte: AECOM (2015).**

Quanto à comercialização, observa-se que, geralmente, esta é realizada por atravessadores locais e/ou regionais, denominados também como marreteiros. Praticamente todo o pescado é comprado pelos atravessadores que o revendem para o comércio local ou para Belém, em caminhões frigoríficos e caminhonetes contendo caixas térmicas com ou sem gelo. Eventualmente, observa-se que os pescadores vendem diretamente para a população, neste caso, a venda direta é realizada principalmente pelos catadores de caranguejo.

O beneficiamento é realizado artesanalmente. No caso da pesca, as principais atividades são a evisceração e a limpeza (FIGURA II.6.3.7.57) No entanto, nem todos os pescadores realizam este processo devido o pescado perder peso.



**FIGURA II.6.3.7.57 – Evisceração e a limpeza do pescado. Fonte: AECOM (2015).**

Os principais insumos das pescarias, tais como óleo, gelo e rancho, são obtidos no próprio município. Há na sede um posto de abastecimento de combustível que fornece óleo para os pescadores, enquanto as comunidades mais afastadas compram combustível de atravessadores ou na sede (FIGURA II.6.3.7.58). Já o gelo é adquirido na sede pelos pescadores da sede e das demais comunidades que o utilizam. Geralmente, os pescadores das comunidades não utilizam gelo devido ao fato de passarem pouco tempo na pescaria, em



alguns casos eles fazem o próprio gelo e utilizam para acondicionar o pescado.



**FIGURA II.6.3.7.58 – Posto de abastecimento de combustível na sede de Maracanã. Fonte: AECOM (2015).**

O Quadro II.6.3.7.84 apresenta as estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Maracanã e na sede serão mais bem detalhadas.



**QUADRO II.6.3.7.84- Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Maracanã (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede do Município</b>	Embarque: na sede há um píer de concreto público, um píer de concreto privado, um píer de madeira (São Miguel) e na beira do rio.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Fábrica de gelo privada.	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré;  Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão e sarnambi.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Realizados pelos próprios pescadores e seus familiares. Também há terceirização do serviço de reparo das redes, que são realizados por indivíduos que não participam da pescaria.
<b>Bom Jesus</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede e em Marapanim	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Vila do Penha</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede e em Marapanim, Curuçá e Salinópolis.	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional ou para geleira.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>40 do Mocooca</b>	Embarque: utiliza a estrutura existente de um píer de concreto e madeira coberto e na beira do rio.	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
	Desembarque: na sede do próprio município.				municipal.	
<b>Curuçazinho</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Algoadoal</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>São Tomé</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Na sede	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré;  Também é realizado o despulpamento do caranguejo, mexilhão e sarnambi.	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Itacuruçá</b>	Não identificado em campo	Não identificado	Não identificado	Não identificado em	Não identificado em	Não identificado em campo



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
		em campo	em campo	campo	campo	
<b>Tatuatua</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Vila do Mota</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade.	Em Salinópolis	Não utiliza, pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .	Nos peixes são realizadas a evisceração e limpeza com água de maré.	Através de atravessador local e regional de Salinópolis, Capanema, Belém e Castanhal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Nazaré do Seco</b>	Embarque: utiliza a estrutura de um píer de concreto coberto e um trapiche de madeira.  Desembarque: na própria comunidade.	Na sede e em Marapanim	Na sede e em Marapanim	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. O comércio do pescado é também feito por meio de encomendas de restaurantes de Belém e outras cidades.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Suá Suá</b>	Embarque: em beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade	Na sede	Na sede	Estrutura inexistente	Através de atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	Normalmente realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Praia da</b>	Embarque: em beira de rio, sem	Em Salinópolis	Não utiliza,	Estrutura inexistente	Estrutura inexistente	Normalmente realizados



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Marieta</b>	qualquer estrutura de apoio.  Desembarque: na própria comunidade		pois o pescado é mantido <i>in natura</i> .			pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>São João</b>	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo	Não identificado em campo

Fonte: AECOM (2015).



## Salinópolis (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores do município de Salinópolis incluem pesqueiros situados nas regiões costeiras, sendo estas utilizadas por barcos de médio porte. Esta frota alcança até 50 braças de profundidade entre Bragança, no Pará, e Oiapoque, no Amapá. O quadro II.6.3.7.85 apresenta as áreas de pesca das comunidades de Salinópolis cujos dados foram obtidos.

**QUADRO II.6.3.7.85 - Áreas de pesca das comunidades de Salinópolis.**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede/Porto Grande	A pesca ocorre desde a divisa dos estados do PA e MA até Salinópolis com profundidade aproximada de 35m. Em frente à Baía de Marajó até 100m. Entre a Ilha de Marajó e Oiapoque até 50m de profundidade.
Caranazinho	A pesca ocorre entre a Praia do Atalaia e a Praia do Marco, até 3 milhas náuticas da costa e dentro da Baía de Salinas/Urindeua
Derrubadinho	A pesca ocorre na região costeira, até 5 m de profundidade e desde áreas localizadas defronte a Porto Grande até a Praia de Marieta.
Ponte do Atalaia, Portinho, Praia do Atalaia	A pesca ocorre entre a Praia do Cuiaral e a Praia das Corvinas, até 3 milhas náuticas da costa e dentro da baía de Cuiarana e dos canais que cortam a cidade.
Santo Antônio do Urindeua	A pesca ocorre dentro do rio próximo a comunidade e na Baía de Salinas/Urindeua
São Bento	A pesca ocorre nos rios, canais e igarapés próximos a comunidade
Vila de Cuiarana	A pesca ocorre entre São João de Pirabas e Curuçá até 15m de profundidade. Na frente da baía do rio Maracanã até 25m de profundidade.
Vila do Alto Pindorama, Vila do Coremas.	A pesca ocorre dentro da baía de Cuiarana

Fonte: AECOM (2015).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados, conforme observado no Quadro II.6.3.7.86



**QUADRO II.6.3.7.86 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Salinópolis.**

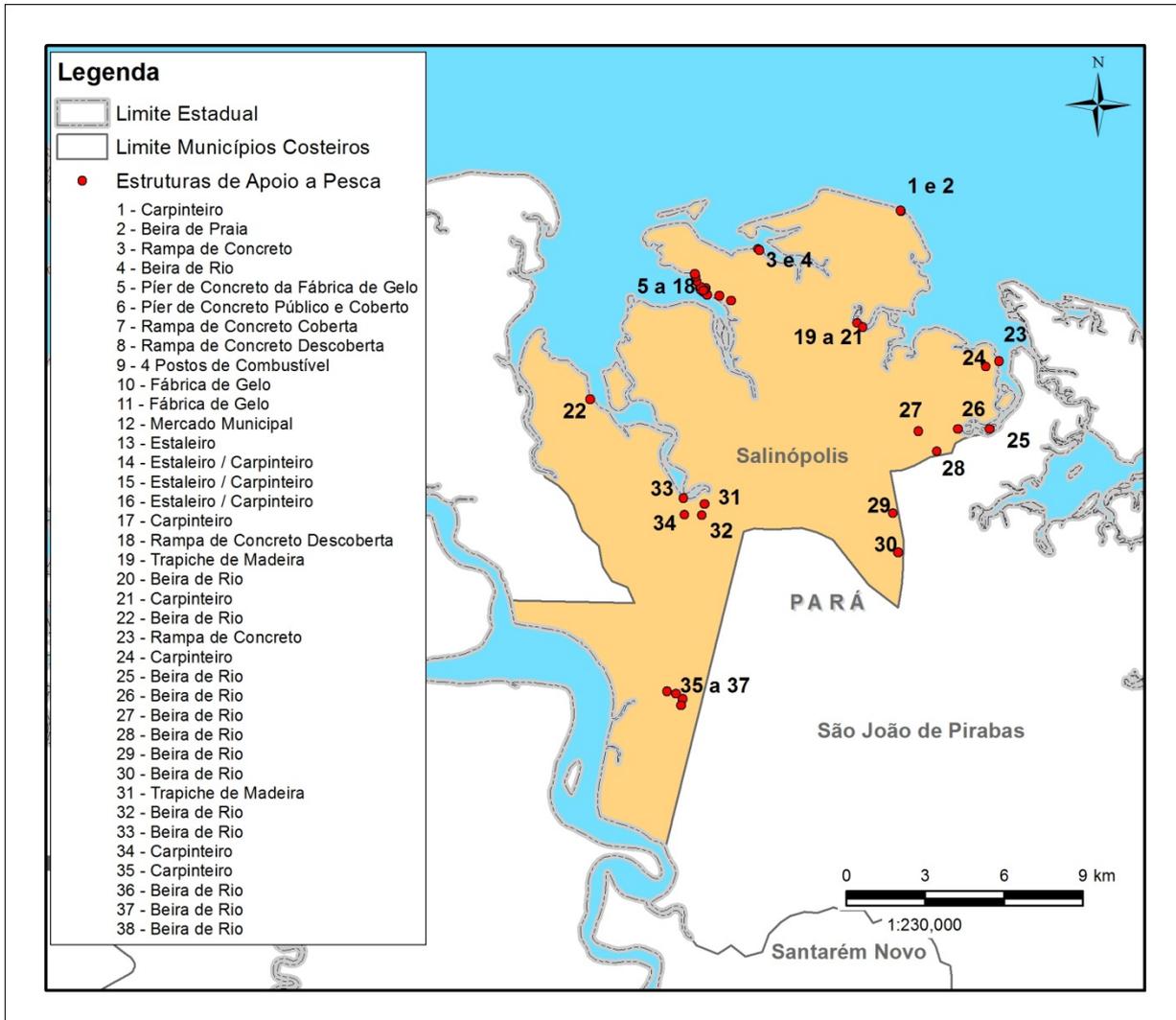
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pescada				■	■	■	■					
Xaréu						■	■	■	■			
Gurijuba												
Corvina												
Coaraçú				■	■	■	■					
Uritinga						■						
Bagre			■	■	■							
Pirapema												
Dourada	■	■	■	■	■							
Camurim					■	■						
Gó				■	■	■						
Bandeirado	■	■	■									

Ocorrência ■ Safra ■

Fonte: AECOM (2015).

Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que as estruturas de apoio à atividade pesqueira estão situadas na Sede e na Vila Cuiarana, no qual estão presentes dois píeres de concreto. As outras localidades desembarcam geralmente à beira da praia e rio (FIGURA II.6.3.7.59; FIGURA II.6.3.7.60)



**FIGURA II.6.3.7.59 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Salinópolis.**



**FIGURA II.6.3.7.60 - Trapiche na comunidade de Vila Cuiarana. Fonte: AECOM (2015).**



O acesso às áreas de embarque e desembarque ocorre com maior facilidade na Sede, por contar com estradas asfaltadas (QUADRO II.6.3.7.87) As áreas de embarque nas comunidades são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores. Quanto à comercialização observa-se que ocorre, principalmente, por atravessadores, denominados também como marreteiros. Praticamente todo o pescado é comprado pelos atravessadores que o revendem para a população local, comércio local ou exportam para Belém em caminhões frigoríficos e caminhonetes contendo caixas térmicas com ou sem gelo. A venda direta dos pescadores aos consumidores é pouco frequente e realizada, principalmente, pelos catadores de caranguejo.

Em relação ao beneficiamento, o mesmo é realizado artesanalmente, ocorrendo evisceração e lavagem do pescado em água do mar ou do rio.

Não existe na região aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, entretanto, existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes, é amassada e exposta ao sol para secar. Em seguida, o produto é vendido a atravessadores que realizam a exportação do produto. Os principais recursos com aproveitamento da bexiga são a gurijuba e a pescada amarela. O produto é utilizado na indústria de medicamentos e cosméticos de vários países.



**QUADRO II.6.3.7.87- Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Salinópolis.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede/Porto Grande	Embarque: duas rampas de concreto públicas e de fácil acesso; um píer de concreto público e coberto; um píer da fábrica de gelo de concreto e público. Desembarque: na própria comunidade	Em um dos quatro postos na sede ou através da camburão (veículo que transporta óleo até o porto)	Em duas fábricas privadas	Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo; filetagem nas peixarias e mercados; Camarão: cozimento e salga; Caranguejo: limpeza com água de maré, retirada da pinça e despulpamento da carne; Mexilhão, sarnambi e sururu: despulpamento, pré-cozimento e empacotamento.	Diretamente para a população; atravessador local e/ou regional; Mercado Municipal do Pescado.	Manutenção e reparos realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.
Caranazinho	Embarque: em rampa de concreto descoberta. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande			Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo	Diretamente para o atravessador local e/ou regional	
Derrubadinho	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.				Diretamente para o atravessador local e/ou regional	Utilizam mão de obra de outras comunidades
Ponte do Atalaia	Embarque: na beira de rio e trapiche de madeira. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.	Obtém na Sede/Porto Grande	Obtém na Sede/Porto Grande		Diretamente para a população	
Portinho	Embarque: na beira de rio e rampa de concreto. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande.			Não há	Atravessador local e/ou regional	Manutenção e reparos realizados em estruturas normalmente familiares, situadas próximas às áreas de embarque.
Praia do Atalaia	Embarque: na beira de praia. Desembarque: na própria comunidade e na sede/Porto Grande				Consumo próprio; venda direta para população.	



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
	Grande.					
Santo Antônio do Urindeua	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Ostra: limpeza com água de maré	Diretamente para o Atravessador local e/ou regional	
São Bento	Embarque: ocorre na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Caranguejo: limpeza com água de maré, retirada da pinça e despoldamento da carne	Diretamente para a população; Atravessador local e/ou regional.	
Vila de Cuiarana	Embarque: em rampa de concreto. Desembarque: na própria comunidade e na Sede/Porto Grande.			Peixe: limpeza com água de maré e evisceramento a bordo	Diretamente para o Atravessador local e/ou regional	
Vila do Alto Pindorama	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.				Subsistência	
Vila do Coremas	Embarque: na beira de rio, sem qualquer estrutura de apoio. Desembarque: na própria comunidade.			Camarão: cozimento e salga	Venda direta para a população	

Fonte: AECOM (2015).



## São João de Pirabas (PA)

### Áreas de pesca

A frota pesqueira de São João de Pirabas atua em águas continentais e na região costeira. As pescarias ocorrem durante o ano todo, variando os esforços em diferentes meses para cada pescueiro, visando à captura das espécies-alvo da safra. A área de pesca se estende de Porto Rico do Maranhão/MA e Calçoene/AP. A frota alcança a profundidade máxima de 150 metros. O Quadro II.6.3.7.88 apresenta as áreas de pesca de acordo com a comunidade do município de São João de Pirabas.

**QUADRO II.6.3.7.88 - Áreas de pesca das comunidades de São João de Pirabas.**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede	Pesca ocorre na altura de Porto Rico do Maranhão (MA), entre 60 e 74 MN da costa. Entre São João de Pirabas e a Ilha de Maracá (AP) de 25 e 150 m de profundidade. Entre São João de Pirabas e a Ilha de Marajó incluindo as baías de Marajó e de Pirabas, até 25 m de profundidade.
Boa Esperança	Pesca ocorre na Baía de Pirabas, na Praia do Rei Sabá e em rios próximos a comunidade
Boitento	Pesca ocorre na Baía de Maracanã
Goiabal	Pesca ocorre em rios e igarapés próximos a comunidade
Inajá	Pesca ocorre em rios e canais próximos à comunidade, avançando até as proximidades da praia do Pilão
Japerica	Pesca de Ajuruteua até a Ilha de Marajó, passando pela Baía de Marajó, com profundidade de 30m.
Laranjal	Pesca ocorre em rios e igarapés próximos à comunidade
Pariquis	Pesca em rios próximos a comunidade
Patauá	Pesca ocorre em Rios e Igarapés próximos a comunidade

Fonte: AECOM (2015)

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, os recursos pesqueiros ocorrem durante o ano inteiro, entretanto, diferentes períodos de safra são observados, conforme apresentado no Quadro II.6.3.7.89.



**QUADRO II.6.3.7.89 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de São João de Pirabas.**

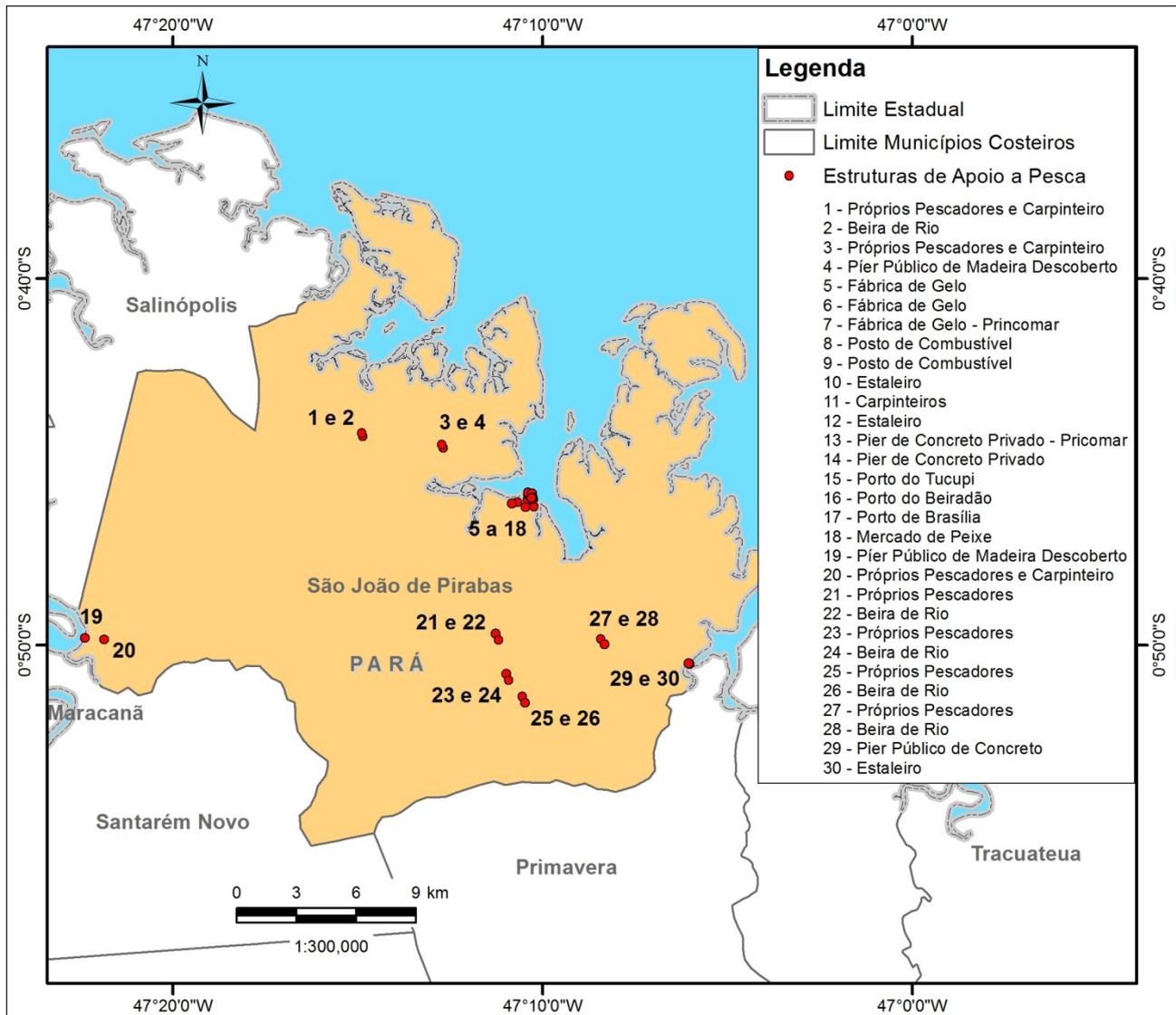
Recurso	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Serra	■	■	■	■	■	■	■					
Corvina	■	■	■	■	■	■	■					
Xaréu	■	■	■	■	■	■	■					
Bandeirado	■	■	■	■	■	■	■					
Bratiura	■	■	■	■	■	■	■					
Cação	■	■	■	■	■	■	■					
Bonito	■	■	■	■	■	■	■					
Pescada Amarela	■	■	■	■	■	■	■					
Pescada Branca	■	■	■	■	■	■	■					
Guaiuba	■	■	■	■	■	■	■					
Cavala								■	■	■	■	
Pargo								■	■	■	■	
Gurijuba								■	■	■	■	
Pescada Amarela	■	■	■	■	■	■	■			■	■	
Pirapema												

■ Ocorrência ■ Safra

Fonte: AECOM (2015).

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Em São João de Pirabas as principais estruturas de apoio à pesca estão concentradas na sede do município, como postos de abastecimento de combustível, fábricas de gelo e de beneficiamento de pescado (QUADRO II.6.3.7.90). A infraestrutura de embarque e desembarque conta com píeres de concreto na Sede na comunidade de Japerica. Nas demais nota-se pequenos trapiches de madeira ou a ausência completa de infraestrutura de embarque e desembarque (FIGURA II.6.3.7.61; FIGURA II.6.3.7.62).



**FIGURA II.6.3.7.61 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em São João de Pirabas.**



**FIGURA II.6.3.7.62- Porto da Sede de São João de Pirabas. Fonte: AECOM 2015.**

Destaca-se que, para abastecimento de combustível, são encontrados dois postos. Em relação à obtenção de gelo, há três fábricas na sede que são utilizadas tanto por pescadores como pela Indústria de pescado PRINCOMAR (FIGURA II.6.3.7.63)



**FIGURA II.6.3.7.63 – Fábrica de gelo da Princomar. Fonte: AECOM (2015)**

Em relação às estruturas utilizadas para o beneficiamento e armazenamento do pescado, há a Indústria de processamento do pescado PRINCOMAR. Nesta Indústria se encontram dois portos de concreto descobertos para desembarque de pescado. Há também desembarques em um píer público de concreto descoberto; um píer público de madeira descoberto e um cais público de concreto descoberto. Quanto aos serviços de manutenção e pequenos reparos das embarcações, estes são realizados pelos próprios pescadores nas margens dos rios ou na propriedade do pescador, enquanto que para os consertos de maior complexidade são solicitados carpinteiros e calafates.



**FIGURA II.6.3.7.64 – Estaleiro informal instalado em Japerica. Fonte: AECOM 2015**

Não há aproveitamento industrial de resíduos em São João de Pirabas, entretanto, assim como em Salinópolis, a bexiga natatória de peixes (“grude”) como gurijuba, pescada amarela e filhote, é comumente comercializada após o procedimento de secagem ao sol.



**QUADRO II.6.3.7.90 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de São João de Pirabas.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Sede	O embarque e desembarque ocorrem em 2 píeres privados (Princomar) de concreto e descobertos; 1 píer público de concreto descoberto; 1 píer público de madeira descoberto; 1 cais público de concreto descoberto	O abastecimento é realizado em 2 postos de combustível	o abastecimento ocorre em 3 fábricas na sede que fornecem para os pescadores artesanais, para a indústria (Pricomar) e para atravessadores.	Peixe: Eviscera, limpa com água de maré e congela. Retira-se o grude. Camarão: Pré-cozido em salmoura; Caranguejo: Despoldamento da carne e retirada da pata; Mexilhão: cozimento e despoldamento	Peixe e caranguejo: atravessador local e/ou regional. Mexilhão e camarão: Mercado Municipal	Existem pessoas especializadas para o trabalho de carpintaria, porém a maioria dos reparos é realizada pelos próprios pescadores. Em geral os reparos são realizados em beiras de rio ou nas propriedades dos pescadores.
Boa Esperança	O embarque e desembarque ocorrem em um Pier público de madeira descoberto na própria comunidade	Obtém na Sede ou com o atravessador	Obtém na sede ou com o atravessador (que o obtém na sede)	Camarão: Pré-cozido em salmoura	Peixe e caranguejo: atravessador local e/ou regional. Mexilhão e camarão: Mercado Municipal	
Boitento				Caranguejo: Despoldamento da carne e retirada da pata		
Goiabal				Camarão: Pré-cozido em salmoura		
Inajá				Não há		
Japerica		O atravessador obtém o óleo em Santa Luzia		Peixe: Eviscera limpa com água de maré e congela. Retira-se o grude.		
Laranjal		Obtém na Sede ou com o atravessador		Não há		
Pariquis				Camarão: Pré-cozido em salmoura		
Patauí				Não há		

Fonte: AECOM (2015).

## Quatipuru (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores de Quatipuru incluem extrativistas de caranguejo (FIGURA II.6.3.7.65) nos mangues situados ao redor do município; os rios Quatipuru, Primavera e Tucundeua; e a área marítima abrange a distância do município de Vigia até o Estado do Maranhão.



**FIGURA II.6.3.7. 1 - Pescadores extrativistas de caranguejo. Fonte: AECOM (2015).**

Ao norte, alcança a Baía do Marajó e ao Sul, a Baía do Tromaí. Em relação à comunidade de Boa Vista, os pescadores capturam as espécies até uma profundidade aproximada de 40 metros. O Quadro II.6.3.7.91 apresenta as informações detalhadas sobre áreas de pesca por comunidade.

Vale destacar que as comunidades de Tucundeua, Baunilha e Praia de Fora foram citadas pelos pescadores e pela presidente da Colônia de Pescadores Z-48 durante a atividade de campo. No entanto, não foi possível obter maior detalhamento sobre as mesmas através de dados primários ou secundários.

### **QUADRO II.6.3.7.1 - Áreas de pesca das comunidades de Quatipuru (PA).**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede do Município</b>	Atuam no rio Quatipuru, Rio Primavera, Rio Tucundeua e mar (de Vigia até o Maranhão). Também há atividade no mangue.
<b>Boa Vista</b>	Atuam na pesca no rio Quatipuru, Rio Primavera, Rio Tucundeua e mar (de Vigia até o Maranhão), com a profundidade máxima de até 40 metros. Também há atividade no mangue.

Fonte: AECOM (2015).



### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados da sede e da comunidade Boa Vista, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.92)

**QUADRO II.6.3.7.92 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Quatipuru (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caíca												
Pequeno												
Uricica												
Bagre												
Bagre tacuré												
Peixe pedra												
Pescadinha												
Camurinzinho												
Pescado-gó												
Corvina												
Bandeirado												
Cururuca												
Cangatã												
Tainha												
Sajuba												
Carauaçu												
Pescada												
Curijuba												
Uritinga grauda												
Cação												



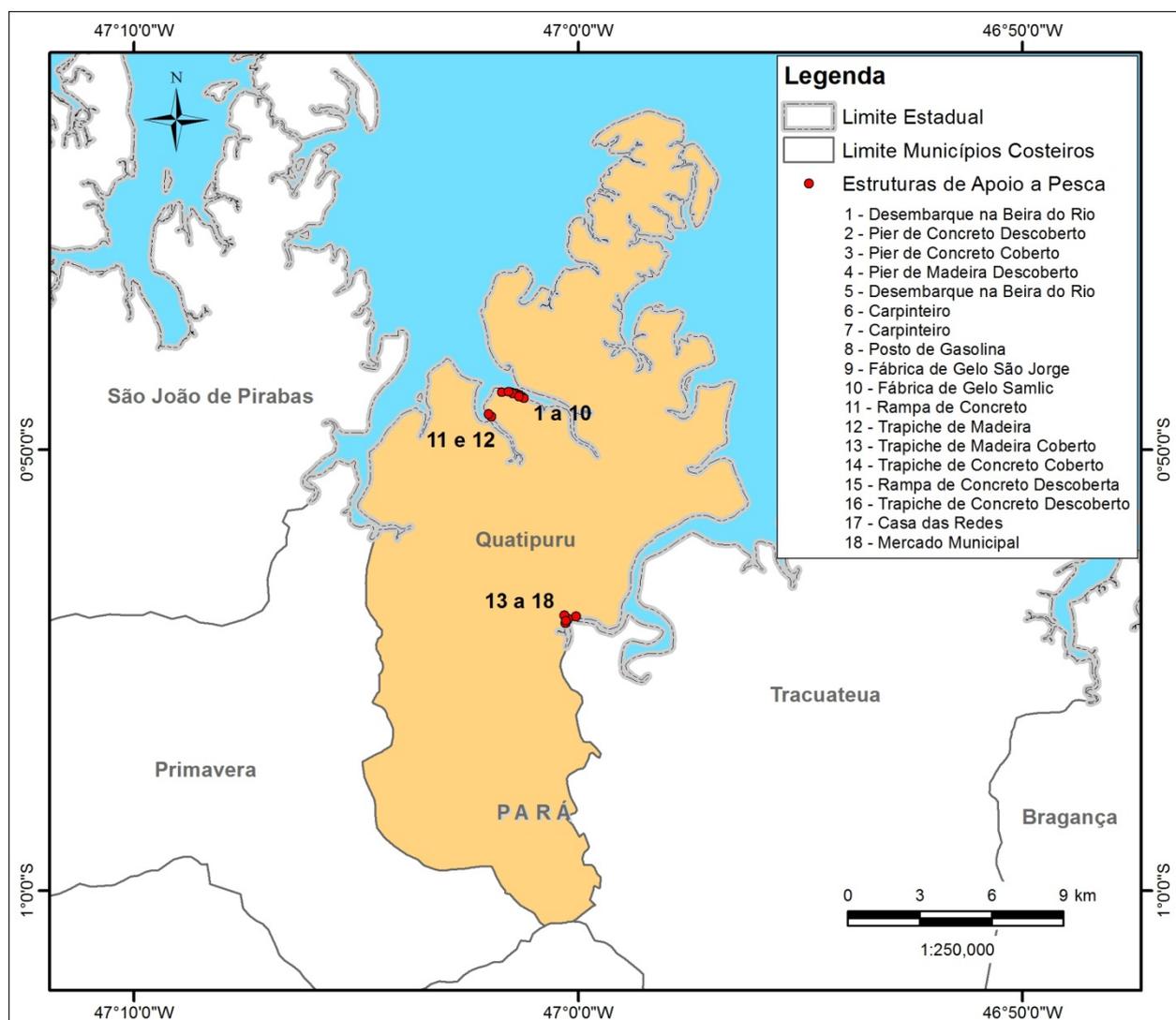
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pirapema												
Bandeirado												
Xarel												
Serra												
Anchova												
Cavala												
Camurim												
Espadarte												
Camurupim												
Pargo												
Aroupa												
Sirigado												
Ariacó												
Guaiuba												
Voacora												
Barrancudo												
Dourado alto												
Galo do alto												
Carabebeu												
Carachimbó												
Garajuba												
Caranguejo												
Mexilhão												
Ostra												

Ocorrência
  Safra

Fonte: AECOM (2015).

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que as estruturas de apoio à atividade pesqueira estão situadas predominantemente na sede do município de Quatipuru e na Comunidade de Boa Vista (FIGURA II.6.3.7.66 ; FIGURA II.6.3.7.67). Na sede, para embarque e desembarque, há três píeres: um de concreto localizado atrás da prefeitura; outro de concreto próximo ao mercado municipal; e um de madeira um pouco mais afastado do centro. Em Boa Vista, a área de embarque e desembarque possui difícil acesso: são quatro locais, sendo um píer de madeira, dois de concreto e uma rampa de concreto. No entanto, o desembarque ocorre prioritariamente próximo ao mercado de peixe localizado atrás da colônia de pescadores.



**FIGURA II.6.3.7.66 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Quatipuru.**



**FIGURA II.6.3.7.67 - Área de embarque e desembarque na comunidade de Boa Vista. Fonte: AECOM (2015).**

Na sede, o pescado é comercializado no Mercado Municipal ou para atravessadores; assim como para Boa Vista, a comercialização ocorre na própria comunidade, no mercado de peixe, ou também por intermédio de atravessadores.

Ressalta-se que tanto na sede quanto na comunidade de Boa Vista há um posto de abastecimento de combustível utilizado nas embarcações pesqueiras. Em relação à aquisição de gelo para conservação do pescado, a sede adquire gelo em Boa Vista, que possui uma fábrica chamada São Jorge que está em funcionamento, uma outra de nome Samlic, em construção, e outra desativada, Gelo Sol. O beneficiamento do pescado, na sede, ocorre com o tratamento do peixe no próprio Mercado Municipal. Em Boa Vista, o pescado é tratado no mercado de peixe ou armazenado em gelo e enviado para indústria de beneficiamento de pescado.

Na sede e em Boa Vista há um local para construção e manutenção de embarcações (FIGURA II.6.3.7.68) assim como um local para conserto e venda de redes.



**FIGURA II.6.3.7. 68 - Estaleiro em Boa Vista. Fonte: AECOM (2015).**

O Quadro II.6.3.7.93 apresenta as informações sobre estruturas de apoio de maneira detalhada por comunidade.



**QUADRO II.6.3.7.93 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Quatipuru (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede do Município</b>	Embarque: três píeres (dois de concreto, um de madeira).  Desembarque: na própria comunidade, próximo ao mercado municipal.	Há um posto de abastecimento de combustível	O gelo é obtido em Boa Vista	Estrutura Inexistente	O pescado é vendido para o atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para o mercado municipal.	O reparo normalmente é realizado na Casa de rede.
<b>Boa Vista</b>	Embarque: quatro locais de desembarque, sendo um píer de madeira, 2 de concreto e uma rampa de concreto  Desembarque: na própria comunidade, próximo ao mercado de peixes, localizado atrás da Colônia.	Há um posto de abastecimento de combustível	Diversas fábricas: uma fábrica de gelo (São Jorge) em funcionamento e outra em construção (Samlic). Outra fábrica de gelo (GeloSol) encontra-se desativada	É feito o armazenamento do pescado com gelo para ser utilizado em projeto industrial de beneficiamento.	O pescado é vendido para o atravessador local e regional. Também é realizada venda direta para a população.	O reparo normalmente é realizado na Casa de rede, que se trata de um comércio de conserto e venda de redes.

Fonte: AECOM (2015).



## Bragança (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores do município de Bragança incluem pesqueiros situados nas regiões costeiras, com atuação da frota de Bragança ao norte até o Amapá, chegando ao limite com a Guiana Francesa; e ao sul, até o limite com Carutapera/MA. Assim, é exercida em toda costa norte do Brasil, abrangendo o litoral dos estados do Amapá, Pará e Maranhão. Além disso, deve ser considerada a abrangência da costa até uma cota máxima de aproximadamente 37 km (QUADRO II.6.3.7.94). O Quadro abaixo apresenta a área das frotas atuantes de acordo com a comunidade. Destaca-se que a pesca realizada na região do Amapá, com embarcações entre 10 e 12 metros, com objetivo de capturar lagosta, serra, cavala, corvina e o pargo, caracteriza-se por realizar a pesca classificada como industrial, conforme descrição apresentada no capítulo II.6.3.11. Destaca-se que os pescadores artesanais atuam em ambas as frotas (artesanal e industrial).

### QUADRO II.6.3.7.94 - Áreas de pesca das comunidades de Bragança.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Sede, Bacuriteua	<p>Frota com barcos de 10 a 12 metros atuante na plataforma continental entre Salinas e Bragança, até 80 milhas da costa, voltada a captura do pargo, ariacó e cavala, com pargueira e linha de mão.</p> <p>Frota com barcos de 10 a 12 metros atuante Bragança até Oiapoque. Da costa até a quebra da Plataforma Continental a 150 metros de profundidade, até 80 milhas da costa, voltada a captura da serra, cavala e corvina, com rede serreira.</p> <p>Frota atuante até 20 milhas da costa, entre Carutapera e Vigia, para captura de pescada amarela, gó, gurijuba, uritinga, piramutaba, com redes gozeira e pescadeira.</p> <p>Frota atuante entre Bragança e Tutóia, entre 25 a 150 metros, para captura de serra, cavala, corvina, biquara, sirigado, camurupim, bijupirá, pargo, ariacó, lagosta, com rede serreira; linha de mão, pargueira, covo.</p> <p>Frota atuante dentro dos rios e estuários do rio Caeté para captura de pescada amarela, gó, gurijuba, uritinga, piramutaba, bagre, xaréu, pratiqueira, tainha, com rede gozeira, rede pratiqueira, rede pescadeira, curral, espinhel.</p>
Ajuruteua, Caratateua, Castelo, Treme, Vila dos Pescadores	<p>Frota atuante até 20 milhas da costa, entre Carutapera e Vigia, para captura de pescada amarela, gó, gurijuba, uritinga, piramutaba, com redes gozeira e pescadeira.</p> <p>Frota atuante dentro dos rios e estuários do rio Caeté para captura de pescada amarela, gó, gurijuba, uritinga, piramutaba,</p>



COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
	bagre, xaréu, pratiqueira, tainha, com rede gozeira, rede pratiqueira, rede pescadeira, curral, espinhel.
Acarajó, Cajueiro, Porto da Mangueira, Tacuandeua, Tamatateua, Taperaçu, Vila do Bonifácio	Frota atuante dentro dos rios e estuários do rio Caeté para captura de pescada amarela, gó, gurijuba, uritinga, piramutaba, bagre, xaréu, pratiqueira, tainha, com rede gozeira, rede pratiqueira, rede pescadeira, curral, espinhel.

Fonte: AECOM (2013 e 2015).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.95)

**QUADRO II.6.3.7.95 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Bragança.**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pargo	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Defeso
Serra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Corvina	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência
Anchova	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência							
Bandeirado	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra
Guritinga	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra
Sarda	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra

Ocorrência
  Safra
  Defeso

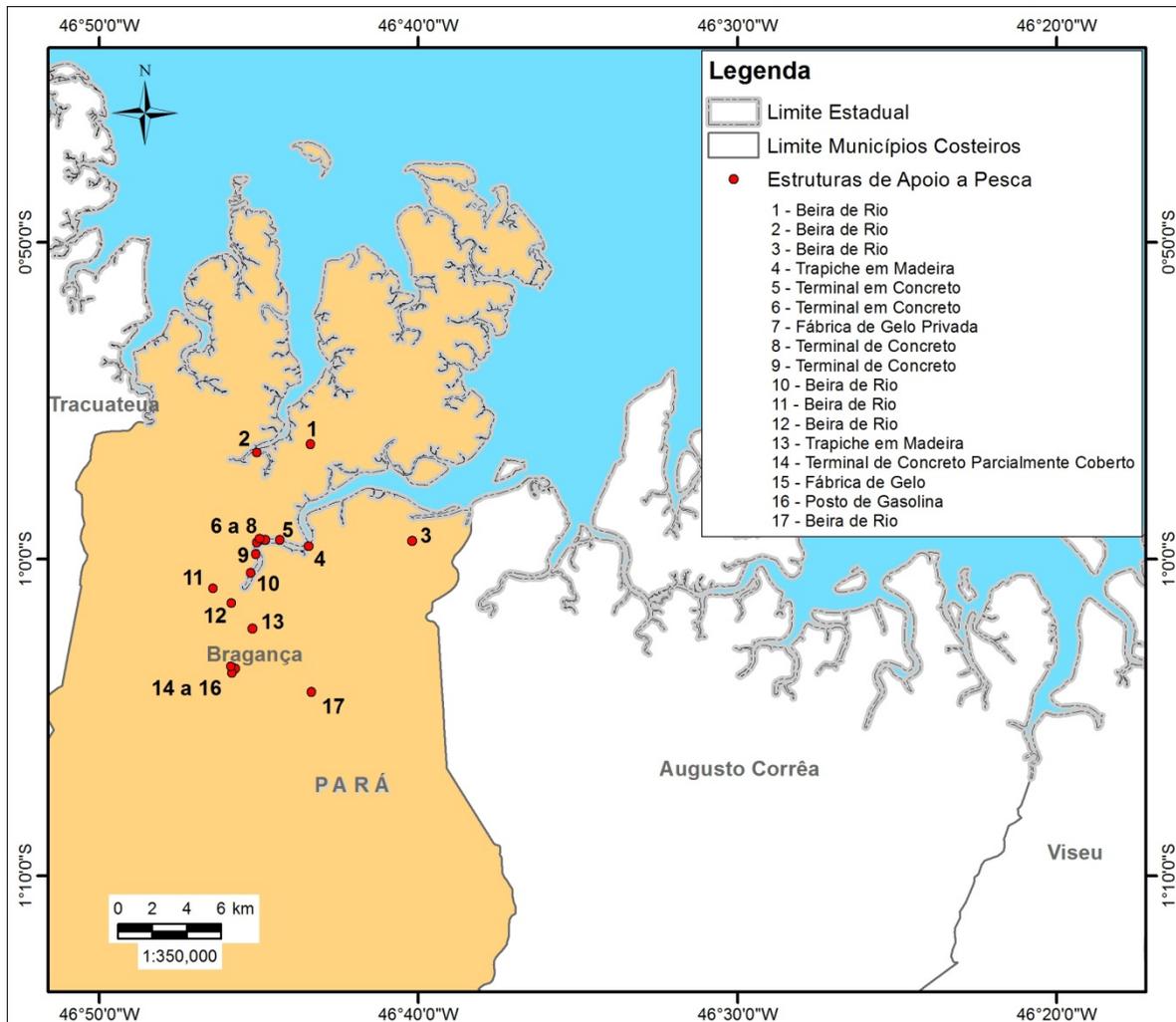
Fonte: AECOM (2013 e 2015).

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que as estruturas de apoio à atividade pesqueira estão situadas na sede, no qual estão presentes um píer de concreto. As outras localidades desembarcam geralmente à beira da praia e rio. O acesso às áreas de embarque e desembarque é mais fácil na sede, por contar com estradas asfaltadas (QUADRO II.6.3.7.96). As áreas de embarque nas comunidades são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores. Quanto à comercialização observa-se que na maior parte, esta é realizada, principalmente, por atravessadores. Praticamente todo o pescado é comprado pelos atravessadores que o revendem para a população local, comércio local ou em Belém em caminhões frigoríficos e caminhonetes contendo caixas térmicas com ou sem gelo. Eventualmente observa-se que os pescadores vendem diretamente para a população, neste caso, a venda direta é realizada principalmente pelos catadores de caranguejo. Geralmente, a manutenção e os reparos das embarcações são realizados pelos próprios pescadores (FIGURA II.6.3.7.69; FIGURA II.6.3.7.70)



**FIGURA II.6.3.7.69 – À esquerda, construção de barco na sede de Bragança (A) e à direita, manutenção de um barco na sede de Bragança (B). Foto: AECOM 2015**



**FIGURA II.6.3.7.70 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Bragança.**

O QUADRO II.6.3.96 .abaixo apresenta detalhamento das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Bragança.



**QUADRO II.6.3.7.96 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Bragança.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Ajuruteua	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Não identificado em campo.	Gelo fornecido por atravessador.	Há indústria de beneficiamento. Há também beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pescado é comercializado diretamente com as Peixarias e atravessador Regional (Belém e São Luís). Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Aracajó		Não identificado em campo.				
Aracajózinho		Não identificado em campo.				
Bacuriteua	Possui estrutura própria para desembarque tipo trapiche público de madeira.	Não identificado em campo.	Possui um fábrica de gelo.			
Camutá	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Não identificado em campo.				
Caneta		Não identificado em campo.				
Castelo		Não identificado em campo.	Gelo fornecido por atravessador.			
Emborooca		Não identificado em campo.				
São Domingos		Não identificado em campo.				
Sede de	Possui terminais públicos e	Há posto privado	Possui uma			Estaleiros locais para



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Bragança	privados, expostos ao tempo ou parcialmente cobertos, construídos em madeira ou concreto.	de abastecimento de combustível.	fábrica de gelo.			construção e manutenção.
Taquandeuá	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Não identificado em campo.				Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Vila do Lucas		Não identificado em campo.				
Vila do Treme		Não identificado em campo.	Gelo fornecido por atravessador.			
Aldeia		Não identificado em campo.				
Riozinho		Não identificado em campo.				
Vila Sinha		Não identificado em campo.				
Vila que Era		Possui estrutura própria para desembarque tipo trapiche público de madeira.	Não identificado em campo.			

Fonte: AECOM (2013 e 2015).



## Augusto Corrêa (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca utilizadas pelos pescadores do município de Augusto Corrêa abrangem as regiões do Amapá até São Luis, no Maranhão, além de também atuarem no Parcel Manoel Luís, importante pesqueiro em águas marinhas do Maranhão. A pesca voltada à captura de pargo, lagosta e serra, principalmente, caracteriza-se por apresentar características do sistema industrial, conforme caracterização apresentada no Capítulo II.6.3.11, embora os pescadores artesanais atuem em ambas as frotas (artesanal e industrial). O Quadro II.6.3.7.97. sintetiza essas informações.

### **QUADRO II.6.3.7.97 - Áreas de pesca das comunidades de Augusto Corrêa.**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Anoirá, Bacanga Porto, Buçu, Buçuzinho, Cafezinho, Cocal, Igarapé-Açu, Ilha das Pedras, Ilha do Coco, Jutai, Livramento, Malhado, Mirinzal, Nova Olinda, Perimirim, Peroba dos Pretos, Pirateua, Ponta do Carmo, Ponta do Urumajó, Pontinha Porto, Rio do Meio, Tijoca, Trevinho, Vila Aturiaí, Vila Emburaca, Vila Nova, Vila Patal, Zé Castor (Pontinha), Sede	Frota atuante nos rios Araí e Caeté, assim como seus estuários e “braços”. Atuam também próximo a costa do município de Augusto Correa até a Baía de São Marcos em profundidade de até 25 metros, para captura de pescada amarela, gó, gurijuba, uritinga, piramutaba, bagre, xaréu, pratiqueira, tainha, com rede gozeira, rede pratiqueira, rede pescadeira, curral, espinhel.
Nova Olinda	Frota artesanal de larga escala e industrial: atua entre o município de Augusto Correa até o Parcel de Manuel Luis, para captura de lagosta, pargo e ariacó, com manzuá, e até a fronteira com a Guiana Francesa para captura de serra, cavala e corvina, principalmente, com rede serreira.
Sede de Augusto Corrêa	

Fonte: AECOM (2015).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados nas comunidades visitadas (AECOM, 2013), as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados, conforme apresentado no Quadro II.6.3.7.98

### **QUADRO II.6.3.7.98 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Augusto Corrêa.**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Lagosta												
Pargo												



RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Serra							■	■	■	■	■	■
Corvina							■	■	■	■		
Anchova	■	■	■	■								
Bandeirado	■	■	■	■							■	■
Guritinga	■	■	■	■						■	■	■
Sarda	■	■	■	■						■	■	■

Ocorrência  
  Safra  
  Defeso

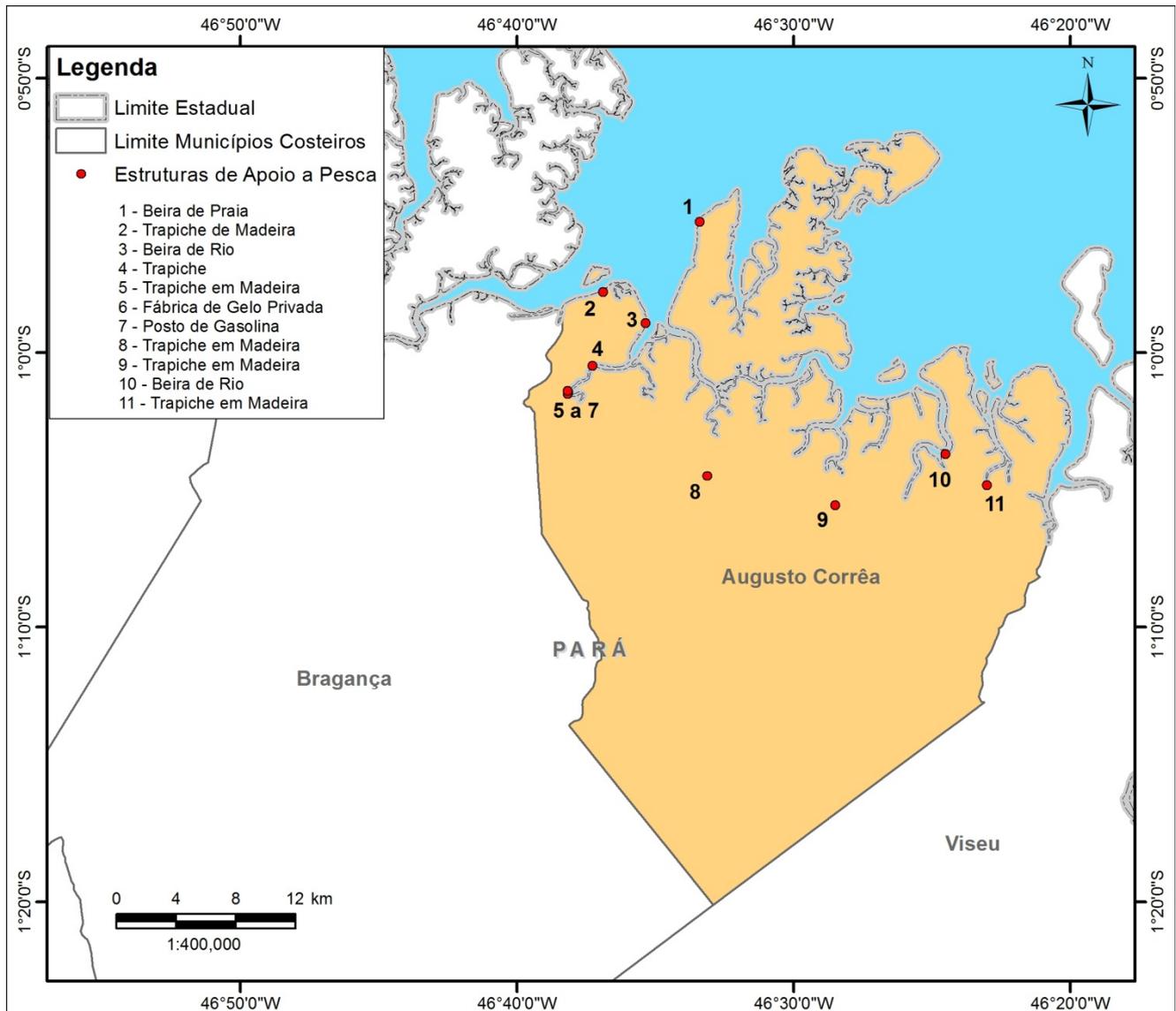
Fonte: AECOM (2015).

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que no município de Augusto Corrêa as comunidades de Aturiaí, Caratateua, Coroa Comprida e Perimirim não possuem estrutura própria para desembarque do pescado, sendo realizado à beira do rio ou praia. Para as demais comunidades, incluindo a sede, o desembarque das espécies capturadas ocorre em pequenos trapiches de madeira próximos às feiras locais onde ocorre a comercialização ou diretamente na empresa que realiza beneficiamento de pescado (FIGURA II.6.3.7.71).

A maior parte do pescado é comercializado diretamente com o atravessador local e/ou regional que o vende em Fortaleza, Salvador e Recife. A produção em menor escala é comercializada pelo pescador em peixarias, varejo local, restaurantes e diretamente para a população.

De acordo com o ICMBio (2014), o dono do barco cobre as despesas com combustível, pagamento anetecipado para os pescadores e alimentação. Ao retornar com a produção, esta é vendida aos atravessadores, os custos das despesas são descontados do valor total apurado. O restante é então repartido, ficando o dono do barco com 50% e os demais pescadores com os outros 50%, que então é dividido entre eles.



**FIGURA II.6.3.7.71 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Augusto Corrêa.**

Para a sede, o abastecimento de combustível é realizado em posto de gasolina. Para as demais comunidades, não foi caracterizado em campo a forma de abastecimento das embarcações presentes nas mesmas.

Há indústria para beneficiamento no município, mas também ocorre pelos pescadores e/ou familiares. Em relação às áreas utilizadas para reparo e manutenção das embarcações, estas também variam de acordo com a comunidade e em relação à sede. Para as comunidades de Araí, Aturiaí, Perimirim, Ponta do Urumajó e a sede, encontram-se estaleiros locais para construção e manutenção. No entanto, para as demais comunidades, apenas existem pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam a manutenção e pequenos reparos nas embarcações.



A compra de insumos para a atividade é realizada predominantemente na sede do município e não existe na região aproveitamento industrial de resíduos do beneficiamento do pescado, entretanto, existe o aproveitamento artesanal da bexiga natatória de peixes, localmente chamada de “grude”, a qual após ser extraída dos peixes, amassada e exposta ao sol para secar. O produto é vendido a atravessadores que realizam a exportação do produto. O principal recurso cujo aproveitamento da bexiga é realizado são a gurijuba e a pescada amarela. É um subproduto para a produção de cola, gelatina, clarificante na indústria vinícola e também como alimento na China e outros países da Ásia (MOURÃO, 2007).

O Quadro II.6.3.7.99 apresenta a síntese das estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Augusto Corrêa.



**QUADRO II.6.3.7.99 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Augusto Corrêa.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Araí	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.	Não identificado em campo.	Possuem 2 fábricas de gelo.	Há indústria de beneficiamento. Há também beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pesca do é comercializado diretamente para o atravessador local e/ou regional, para peixarias, varejo local, restaurantes e diretamente para população.	Estaleiros locais para construção e manutenção
Aturiaí	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.		Gelo fornecido por atravessador.			
Caratateua	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.					
Coroa Comprida						
Ilha das Pedras	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.		Possuem 2 fábricas de gelo.			
Nova Olinda	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.		Gelo fornecido por atravessador.			
Perimirim						Estaleiros locais para construção e manutenção



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Porto do Campo	Possui estrutura própria para desembarque, tipo trapiche público de madeira.					Há pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Ponta do Urumajó						Estaleiros locais para construção e manutenção
Sede de Augusto Corrêa		Há posto privado de abastecimento.	Possuem 2 fábricas de gelo.			

Fonte: AECOM (2015).



## Viseu (PA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca (QUADRO II.6.3.7.100).utilizadas pelos pescadores do município de Viseu incluem no limite norte a Baía de Maiaú e ao Sul a Baía de Gurupi com no máximo 35 metros de profundidade, incluindo os igarapés e estuários. O detalhamento por comunidade pode ser verificado no quadro abaixo.

### QUADRO II.6.3.7.100 - Áreas de pesca das comunidades de Viseu (PA).

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede do Município</b>	Atuam ao longo da sede de Marapanim até São Caetano. A área de pesca inclui a beirada dos rios Gurupi e Piriá. No mar a área de pesca vai até a Praia do Apeú.
<b>Limondeua</b>	Atuam ao longo da beirada do rio presente entre a Baía do rio Piriá ao norte e a Baía do Gurupí ao sul.
<b>Itamixila</b>	A área de pesca é referente a todo o Rio Piriá, igarapés até o estuário.
<b>Vila Bombom</b>	A área de pesca tem como limite norte a Baía do Maiaú e como limite Sul a Baía do Gurupi, igarapés até o estuário. A pesca é realizada da Baía do Maiaú até a Baía do Piriá, em uma profundidade de 28 metros. Na frente da Baía do Gurupí, atuam em uma profundidade de 35 metros.
<b>Itacupim</b>	Atuam em todo o rio Caeté e todo o rio Gurupí;
<b>Taperebateua</b>	Não identificado em campo
<b>Samaúma</b>	A área de pesca tem como limite norte a Baía do Maiaú e como limite Sul a Baía do Gurupi, igarapés até o estuário. A pesca é realizada da Baía do Maiaú até a Baía do Piriá, em uma profundidade de 28 metros. Na frente da Baía do Gurupí, atuam em uma profundidade de 35 metros.
<b>Fernandes Belo</b>	Atuam nos rios Quitéria, Taquimó e do rio Emboranunga. A pesca é realizada da cabeceira destes rios até seus estuários
<b>Açaiteua</b>	Atuam no rio Emboranunga, rio da Passagem, Praia do Sarnabi e Praia do Apeú
<b>Centro Alegre</b>	Não identificado em campo
<b>Curupaiti</b>	Atuam no rio Piriá e estuário
<b>São José do Gurupi</b>	Atuam em todo o rio Gurupí
<b>Apeú</b>	Atuam no rio Piriá e estuário

Fonte: AECOM (2015).



### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados em campo, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.7.101).

**QUADRO II.6.3.7.101 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Viseu (PA).**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Caranguejo												
Peixe pedra												
Corvina												
Cangatã												
Camorim												
Gó												
Tainha												
Corvina												
Ostra												
Camarão												
Mexilhão												
Curiacica												
Bagre												
Pescada amarela												
Bandeirado												
Pacamão												
Arraia												
Cação												
Pescadinha												



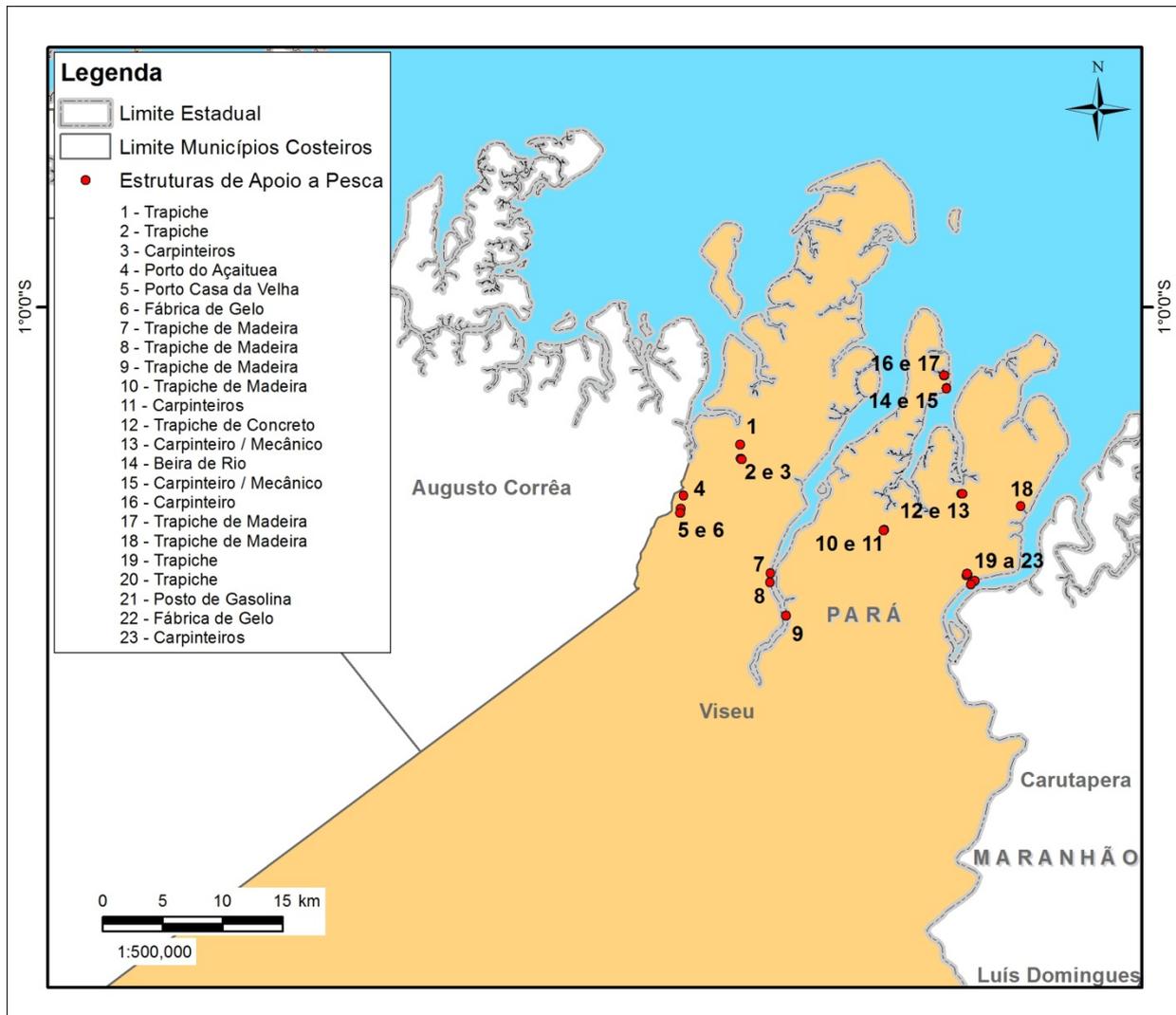
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Dourada												
Caramutaba												
Pescada branca												
Pacú												
Cangatã												
Jurupiranga												
Aracu												
Piramutaba												
Camuri branco												
Gurijuba												
Curupati												
Mandí												
Mandubí												
Surubim												
Sururu												

Ocorrência
  Safra

Fonte: AECOM (2015).

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que as estruturas de apoio à atividade pesqueira estão situadas predominantemente na sede do município de Viseu (QUADRO II.6.3.7.102). As áreas de embarque e desembarque são difusas (exemplos na (FIGURA II.6.3.7.72; FIGURA II.6.3.7.73).e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores ou locais de comercialização. Os embarques e desembarques normalmente são realizados em trapiches de madeira ou concreto ou diretamente nas beiradas dos rios próximos aos locais de comercialização.



**FIGURA II.6.3.7.72 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Viséu.**



**FIGURA II.6.3.7.73 - Trapiche de concreto na comunidade de Açaituea (A) e trapiche de madeira na comunidade de Fernandes Belo (B). Fonte: AECOM (2015).**

Segundo dados presentes no Plano de Manejo da RESEX Marinha Caeté-Taperaçu, em 2005, a produção de pescado marinho na Microrregião Bragantina foi de aproximadamente 23 mil toneladas, dos quais 2,3 toneladas foram produzidas por Viseu.

O pescado é comercializado na própria localidade do desembarque, no mercado municipal localizado na sede ou para marreteiros e atravessadores que irão vender as espécies em Belém/PA, Bragança/PA, Fortaleza/CE (caranguejo) e Carutapera/MA. Vale ressaltar que quando a produção é em maior escala, geralmente os atravessadores distribuem o pescado através de Carutapera/MA já que não é possível transportar via caminhonete pelo fato de Viseu não possuir acesso via estrada.

O beneficiamento ocorre no próprio local de comercialização com a evisceração do pescado. O abastecimento de combustível é realizado (FIGURA II.6.3.7.74), com maior frequência, através de um posto na sede de Viseu e na sede de Carutapera, mas também há um posto na comunidade de Fernandes Belo e na comunidade de Açaitéua. O abastecimento de gelo (FIGURA II.6.3.7.74), ocorre principalmente através da fábrica de gelo Gelo Marinho na sede de Viseu e na fábrica instalada na sede de Carutapera, sendo que na primeira o custo é mais elevado.



**FIGURA II.6.3.7.74: Fábrica de gelo na sede de Viseu (A) e posto de gasolina também na sede, ao lado da Colônia. Fonte: AECOM (2015).**

As áreas utilizadas para reparo e manutenção de embarcações apresentam caráter familiar, estando localizadas próximas às áreas de embarque e desembarque. O QUADRO II.6.3.102 sintetiza estas informações.



**QUADRO II.6.3.7.102 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Viseu (PA).**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede do Município</b>	<p>Cinco portos: ponte principal (grande trapiche de concreto), porto da prainha (trapiche de madeira), porto do Saminha (desembarque na beira do Igarapé), porto da colônia (sem infraestrutura) e porto do Mangueirão (desembarca na beira do Igarapé).</p> <p>O desembarque é feito nos portos do Saminho, Ponte principal, Prainha e Mangueirão.</p>	Posto de abastecimento ao lado da colônia.	Fábrica de Gelo Marinho.	No pescado é feita evisceração no ponto de venda. Também é feita distribuição do pescado beneficiado ao longo de pontos de venda na cidade e um pequeno mercado de peixes.	O pescado é vendido para atravessadores, para a comunidade local, e até mesmo para Belém e Carutapeba (MA).	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Limondeua</b>	<p>O embarque é realizado em Trapiche de madeira.</p> <p>O desembarque é feito na própria comunidade.</p>	Sede do município de Viseu.	Sede do município de Viseu.	No pescado é feita evisceração no ponto de venda local.	O pescado é vendido na comunidade (mercado próximo ao porto). O pescado também é vendido para marreteiros e atravessadores locais e regionais.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Itamixila</b>	O embarque é realizado em Trapiche de madeira e uma rampa de concreto (local de	Sede do município de Viseu ou Serra.	Municípios de Viseu e Açaitéua.	Não identificado em campo	O pescado é vendido para atravessadores, para a comunidade local, e até mesmo para Belém e	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
	travessia do Rio Pirιά para ou outro lado do rio)  O desembarque é feito na própria comunidade.				Carutapeba (MA). Também há atravessadores para Fortaleza, que trabalham com caranguejo.	pescadores e seus familiares.
<b>Vila Bombom</b>	O embarque é realizado em Trapiche de concreto, com condições precárias de conservação. O mesmo se encontra quebrado há oito meses.  O desembarque é feito na própria comunidade. Quando as embarcações retornam com grande quantidade de pescado, o desembarque é realizado em Viseu ou em Caratupera (MA)	Sede do município de Viseu e revendido na beira do rio.	Município de Viseu.	Não identificado em campo	O pescado é vendido para atravessadores e marreteiros.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Itacupim</b>	O embarque é realizado na beira do rio, próximo as pedras  O desembarque é feito em vila do Bombom.	Sede do município de Viseu e de Carutapera, e revendido na beira do rio.	Municípios de Carutapera e Viseu (sendo este com valor mais elevado)	No pescado é feita evisceração no ponto de venda local.	O pescado é vendido para marreteiros e atravessadores locais e regionais.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Taperebateua</b>	O embarque é realizado em Trapiche de madeira.	Sede do município de Viseu.	Sede do município de	Não identificado em campo	O pescado é vendido para marreteiros. O pescado também é vendido para	Os reparos normalmente são realizados



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
	O desembarque é feito em vila do Bombom.		Viseu.		atravessadores na Vila Bombom	pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Samaúma</b>	O embarque é realizado em Trapiche grande de madeira. O desembarque é feito em nos municípios de vila Viseu e Carutapera	Sede do município de Viseu e de Carutapera.	Municípios de Viseu e Carutapera	No pescado é feita evisceração no ponto de venda local.	O pescado é vendido para os municípios de Viseu e Carutapera.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Fernandes Belo</b>	O embarque é realizado em dois portos: Porto Cocal (trapiche grande de madeira), Porto Caracas (na beira do Igarapé). O desembarque é feito no Porto Cocal.	Posto de gasolina da comunidade de Fernandes Belo.	Açaiteua, Bragança ou em Nova Olinda. Pode ser obtido na forma em barra.	No pescado é feita evisceração e escamação no mercado da comunidade.	O pescado é vendido para a comunidade local, e na safra do gó, o mesmo é transportado para o município de Bragança.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.
<b>Açaiteua</b>	O embarque é realizado em dois portos: Porto do Açaiteua ( na beira do mangue) e Porto Casa da Velha ( trapiche de concreto, construído pelo Inbra). O desembarque é feito no porto da Casa da Velha.	Posto do Manduca	Açaiteua, na fábrica de gelo do Vandinho.	No pescado é feita evisceração e escamação no mercado da comunidade.	O pescado é vendido para a comunidade local, e os atravessadores o levam para Bragança.	Os reparos normalmente são realizados pelos próprios pescadores e seus familiares.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Centro Alegre</b>	Não identificado em campo					
<b>Curupaiti</b>	Não identificado em campo					
<b>São José do Gurupi</b>	Não identificado em campo					
<b>Apeú</b>	Não identificado em campo					

Fonte: AECOM (2015).



## Raposa (MA)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca compreendidas pela frota de Raposa abrangem extensas regiões: da Baía de São Marcos à Baía de Marajó, de modo geral. A profundidade de 50 metros é a média máxima alcançada em geral pelas bianas e embarcações de fibra de vidro. Pesqueiros específicos foram citados em abordagens participativas (AECOM, 2013 e AECOM, 2015) e estão localizados entre as duas baías mencionadas: i) Banco do Cambista; (ii) Canal das Antenas; (iii) Canal das Pedras; (iv) Pericau; (v) regiões à frente da Barra de Porto Rico; (vi) regiões à frente de Outeiro; (vii) Farol de Santana; (viii) Banco do Tubarão; (ix) Canal do Carimã; (x) Canal da Risca; (xi) São João; (xii) Buraco do Cavalo; (xiii) Apeuzinho; (xiv) São Jorge; (xv) Praia Vermelha e (xvi) APU Salvador, na divisa entre Maranhão e Pará, município de Caratupera. Ressalta-se que estes pesqueiros não apresentam sobreposição à atividade. O Quadro II.6.3.103. apresenta a síntese das áreas de pesca mencionadas.

### **QUADRO II.6.3.7.103 - Áreas de pesca das comunidades de Raposa.**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Araçagy	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atuação na região costeira até 25 metros entre Primeira Cruz e Bragança.</li> <li>- Atuação entre Tutóia e Vigia/PA, de 25 a 50 metros de profundidade.</li> <li>- Característica específica com relação à sazonalidade: no verão, as embarcações menores de 9 metros não tendem a pescar fora da barra da Baía de São Marcos.</li> <li>- Pesca de curral realizada em frente às dunas de Raposa</li> </ul>
Sede/Porto de Raposa	
Sede /Porto do Braga	
Sede/ Vila Lacy	

Fonte: AECOM (2013, 2015).

### Sazonalidade

De acordo com dados levantados *in loco* (AECOM, 2013 e AECOM, 2015), a pesca ocorre durante todo o ano, seguindo a tendência apresentada no Quadro II.6.3.7.104.



**QUADRO II.6.3.7.104 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Raposa.**

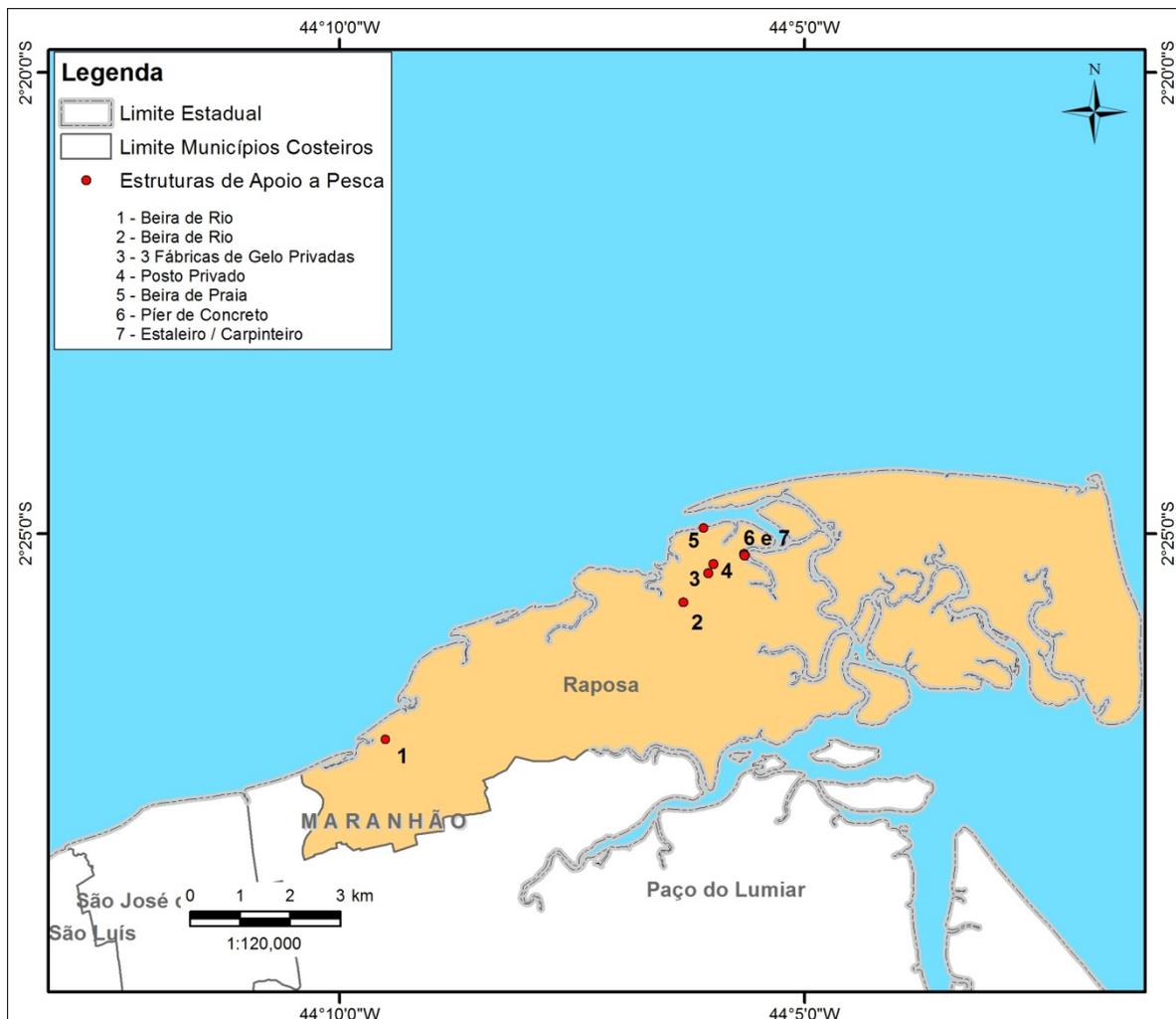
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Lagosta	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência						
Pargo	Defeso	Defeso	Defeso	Defeso	Ocorrência	Defeso						
Bandeirado	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência							
Cação pequeno	Safra	Ocorrência	Safra	Safra	Safra							
Cação Rabo Seco	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra
Cangoatá	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Ocorrência						
Cavala	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra
Corvina	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Guaivira	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Serra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra
Timbiro	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Uritinga	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra

Ocorrência
  Safra
  Defeso

Fonte: AECOM (2013, 2015).

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

O município de Raposa concentra as estruturas de apoio à pesca em sua sede e no principal porto, o Porto do Braga. Nos dois locais, há estruturas de embarque e desembarque que facilitam o transporte tanto dos pescadores como do pescado (FIGURA II.6.3.7.75).



**FIGURA II.6.3.7.75 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Raposa.**

O Porto do Braga (FIGURA II.6.3.7.76), abriga um verdadeiro comércio de peixe ao ar livre, semelhante a um leilão: desde as primeiras horas da manhã, pescadores que retornam de pescarias buscam melhores preços de venda para sua produção. Além das pequenas peixarias, existem atravessadores independentes que relatam “*quem der o melhor preço, leva*” (AECOM, 2013). Depois desta primeira venda, o pescado passa a ser ofertado para moradores, turistas e até mesmo pescadores. O armazenamento se dá em caixas de isopor com gelo em escamas ou em estado *in natura*.



**FIGURA II.6.3.7.76 - Via de acesso do Porto do Braga com peixarias (A) e caixa de isopor com pescado armazenado em gelo escamado (B). Fonte: AECOM (2013, 2015).**

A comercialização de parte da produção desembarcada no Porto do Braga é enviada para Belém, através de caminhões frigoríficos.

A carpintaria naval em Raposa relaciona-se à construção de barcos pequenos, à calafetagem e aos serviços gerais de manutenção de embarcações. Existem poucos estaleiros estruturados, já que os serviços são realizados geralmente em pequenos abrigos improvisados ou ao ar livre como apresenta a Figura II.6.3.7.77,. No caso dos carpinteiros que são especializados nas embarcações de casco com fibra de vidro, eles recebem o nome de fibreiros.



**FIGURA II.6.3.7.77 - Carpinteiro naval na praia do Garrancho, na sede de Raposa. Fonte: AECOM (2013, 2015).**



**QUADRO II.6.3.7.105 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Raposa.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Araçagy	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de rio ou praia.	Abastecimento em posto de gasolina na sede.	Gelo fornecido pelo atravessador ou comprado na sede.	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pesca do é comercializado diretamente para o atravessador local e/ou regional.	Não identificado em campo.
Sede/Porto de Raposa	Possuem estrutura própria para desembarque, público, de concreto, sem cobertura.	Posto de gasolina nas localidades.	Possuem 3 fábricas de gelo.		O pesca do é comercializado diretamente para o atravessador local e/ou regional, para peixarias, varejo local, restaurantes e diretamente para população.	Estaleiros locais para construção e manutenção
Sede /Porto do Braga						
Sede/ Vila Lacy						

Fonte: AECOM (2013, 2015).



## Barreirinhas (MA)

### Áreas de pesca

O município de Barreirinhas possui uma extensa área de pesca que pode alcançar o município de Soure/PA na Ilha de Marajó em pescarias com rede de emalhe voltadas para a captura de pescada amarela e piramutaba. Embora possa alcançar tamanha amplitude espacial, a maior concentração de atividades ocorre entre Barreirinhas e o município de Carutapera/MA, cuja infraestrutura de desembarque é eventualmente utilizada. Próximo ao município de Barreirinhas destaca-se o pesqueiro denominado “canal da lama” que se estende entre a foz do rio Preguiças e o Farol de Santana (no município de Humberto de Campos/MA). Nesta região é realizada uma intensa atividade de pesca de arrasto. O Quadro II.6.3.7.106 sumariza as áreas de pesca do município de Barreirinhas/MA.

**QUADRO II.6.3.7.106 - Áreas de pesca das comunidades de Barreirinhas.**

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Atins; Bar da Hora; Caburé; Mandacaru; Sede	Redes de emalhe, tarrafa e linha de mão: Estuário do Rio Preguiça (canais e rio)
Atins; Bar da Hora; Mandacaru; Sede	Rede de arrasto: Até 3 milhas da costa entre Barreirinhas e Farol de Santana (Humberto de Campos)
Atins; Bar da Hora; Mandacaru; Sede	Redes de emalhe: Entre Barreirinhas e Primeira Cruz (Ponta do Veado), até 10 milhas náuticas da costa, sobre fundos de lama.
Sede	Redes de emalhe, pargueira e linha de mão - Pesca na Plataforma Continental, até 150 metros de profundidade, entre Camocim/CE e Soure/PA.

Fonte: AECOM (2013 e 2014)

### Sazonalidade

O principal período de pesca para os pescadores de Barreirinhas encontra-se entre os meses de abril e junho, quando ocorre a safra de seis das principais espécies capturadas no município. Os diferentes períodos de safra caracterizados pelos pescadores do município encontram-se apresentados no Quadro II.6.3.7.107.



**QUADRO II.6.3.7.107 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Barreirinhas.**

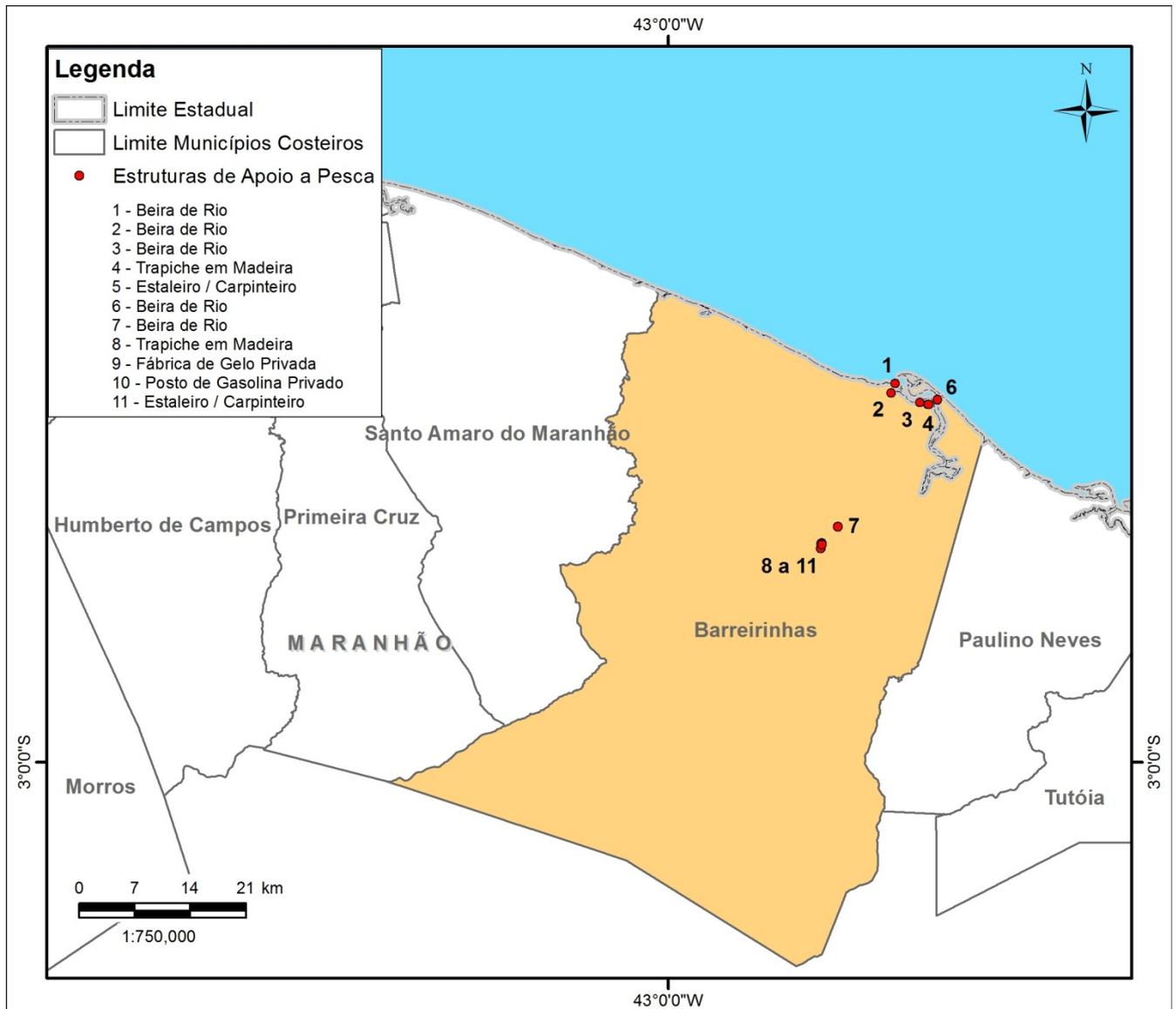
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Bagre	Defeso	Defeso	Ocorrência									
Bonito	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra						
Cação	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência						
Serra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Pescada	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Gó	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Palombeta	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Guaravira	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Xaréu	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência	Ocorrência
Arraia	Safra											
Camarão	Defeso	Defeso	Defeso	Safra	Safra	Safra	Safra	Safra	Ocorrência	Ocorrência	Safra	Safra

Legenda: Defeso - Ocorrência - Safra / Fonte: Levantamento de campo AECOM (2013 e 2014)

Fonte: AECOM (2013 e 2014)

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

O embarque e desembarque de pescado e de insumos são realizados sem qualquer infraestrutura de apoio na maioria das comunidades do município, ocorrendo na beira do rio Preguiça, de seus afluentes ou igarapés. Na Sede municipal há um cais público construído em concreto e madeira sem cobertura. Durante o trabalho de campo foi possível notar que a estrutura possuía desgastes de utilização em algumas partes, representando risco para os pescadores. Em Mandacaru há um píer flutuante público, também sem cobertura e que se encontra em bom estado de conservação (figura ii.6.3.7.78. figura ii.6.3.7.79). A exemplifica essas infraestruturas.



**FIGURA II.6.3.7.78 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Barreirinhas.**



**FIGURA II.6.3.7.79 - Infraestrutura de desembarque em Barreirinhas. Imagem “A”: Sede e imagem “B”: Mandacaru. Fonte: AECOM (2013 e 2014)**

O acesso a combustível é possível apenas na sede, que conta com um posto de abastecimento privado com bomba disponível na beira do rio. Transporte de combustível em bombas também consiste em uma prática comum, sendo realizada informalmente por pescadores ou atravessadores (que fornecem o combustível em forma de aviamento da pescaria). O gelo também é obtido apenas na sede, que possui apenas uma fábrica.

Destaca-se ainda a produção domiciliar de gelo nas comunidades de Atins, Bar da Hora, Caburé e Mandacaru, que servem a pesca mais costeira com duração de no máximo dois dias de mar. Assim como o óleo diesel, o gelo é fornecido por atravessadores.

A armação da embarcação, ou seja, o abastecimento da embarcação com gelo, combustível, rancho e outros insumos necessários para a pescaria, assim como o desembarque de pescado, é realizada também em outros municípios do Maranhão (Carutapera) e do Pará (Bragança e Salinópolis). Desta forma, os pescadores conseguem prolongar o tempo de permanência no mar.

Em Barreirinhas, não há indústria de beneficiamento de pescado. Este é realizado nas embarcações, através da limpeza com água de maré e evisceração; e nas peixarias locais, onde são realizadas atividades de limpeza e filetagem. A retirada do grude<sup>1</sup> da pescada amarela é outra prática realizada pelos pescadores, que realizam a secagem deste subproduto na própria embarcação.

A comercialização é protagonizada por atravessadores locais (proprietários de peixarias, ambulantes, feirantes), diretamente para o consumidor final (população), para restaurantes e para atravessadores regionais, que exportam a produção para abastecer os mercados regionais de São Luís e Fortaleza/CE.

<sup>1</sup> O grude consiste na bexiga natatória do peixe, cujo processamento é relevante para as indústrias farmacêutica e cosmética.



Por sua vez, o reparo de embarcações é realizado por mestres carpinteiros presentes em praticamente todas as comunidades. Na sede, há um estaleiro com capacidade para construir barcos e bianas de médio porte. Em Mandacaru, há construção apenas de bianas pequenas e cascos, como pode ser observado no QUADRO II.6.3.108



**QUADRO II.6.3.7.108 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Barreirinhas.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Atins	Beira do rio Preguiça sem qualquer infraestrutura de apoio	Postos de gasolina na sede.	Utiliza infraestrutura da sede e para pequenas quantidades a demanda é atendida por produção domiciliar	Não há infraestrutura de beneficiamento. Apenas atividades realizadas na embarcação e em âmbito familiar	Atravessadores locais, regionais e donos de restaurantes.	Carpintaria naval na beira de rio e na casa de pescadores. Reparos maiores feitos na sede.
Bar da Hora						Carpinteiros navais que atuam na beira de rios. Sem estaleiros.
Caburé						
Mandacaru	Um píer flutuante, público e de madeira. Não possui cobertura. Desembarque na beira do rio (bianas pequenas)					
Sede	Um cais de madeira, público e de fácil acesso, sem cobertura. Desembarque na beira do rio (bianas pequenas)	Um posto de gasolina.	Possui uma fábrica de gelo privada que atende aos pescadores		Atravessadores locais e regionais. Parte da produção escoada para São Luís, Humberto de Campos e Raposa	Estaleiros informais na beira do rio Preguiça e estaleiros de maior porte para construção de embarcações de Barreirinhas e de outras cidade

Fonte: AECOM (2013 e 2014)



## Luís Correia (PI)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca de Luís Correia compreendem limites entre a fronteira do Maranhão com Ceará e a Baía de Marajó. O detalhamento das informações pode ser observado no Quadro II.6.3.7.109.

#### QUADRO II.6.3.7.109 - Áreas de pesca das comunidades de Luís Corrêa.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Arrombado	Atuam entre Luís Corrêa e Belém e entre Luís Correia e Cururupu (até o Parcel Manuel Luís). Também atuam entre Parnaíba e Primeira Cruz (principalmente entre Carnaubinha e Atins), em profundidades de até 25 metros.
Carnaubinha	
Coqueiro	
Macapá	
Sede de Luís Correia	

Fonte: AECOM (2013).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.110).

#### QUADRO II.6.3.7. 110 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Luís Corrêa.

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Lagosta	■	■	■	■	■							
Pargo	■	■	■	■								■
Bandeirado	■	■	■	■								
Cação pequeno	■									■	■	■
Cação Rabo Seco	■	■	■	■	■						■	■
Cangoatá					■	■	■	■	■	■	■	
Cavala	■	■	■	■	■						■	■



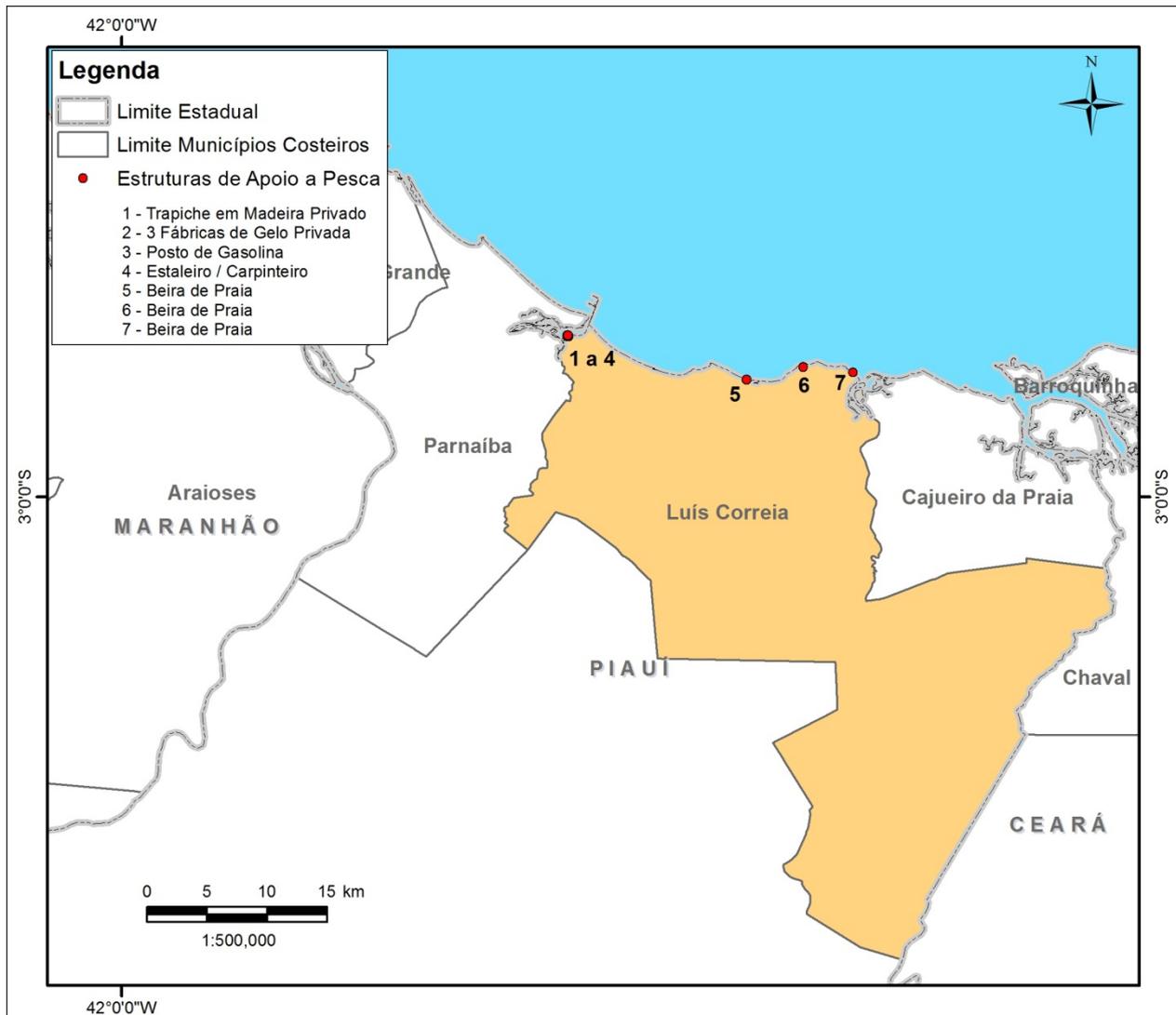
RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Corvina												
Guaivira												
Pescada												
Serra												
Timbiro												
Uritinga												

Ocorrência
  Safra
  Defeso

Fonte: AECOM (2013).

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que a estrutura de apoio à atividade pesqueira está situada na sede de Luis Correia. A frota local possui estrutura própria para desembarque, privada, tipo trapiche em madeira. O desembarque das outras localidades é realizado à beira de praia (FIGURA II.6.3.7.80.; QUADRO II.6.3.111). As áreas de embarque nas comunidades são difusas e, normalmente, estão situadas próximas às residências dos pescadores.



**FIGURA II.6.3.7.80 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Luís Correia.**

Quanto à comercialização observa-se que esta é realizada, principalmente, por atravessadores. Eventualmente observa-se que os pescadores vendem diretamente para a população, peixarias e/ou varejo local, além de diretamente para restaurantes.

O beneficiamento é realizado artesanalmente. No caso da pesca, as principais atividades são evisceração e limpeza. No entanto, nem todos os pescadores realizam este processo.

Os principais insumos das pescarias, tais como óleo, gelo e rancho (que consiste principalmente em alimentos) são obtidos em locais distintos. Há na sede um posto de combustível que fornece óleo para os pescadores, quando necessitam, o gelo é adquirido em uma fábrica de gelo na sede. Alguns pescadores não utilizam gelo devido passarem pouco tempo na pescaria ou, em outros casos, eles fazem o próprio gelo para acondicionar o pescado.



Quando há os pescadores necessitam de serviço de manutenção para suas embarcações, estes utilizam pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem na própria comunidade. Já na sede, há a ocorrência de estaleiros locais para construção e manutenção.



**QUADRO II.6.3.7.111- Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Luís Corrêa.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Arrombado	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não identificado em campo.	Não possui fábrica de gelo. Acesso não identificado em campo.	Beneficiamento não industrial, realizado pelos pescadores e/ou familiares.	O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional	Pequenas estruturas familiares de serviços de manutenção e calafetagem.
Carnaubinha						
Coqueiro						
Macapá						
Sede de Luís Correia	Possui estrutura própria para desembarque, privada, tipo trapiche em madeira exposto ao tempo.	Há posto privado de abastecimento.	Possui uma fábrica de gelo privada.		O pescado é comercializado diretamente para atravessador local e/ou regional, Peixarias e/ou varejo local, Diretamente para a população local, Restaurantes.	Estaleiros locais para construção e manutenção.

Fonte: AECOM (2013).



## Acaraú (CE)

### Áreas de pesca

As áreas de pesca por comunidade de Acaraú estão sintetizadas no QUADRO II.6.3.112, e podem ser apresentadas, de modo geral, pelos seguintes limites: entre a Baía de Marajó e fronteira de Piauí e Ceará.

### QUADRO II.6.3.7.112 - Áreas de pesca das comunidades de Acaraú.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
<b>Sede</b>	Atuam no trecho costeiro até 70 metros de profundidade entre Ceará e Pará; no trecho marítimo entre Camocim/CE Oiapoque/AP até 150 metros de profundidade; no trecho oceânico a mais de 150 milhas náuticas da costa, alcançando profundidades de 3.000 metros; atuam também na região costeira do município, até 05 milhas náuticas da costa e 10 m de profundidade; entre Acaraú e Vigia, até 150 metros de profundidade (com maior frequência até São Luís); entre Fortaleza e São Luís, até 75 metros de profundidade, sobretudo sobre bancos de cascalho e eventualmente em profundidades superiores a 1.000 metros entre Acaraú e Bragança.
<b>Espraiado</b>	Atuam na região costeira até 10 metros de profundidade; entre Fortaleza e São Luís, até 75 metros de profundidade, sobretudo sobre bancos de cascalho.
<b>Volta do Rio</b>	Dados não coletados em campo.
<b>Ilha dos Coqueiros</b>	Atuam na região costeira do município, até 5 milhas náuticas da costa e 10 m de profundidade.
<b>Curral Velho</b>	Atuam na região costeira do município, até 5 milhas náuticas da costa e 10 m de profundidade.
<b>Aranaú</b>	Atuam na região costeira do município, até 5 milhas náuticas da costa e 10 m de profundidade; e entre Fortaleza e São Luís, até 75 metros de profundidade, sobretudo sobre bancos de cascalho.

Fonte: AECOM (2015).

### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados, os recursos pesqueiros ocorrem durante o ano inteiro, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.113)



**QUADRO II.6.3.7.113 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Acaraú.**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cavala												
Serra												
Cação Flamengo												
Dourado												
Aguilhão de Vela												
Cação Rabo Seco												
Bonito												
Albacora												

Ocorrência   
  Safra

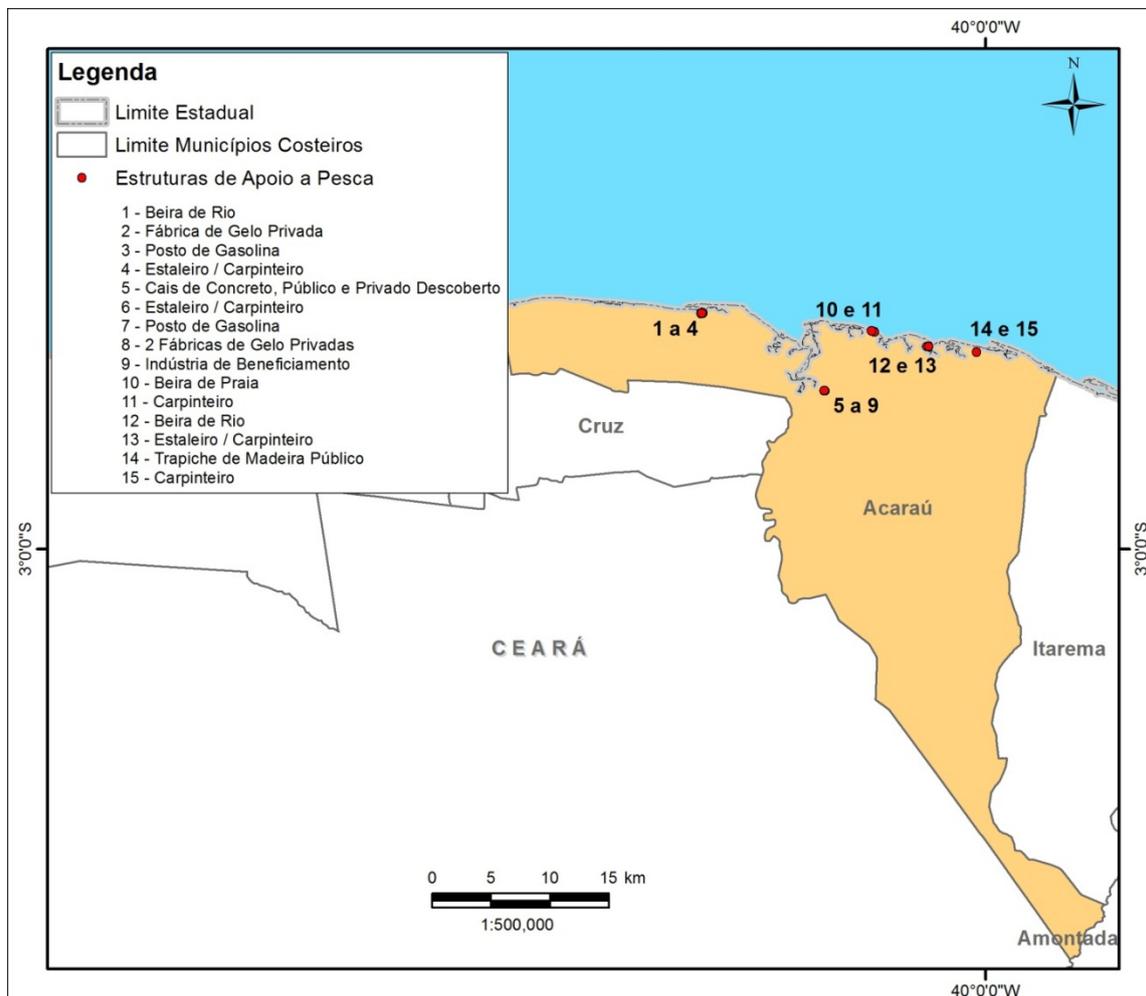
Fonte: Dados primários levantados em campo.

#### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Em relação à infraestrutura de apoio à atividade pesqueira, destaca-se a presença de cais de concreto, público e privado, somente na sede (FIGURA II.6.3.81) Durante as atividades de campo (AECOM, 2013), ainda foi possível verificar que estas estruturas estão sem cobertura.

Na comunidade de Espraiado foi identificado um trapiche de madeira, de acesso público, também sem cobertura. Na Vila dos Coqueiros o desembarque ocorre em uma praça pública, sem cobertura e com pavimento. Já a comunidades de Curral Velho não há estrutura de desembarques, tal atividade ocorre na própria beira de praia. As estruturas citadas são utilizadas por pescadores, extrativistas e atravessadores.

A comercialização do pescado na sede de Acaraú ocorre principalmente no mercado municipal local ou com atravessadores. Entretanto, também foi verificada a comercialização em uma área próxima ao desembarque. No que se refere ao beneficiamento, foi identificada Indústria de Beneficiamento na sede, enquanto nas comunidades o beneficiamento é realizado artesanalmente, sendo as principais atividades evisceração e limpeza. No entanto, nem todos os pescadores realizam este processo devido o pescado perder peso.



**FIGURA II.6.3.7.81 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Acaraú.**

Os principais insumos das pescarias, tais como óleo, gelo e rancho, são obtidos em locais distintos. Há na sede postos de combustível que fornecem óleo para os pescadores, quando necessitam. Nas comunidades os atravessadores fornecem gelo, enquanto na sede o mesmo é adquirido em duas fábricas. Alguns pescadores não utilizam gelo devido passarem pouco tempo na pescaria, ou fazem o próprio gelo e utilizam para acondicionar o pescado.

A manutenção das embarcações na sede é realizada por carpinteiros em estaleiros locais especializados em construção e manutenção. Entretanto, nas comunidades há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.

O QUADRO II.6.3.114 apresenta a síntese das informações obtidas em campo referentes à estrutura de apoio à pesca artesanal em Acaraú.



**QUADRO II.6.3.7.114 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Acaraú.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Sede</b>	Cais de concreto, público e privado; sem cobertura.	Há postos privados de abastecimento de combustível.	Há duas fábricas de gelo privadas	Há indústria de beneficiamento.	O pescado é comercializado no mercado municipal local ou vendido a atravessadores. Também ocorre a comercialização em uma área próxima ao desembarque.	Estaleiros locais para construção e manutenção.
<b>Espraiado</b>	Trapiche de madeira, de acesso público, sem cobertura.	Não foi identificado no campo.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
<b>Ilha dos Coqueiros</b>	Logradouro público, sem cobertura e com pavimento.	Não foi identificado no campo.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais.	Estaleiros locais para construção e manutenção.
<b>Volta do Rio</b>	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não foi identificado no campo.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Não foi caracterizado no campo.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.



**QUADRO II.6.3.7. 114 (Continuação) - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Acaraú.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
<b>Curral Velho</b>	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Não foi identificado no campo.	Não foi identificado no campo.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é vendido para atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
<b>Aranaú</b>	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Possui fábrica de gelo privada.	Beneficiamento não industrial, realizado pela população local.	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.

Fonte: AECOM (2015).



## Itarema (CE)

### Áreas de pesca

Itarema possui uma extensa área de pesca, cobrindo tanto áreas mais costeiras, quanto áreas mais oceânicas. De acordo com o levantamento de campo (AECOM, 2013) a pesca se concentra até a quebra da plataforma continental (aproximadamente 150 metros de profundidade) entre o litoral do município e Oiapoque. Durante o campo foi relatado pelos pescadores a atuação de uma parte da frota do município de Itarema na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa com o objetivo de capturar pargo, serra, cavala, entre outras espécies. Esta pescaria ocorre nos moldes industriais, conforme descrito no capítulo II.6.3.11.

Destaca-se também que uma parcela da pesca realizada em Itarema interage com as unidades de produção de petróleo e gás estabelecidas na Bacia do Ceará (AECOM, 2013). Por este motivo, pode constituir-se em um segmento relevante para empreendimentos de petróleo e gás licenciados próximos as suas áreas de pesca. As áreas de pesca das comunidades de Itarema são apresentadas no QUADRO II.6.3.115.

#### QUADRO II.6.3.7.115 - Áreas de pesca das comunidades de Itarema.

COMUNIDADE	ÁREAS DE PESCA
Porto do Barco; Torrões	<p>Frota atuante entre 50 e 150 metros de profundidade, de Itarema a Oiapoque para captura de pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão, camurupim, xaréu, serra, cavala. Esta frota utiliza os seguintes petrechos: rede serreira; linha de mão; linha pargueira; espinhel horizontal.</p> <p>Da costa até 50 metros de profundidade, entre Itarema e Bragança, para captura de pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão, lagosta, camurupim, xaréu, pescada amarela, serra, cavala, gurijuba e bandeirado. Esta frota utiliza os seguintes petrechos: rede serreira; rede pescadeira; rede caçoeira; rede malhadeira; linha de mão; manzuá.</p> <p>Da costa até a quebra da Plataforma Continental, entre Itarema e Acaraú, para captura de Pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão, lagosta, camurupim, xaréu, biquara, tainha, pescadinha, sardinha, bagre, serra, cavala. Esta frota utiliza os seguintes petrechos: rede serreira; curral; manzuá; linha de mão; pargueira; tarrafa; espinhel.</p>
Ilha do Guajirú, Almofala	<p>Da costa até a quebra da Plataforma Continental, entre Itarema e Acaraú, para captura de Pargo, serigado, garoupa, cioba, camurim, ariacó, bijupirá, dentão, lagosta, camurupim, xaréu, biquara, tainha, pescadinha, sardinha, bagre, serra, cavala. Esta frota utiliza os seguintes petrechos: rede serreira; curral; manzuá; linha de mão; pargueira; tarrafa; espinhel.</p>

Fonte: AECOM (2013)



### Sazonalidade

De acordo com os entrevistados das comunidades (AECOM, 2013), as pescarias ocorrem durante o ano todo, entretanto, diferentes períodos de safra são observados (QUADRO II.6.3.116)

**QUADRO II.6.3.7.116 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Itarema.**

RECURSO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Cavala												
Serra												
Cação Flamengo												
Dourado												
Aguilhão de Vela												
Cação Rabo Seco												
Bonito												
Albacora												

Ocorrência   
  Safra / Fonte: Levantamento de campo AECOM (2013)

Fonte: AECOM (2013)

### Estruturas de apoio à atividade pesqueira

Observa-se que as estruturas de embarque e desembarque de pescado no município de Itarema concentram-se na comunidade de Torrões e de Porto do Barco. Nestas comunidades há áreas de desembarque e o acesso a insumos é facilitado pelo fato de haver nas comunidades estabelecimentos voltados para o fornecimento de insumos para a pescaria (lojas de materiais de pesca, fábrica de gelo, postos de combustível). Também foi relatado em campo que os pescadores de Itarema realizam desembarque e embarques em outros municípios, dentre os quais, Luís Correia/PI, Carutapera/MA, Bragança/PA e Calçoene/AP (FIGURA II.6.3.82; FIGURA II.6.3.83)..

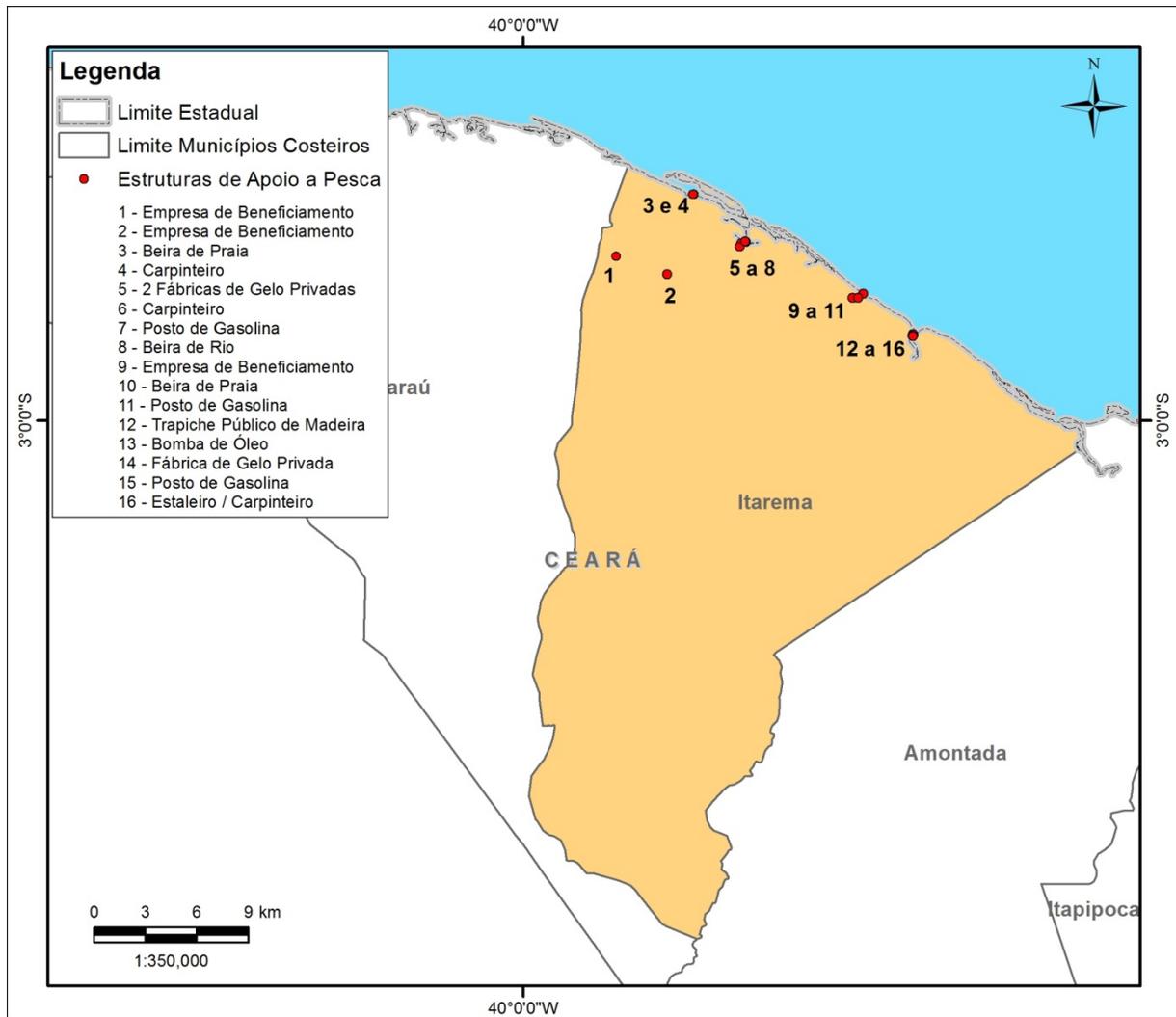


FIGURA II.6.3.7.82 – Distribuição geográfica das estruturas de apoio à pesca em Itarema.



**FIGURA II.6.3.7.83 – (A) Desembarque de gelo em Porto do Barco; (B) Terminal pesqueiro em Torrões. Fonte: AECOM (2015).**

A comercialização ocorre principalmente com o apoio de atravessadores. Assim, o pescado é comprado pelos atravessadores que o revendem para a população local, comércio local ou exportam para a capital ou demais cidades em caminhões frigoríficos e caminhonetes (FIGURA II.6.3.84) Também foram identificadas situações em que o pescado é vendido diretamente ao mercado local e à população local.



**FIGURA II.6.3.7.84 – Atravessador de pescado. Fonte: AECOM (2015).**

Em relação ao beneficiamento, as comunidades de Almofala, Porto Branco e Torrões possuem indústria de beneficiamento. Entretanto, o principal beneficiamento realizado ocorre de maneira artesanal, havendo evisceração e lavagem do pescado em água do mar ou do rio.

De acordo com os dados obtidos em campo, o reparo das embarcações pode ser feito nas comunidades de Ilha do Guajiru, Porto Branco e Torrões, onde existem pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.



Os principais insumos das pescarias, tais como óleo, gelo e rancho, são obtidos em locais distintos. Há, nas comunidades de Almofala, Porto do Barco e Torrões, postos de combustível privados que fornecem óleo para os pescadores, quando necessitam. O gelo é adquirido em fábricas de gelo privadas existentes nas comunidades de Porto do Barco e Torrões. Alguns pescadores não utilizam gelo devido o pouco tempo na pescaria ou, em alguns casos, fazem o próprio gelo e utilizam para acondicionar o pescado.

O QUADRO II.6.3.117 . sumariza a infraestrutura da cadeia produtiva da pesca artesanal disponível em Itarema.



**QUADRO II.6.3.7.117 - Estruturas de apoio à atividade pesqueira nas comunidades de Itarema.**

COMUNIDADE	EMBARQUE E DESEMBARQUE	COMBUSTÍVEL	GELO	BENEFICIAMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	REPAROS
Almofala, Ilha do Guajirú	Não possui terminal. Desembarque feito à beira de praia.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Gelo fornecido pelo atravessador.	Há indústria de beneficiamento no município, mas que não aproveita a produção pesqueira destas comunidades. Há beneficiamento realizado pelos próprios pescadores, como evisceração e limpeza com água de maré	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Porto do Barco	Desembarque realizado em trapiche de madeira e ao longo da orla da comunidade (que é pavimentada)	Há posto privado de abastecimento de combustível; Também possui bomba com óleo subsidiado.	Há 2 fábricas de gelo privadas	Há indústria de beneficiamento no município que absorve parte da produção pesqueira oriunda da pesca artesanal destas duas comunidades.	O pescado é comercializado no mercado local ou vendido a atravessadores locais e/ou regionais. Também ocorre a comercialização direta para população local.	Há diversas pequenas estruturas, normalmente familiares, que realizam manutenção e reparos em embarcações.
Torrões	Possui estrutura própria para desembarque tipo trapiche público de madeira e completamente coberto.	Há posto privado de abastecimento de combustível.	Há 1 fábrica de gelo privada.			Estaleiros locais para construção e manutenção.

Fonte: AECOM (2013)



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.1. Área de pesca Oiapoque.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.2. Área de pesca Calçoene.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.3. Área de pesca Amapá.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.4. Área de pesca Itaupal.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.5. Área de pesca de Macapá.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.6. Área de pesca Santana.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.7. Área de pesca Afuá.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.8. Área de pesca Chaves.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.9. Área de pesca Soure.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Habtec  
Mott MacDonald

Mapa II.6.3.7.10. Área de pesca de Salvaterra.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.11. Área de pesca Cachoeira do Arari.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.12. Área de pesca Ponta de Pedras.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.13. Área de pesca Abaetetuba.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.14. Área de pesca Barcarena.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.15. Área de pesca Belém.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.16. Área de pesca Santo Antônio do Tauá.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.17. Área de pesca Colares.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.18. Área de pesca de Vigia.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.19. Área de pesca São Caetano de Odivelas.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.20. Área de pesca de Curuçá.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.21. Área de pesca de Marapanim.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.22. Área de pesca de Magalhães Barata.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Habtec  
Mott MacDonald

---

Mapa II.6.3.7.23. Área de pesca de Maracanã.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.24. Área de pesca de Salinópolis.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.25. Área de pesca de São João de Pirabas.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.26. Área de pesca de Quatipuru.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Habtec  
Mott MacDonald

---

Mapa II.6.3.7.27. Área de pesca de Bragança.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.28. Área de pesca de Augusto Corrêa..



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.29. Área de pesca de Visau.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.30. Área de pesca de Raposa.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.31. Área de pesca de Barreirinhas.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



Mapa II.6.3.7.32. Área de pesca de Luís Corrêa.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.33. Área de pesca de Acaraú.



Estudo Ambiental de Caráter Regional da  
Bacia da Foz do Amazonas



---

Mapa II.6.3.7.34. Área de pesca de Itarema.